

Vargas Recomendou

A Aprovação da Petrobrás

RIO, 12 (V. A.) — O presidente da República recomendou ao Senado a aprovação da Petrobrás — afirmou hoje o líder da maioria naquela Casa do Congresso, sr. Alvaro Adolfo, que acrescentou: — "Não tem o menor fundamento as notí-

cias de que o presidente Vargas me tivesse recomendado aceitar a tese da livre iniciativa na votação do projeto que cria a Petrobrás. Estará elaborando em equívoco quem pensar dessa forma. Nunca o sr. Getúlio Vargas me recomendou tal

coisa. Muito pelo contrário, o chefe do governo se mostra bastante interessado na vitória da corrente nacionalista.

No meu último despacho com s. excia. informei-lhe da marcha do projeto no

Monroe, tendo o presidente da República se mostrado interessado pela sorte da Petrobrás reafirmando mais uma vez seus princípios nacionalistas. Qualquer notícia fora desse ponto de vista carece de fundamento".

O líder da maioria no Senado assegura: — "A votação da Petrobrás deverá se ferir dentro de dez ou quinze dias, no máximo, e tudo indica que se harmonizarão as correntes em debates: os nacionalistas e os defensores da livre empresa dentro

dos princípios monopolistas. Assim que o sr. Carlos Gomes Oliveira — acrescentou — apresentar o seu parecer sobre as emendas na Comissão de Justiça, solicitarei uma reunião dos demais órgãos técnicos chamados a opinar, a fim de que em ses-

são conjunta possa ser votada a matéria. O senador trabalhista está terminando seu relatório, devendo ser o mesmo apreciado ainda hoje por aquele órgão. Caso não haja tempo, será convocada uma reunião extraordinária amanhã".

DIRETOR
Rubens de
Arruda Ramos
GERENTE
Domingos F.
de Aquino



O mais antigo Diário
de S. Catarina
Ano XL
N. 11.635

Florianópolis, Quarta-feira, 13 de Maio de 1953

Acidentado o presidente Vargas

RIO, 12 (V.A.) — Ontem à tarde, depois de terminado o expediente no Catete, o presidente Vargas, vítima de uma queda numa das dependências do palácio, sofreu forte entorse no braço direito e fratura do humero. O presidente da República foi transportado para a Casa de Saúde Santa Terzinha, onde foi assistido pelo dr. Lutero Vargas, seu filho, e outros médicos assistentes.



Depois de ter o braço engessado, o presidente Vargas, cujo estado de saúde

não apresenta gravidade, retornou ao Palácio do Catete.

Aqui foi diferente

DIAMANTINA, Minas Gerais, 12 (V.A.) — A velha cidade de Diamantina recebeu com uma verdadeira apoteose a primeira visita oficial de seu ilustre filho, o governador Juscelino Kubitschek. A chegada do sr. Juscelino Kubitschek,

verificada às 16 horas de sábado, constituiu um verdadeiro delírio popular, sendo o governador carregado nos braços do povo desde a entrada da cidade até a residência do comerciante Joaquim Costa, onde se hospedou.

O Exército A' Maria Quitéria de Jesus

RIO, 12 (V. A.) — O general Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra, em aviso de hoje, determinou que o Exército comemorará com solenidades excepcionais o dia 21 de agosto, deste ano, data em que se completa o primeiro centenário da morte da heroína Maria Quitéria de Jesus.

Figura entre as comemorações programadas, a inauguração em todos os estabelecimentos, repartições e unidades do Exército do retrato de Maria Quitéria de Jesus, que a Secretaria Geral a todos expedirá com a necessária antecedência.

Extinto o Serviço Secreto

RIO, 12 (V. A.) — O Chefe de Polícia desta capital extinguiu o serviço secreto do trânsito. Por outro lado exonera o coronel João Cabanas das funções de assistente da Chefia de Polícia, em virtude de ter assumido o cargo de deputado federal.

No Ministério da Guerra será inaugurado naquela data, na galeria do 10º andar, o retrato oficial a óleo da heroína de nossa independência.

Atividades Subversivas

RIO, 12 (V. A.) — O Conselho Especial de Justiça da 2ª Auditoria de Guerra prosseguiu, hoje o sumário de culpa dos implicados em atividades consideradas subversivas na VI Região Militar.

Os advogados da defesa, também, inquiriram essa testemunha. Grande assistência acompanhou o desenrolar da sessão.

Foi ouvida a testemunha, capitão Sergio Murilo Resi, pertencente ao serviço secreto do Exército em Aracaju.

A certa altura, quando o promotor perguntou se a testemunha era capaz de apontar nominalmente alguns implicados, o capitão Sergio Murilo Resi levantou-se e dirigindo-se aos pacientes foi citando os nomes dos oficiais e sargentos tidos como mentores do movimento.

O promotor depois leu a denúncia contra os implicados, inclusive os maiores flagibela Cerqueira Novais, Humberto Freire Andrade e João Teles de Menezes.

Aquela testemunha declarou que os acusados desen-

O RUM O DA NOSSA CAMINHADA

Há quarenta anos, modestamente, dentro das possibilidades e das exigências provincianas, este jornal iniciava a sua caminhada.

Hoje, decorrido esse longo tempo, persiste na mesma trilha, ainda modesto, ainda de acordo com as exigências e possibilidades provincianas.

Surgiu, há oito lustros, num dia de alvorada para a Liberdade, sob cujo manto as raças, no Brasil, haviam confraternizado. Nasceu, assim, marcado por um destino libertário, que sempre o guiou e com que sempre correspondeu às solicitações do meio.

Na atualidade órgão de oposição aberta e ostensiva, decidida e declarada, O ESTADO, com essa orientação, ainda se penetra do inspirado e nobre idealismo que a data do nascimento lhe marcou na vida. Jornal conservador, segundo a clássica definição, ele o é e tem sido mais no seu aspecto material, do que no seu conteúdo pragmático. A sua diretriz política é a do partido a que serve: o Social Democrático. Dentro do programa desse partido nacional propugna uma fórmula social que, consentânea às nossas tradições cristãs, dirija e encaminhe a evolução do nosso povo para dias melhores, mais felizes, mais fraternos, menos marcados de desigualdades. O nosso conservadorismo, na verdade, não nos atingirá, aos quarenta anos, passivos e indiferentes

"Num mundo em que há migalhas e esperanças, pratos cheios de restos enfatiados e bocas que salivam sem ter pão".

Compreendemos que estamos outra vez, necessitados de uma lei áurea, que venha dar liberdade, não a uma raça, mas a mais de uma das várias classes em que o poder público dividiu o povo. Em servidão vivem hoje aqueles que voltam dos mercados de mãos vazias, porque ao preço do suor não correspondem as tabelas das coapes; escravos são os que, nas horas incertas da necessidade, e da doença, não conhecem o direito à saúde e à vida; servos continuam a ser os que não podem opinar porque ligam o pensamento à Delegacia de Ordem Política e Social.

Santa Catarina, há pouco mais de dois anos, está entregue a senhores de engenho e a capatazes, incultos e fátuos uns, violentos e arbitrários outros. Como nos idos de 1888, os primeiros acreditam no êxito da sua fazenda, porque as rendas não decresceram. Não percebem, contudo, que o progresso parou, porque se vão estancando as fontes que o aceleravam. Não cuidam dos planejamentos, do plantio do carvalho para a sombra do futuro, porque acreditam nas improvisações da lavoura da couve, para o dia seguinte. Esses são os que se interessam mais pela pureza do linho dos lençóis dos palácios, do que pelas angústias do povo nas filas nordestinas do leite; são os que, tontos das alturas, esqueceram-se de tudo e de todos, menos de si mesmos; são os que ditam soluções imediatas para os mais complexos problemas, acreditando que a autoridade do poder supre a autoridade do saber; são os que se desfazem da co-opeção das elites, porque confiam na força das enxurradas.

Rastuqueras na política e na administração, simplificam a justiça, com ordens à polícia, para engavetar e eternizar processos ou fazê-los sumariíssimos, segundo a crença partidária dos interessados ou das partes.

Combatendo-os sem desfalecimentos, apontando-lhes os erros, indicando-lhes clareiras, através da crítica severa, do comentário responsável, procuramos cumprir o nosso dever para com o povo, juiz de última instância do nosso julgamento.

Chamando o governo à razão, defendemos a causa da Liberdade, que se não resume ao direito de não ser preso.

O signo libertário sob o qual O ESTADO nasceu há-de continuar iluminando a nossa jornada.

Que Deus assim o queira.

Conflito Em Clevelândia Mortos o prefeito e deputados

CURITIBA, 12 (V. A.) — Notícias não confirmadas, procedentes de Clevelândia, informam que ocorreu no citado município um conflito, em consequência do qual

faleceram diversas pessoas, inclusive o prefeito e deputados.

EDIÇÃO DE HOJE:
2 Cadernos e 1
Suplemento
28 Páginas
(Cr\$ 1,00)

Brasil-Estados Unidos

WASHINGTON, 12 (U. P.) — Circulos responsáveis desta capital vêem nos recentes acontecimentos uma tentativa do governo do presidente Eisenhower de dar um toque pessoal às relações de alto nível entre o Brasil e os Estados Unidos. Essas fontes baseiam seus pontos de vista em fatos recentemente ocorridos, como a visita do ministro da Guerra do Brasil, general Ciro do Espírito Santo Cardoso, aos Estados Unidos, e a do governador Ernani do Amaral Peixoto, do Estado do Rio, e sua esposa, senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que é filha do presidente Getúlio Vargas.

Outro acontecimento, que deve ocorrer em futuro próximo, também serve de base às conjecturas dos observadores. Trata-se da próxima visita ao Brasil do dr. Milton Eisenhower, irmão do presidente dos Estados Unidos.

O governador Amaral Peixoto e sua esposa entrevistaram-se por duas vezes com o presidente Eisenhower durante a recente visita do casal a Washington.

Exoneram-se os diretores do Banco de São Paulo

S. PAULO, 12 (V. A.) — O sr. João Pacheco Fernando apresentou pedido de demissão de diretor-presidente do Banco do Estado de São Paulo, tendo a exoneração concedida pelo governador Lucas Garcez. Os demais diretores também se exoneraram.

O RISO DA CIDADE...



— Os jornais do Rio estão publicando os milagres do Governildo! Já chegou até a dar a luz...
— Como?
— ... a Florianópolis!

«O ESTADO»

Comemorando a passagem do 40º aniversário, a direção deste jornal organizou o seguinte programa:
7,30 horas — Missa na Catedral Metropolitana, celebrada por Mons. Frederico Hobold, em intenção à alma dos que empregaram suas atividades neste jornal, já falecidos.
9,30 horas — Recepção em nossa redação aos colegas, gráficos e demais pessoas que nos quiseram honrar com a sua visita.
10,30 horas — Coquetel, na redação, gentilmente irradiado pelo Rádio Guarujá.

CONVITE

O ESTADO tem a honra de convidar a todos os jornalistas e gráficos da Capital, aos seus colaboradores, anunciantes e amigos, a assistirem às comemorações da passagem do seu 40º ano.

AGRADECIMENTO

De forma toda especial, este diário quer expressar, nesta data, a todos quantos, anunciantes, assinantes e leitores, o tem favorecido e prestigiado. Em especial, transmite aos operários das suas oficinas, companheiros exemplares e competentes, as expressões da sua mais afetuosa gratidão.

Sòzinho

Há monólogos, na ribalta, cômicos e esufizantes de pilhéria e chalaça, aperitivos para a gargalhada. Esta é o ponto alto na boca hilariante das platéias.

Há-os, ainda, shakespeareanos, filosóficos, ensombrecidos pela mímica convulsa e pela máscara espasmódica dos atores: monólogos de tragédia, esquivos à risada dos espectadores ruidosos.

Há-os, outrossim, tragi-cômicos, porquanto os extremos se tocam, valendo pelo choque dos contrastes.

Por serem teatrais, nenhum escapa ao drama sem fim do pensamento, que pode levar ao riso e pode borbulhar na lágrima, pode estarrecer o espírito e pode estalar no chiste e na patuscada.

Nesta vida, uma pessoa se torce por muito rir ou por muito lhe doer no físico e no moral. O coração humano acelera as pancadas por alegrias, que às vezes matam, ou por confrangimentos que, às vezes, regeneram, saneando pecados, aos quais não se abre a porta senão em confissão, penumbra do perdão, onde Deus, através do padre, vê claro, e onde o confiteante franqueia os seus erros, como se desencravasse estrepes da carne viva do arrependimento. Monólogo religioso, ouvido pelo confessor e recitado pelo penitente, sob o império da fé, que se humilha para ser exaltada. Monólogo que recebe uma palma só, a da absolvição. Monólogo de coragem cristã, tocado de luz infinita, na jornada frágil da virtude, difícil no percurso, gloriosa no seu termo.

XXX

Leitor, eu te peço perdão se melindrei a tua fé, que talvez não seja a minha. Talvez seja outra, e eu respeitarei o teu ponto de vista. Peço-te perdão, porque suponho não seres intolerante. Permutemos o direito, que ambos nós temos, de escolher caminho sem esbarrar nos caminhantes. Tiremos o chapéu, simultaneamente, cortesia que não impedirá o andares pelo teu pé e andar eu pela minha diretriz, cada um no seu rumo voluntário. Se vês o azul onde vejo o negro, nem por isso brigaremos. Serão falhas de visão, que a corrigenda do futuro sanará na última página das nossas bíblias. Não importa que a tua esquerda seja a minha direita, e vice-versa. Assim é que os veículos se cruzam sem arranhaduras nem colisões.

Estou monologando... Na solidão de um palco, depois de cair o pano e após a retirada da assistência, ninguém deixará de fazer o seu monólogo, lá no crepúsculo da vida, desafiando corajoso o rosário da própria alma, a sós com Deus, testemunha e juiz dos nossos atos, das nossas palavras, dos nossos gestos de bondade, das nossas afirmações, do nosso amor pôsto ao serviço da humanidade, tôda em susto, na perspectiva da hora final, que há de soar, remota ou próxima, quem o sabe?

Nestas condições, os monólogos são terrivelmente auto-críticos e varados de melancolia.

E para quê, melancolias? Tristezas não pagam dívidas. Ponhamos um grão de sal nisto.

Sejamos, leitor, como o ilustre Governador Irineu Bornhausen, cuja ironia administrativa e risonha compreensão das suas responsabilidades — conservam, em homenagem aos ex-colegas de governança, — os buracos das estradas de rodagem. Isso é que é ser homem generoso e de bem orientada cabeça executiva... Um sorriso Colgate, afinal.

BARREIROS FILHO

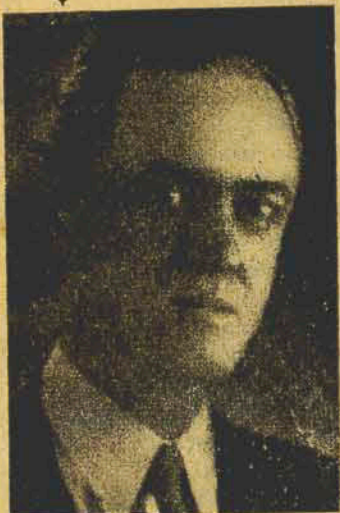
Os Nossos Colaboradores

O júbilo desta data, se se estende para abranger tantos e tão ilustres colegas que, em outros tempos, fizeram este jornal, não se limita, por outro lado, àqueles que hoje o fazem, com obrigatoriedade. Participes dessa alegria são os nossos colaboradores, dentre os quais devemos destacar alguns nomes, já que outros preferem, por prudência, nesta era democrática, continuar em segredo.



CAPITÃO RUY STOCKLER DE SOUZA — Há vários anos, com pequenos intervalos, esse brilhante e sério oficial da nossa mídia dá a este jornal a sua colaboração. Entusiasta da sua corporação e estudioso dos problemas policiais, em seus múltiplos aspectos, o Capitão Ruy, com os seus artigos, comentários e crônicas, nos quais, sem intuito de agrandar ou desagradar, escreve com absoluta honestidade, contribuiu para diversos melhoramentos na Polícia Militar. No governo passado, os seus artigos chamaram a atenção do Chefe do Executivo, que o designou para um estágio na Polícia de São Paulo, a fim de aperfeiçoar-se. No atual governo, esses mesmos artigos chamaram igualmente a atenção do sr. Governador, que o mandou meter na cadeia... Ainda agora, num disputado torneio esportivo, em que tomaram parte oficiais gaúchos, paranáenses, paulistas e mineiros, o Capitão Ruy, além de sagrar-se vencedor, recebeu de seus colegas consagradas homenagens, que nele proclamaram um espírito de escol e um verdadeiro líder da classe. Gratos pela sua valiosa colaboração, agradecendo-a, abraçamos efusivamente esse prezado companheiro.

GUSTAVO NEVES — Outro nome que todos estimamos é o de Gustavo Neves. Jornalista completo e brilhantíssimo, por mais de uma vez redatoriu este diário, ao qual, agora, de quando em quando, volta a prestigiar e honrar com a sua valiosa e sempre oportuna colaboração. O seu comentário do dia, flash radiofônico, aparece seguidamente nestas colunas. Em Gustavo Neves, por outro lado, a par do homem de imprensa que, pelo próprio esforço, conseguiu projetar-se como um dos primeiros e mais vigorosos e perfeitos editorialistas entre nós, desejamos prestar justa e merecida homenagem ao Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, sempre solícito e atencioso no atender os colegas e pugnar pelo progresso dos jornais catarinenses. A ele o nosso agradecimento muito cordial e sincero.



CARLOS DA COSTA PEREIRA — A pensadora e privilegiada pena de Carlos da Costa Pereira, sem dúvida um dos mais esclarecidos espíritos da atualidade catarinense, anda arreada. Dela tivemos, arrancadas quase manu militari da modestia desestudada do seu

dono, páginas memoráveis. Temos, no entanto, a promessa de outras, que aguardamos com a maior paciência e com as esperanças de que nos venham nestes próximos dias, honrar e ilustrar as colunas. A visita de Carlos da Costa Pereira é sempre grata e recebida como estímulo. Daí porque, sem favor, o envolvemos sempre em nossa melhor simpatia.



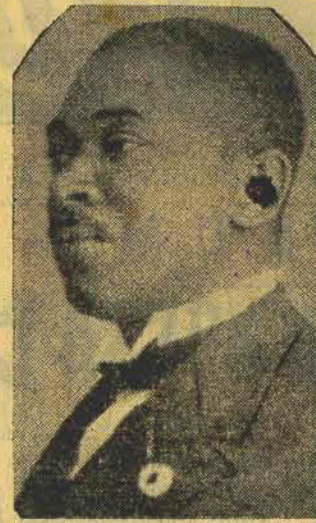
TENENTE ANDREELINO NATIVIDADE DA COSTA — Sob o pseudônimo de André Nilo Tadasco, esse nosso excelente companheiro é o mais antigo dos colaboradores permanentes de O ESTADO, em cujas colunas mantém a apreciada coluna **Hoje no passado**, memorando a data através dos tempos. Perquiridor paciente e estudioso infatigável, o Tte. Andreelino, espírito educado na escola do civismo,

com a secção visa a lembrar à mocidade, principalmente, os homens ilustres e os fatos assinalados que merecem o respeito e a gratidão dos brasileiros. Por sobre isso, é auxiliar dedicado e solícito de todos os dias, aqui na redação, onde a sua falta raríssima é logo reclamada. A ele, a nossa continência de paisanos.



MAJOR DOMINGOS DA COSTA LINO — Outro valoroso oficial do Exército que nos honra com sua preciosa e constante colaboração, é o distinto major Domingos da Costa Lino. Entusiasta dos esportes, que compreende, pratica e propaga na sua alta finalidade educativa e disciplinadora, o Major Costa Lino, no jornal, é o comentarista exigente, o crítico enérgico, o incentivador veemente do esporte, que quer praticado com a nobreza e a lisura definidas no lema olímpico: **O importante é competir**. Entre uma vitória conquistada

com senões na disciplina e no cavalheirismo e uma derrota sofrida com elevação, mesmo do seu clube, não vacila em exaltar esta e profligar aquela. A sua colaboração, sempre criteriosa, honesta e imparcial, tem contribuído para o aperfeiçoamento das nossas práticas esportivas. Afável, comunicativo, a sua presença na redação, onde seguidamente estaciona para um rápido bate-papo, suspende os trabalhos para ouvi-lo: — Ontem, tivemos uma belíssima derrota! — Hoje vencemos apenas no placard. — Vencemos olímpicamente! Um grande abraço ao Major Costa Lino.



TENENTE ILDEFONSO JUVENAL — Ainda na equipe militar, está o nosso prestimoso conterrâneo, Tenente Ildefonso Juvenal. Dizemos ainda porque Ildefonso Juvenal, nome soberbamente conhecido nos meios

intelectuais de Santa Catarina e dos vizinhos Estados, estava no O Estado quando ele surgiu. De há muitos anos que o jornal tem a sua excelente colaboração. Os seus esforços, no presente, são dedicados ao bairro do Estreito, cujos interesses defende com exaltada sinceridade. Muito lhe deve este diário à inspirada pena. O afetuoso amplexo de hoje a esse nosso grande companheiro, que envolvemos em nossa melhor amizade, é por isso cheio de comção.



ACÍ CABRAL TEIVE — A esse nosso colega também devemos um agradecimento pela constante e apreciada colaboração. Com as horas

absorvidas pela sua atividade na imprensa falada, Ací Cabral Teive, espírito ágil e redizador a ainda encontra tempo para trazer-nos o seu auxílio inteligente.

Jornalista José do Patrocínio

André Nilo Tadasco
A 8 de Outubro de 1.854, em Campos, no Estado do Rio de Janeiro, nasceu José do Patrocínio.

A pesar de ser Farmacêutico diplomado, dedicou-se ao Jornalismo, tornando-se exímio manipulador da pena, principalmente na nobilitante campanha desenvolvida em torno da abolição da Escravatura no Brasil.

Romancista publicou em folhetim no Jornal "A Gazeta de Notícias", três romances: "Motta Coqueiro", "Os Retirantes" e "Pedro Hespahnól". Encetou outra série, contra a escravatura, revelando-se grande paladino, quando foi acusado de ser filho de uma negra, havendo retrucado: — "... sim, e disso me orgulho, e de ter pegado a alça de seu caixão o Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, então Presidente do Conselho de Ministros e os homens mais notáveis desse tempo".

Fundou, para melhor difundir a sua propaganda pela libertação dos escravos, a "Cidade do Rio" (28 de Setembro de 1.887), onde os seus artigos alcançaram êxito, sendo da mesma época o audacioso plano pôsto em prática na capital paulistana — a fuga em massa dos escravos das fazendas.

Quando foi decretada a Lei n. 3.353, de 13 de Maio de 1.888, abolindo incondicionalmente a Escravidão no Brasil, José do Patrocínio, presente ao ato, não se pôde conter e ajoelhou-se aos pés da Princesa Izabel exclamando: "Meu Deus! Já não há mais escravos na minha Pátria!"

"Era um espontâneo; falava sempre de improviso. Na Tribuna, deslumbrava. Fecundo e original, o que dizia era criação de seu gênio. Investia contra todos os problemas, afrontava-se com todos os assuntos, e sempre voltava das polémicas com o troféu da vitória", disse, referindo-se à José do Patrocínio, o grande Coelho Neto!

Sua individualidade é remarcada por sua própria biografia.

Faleceu em 29 de Janeiro de 1.905 e o seu funeral foi uma verdadeira consagração. O préstito foi acompanhado por cerca de dez mil pessoas, à pé, que desatrelaram os cavalos do coche fúnebre, a fim de o puxarem até o Cemitério.

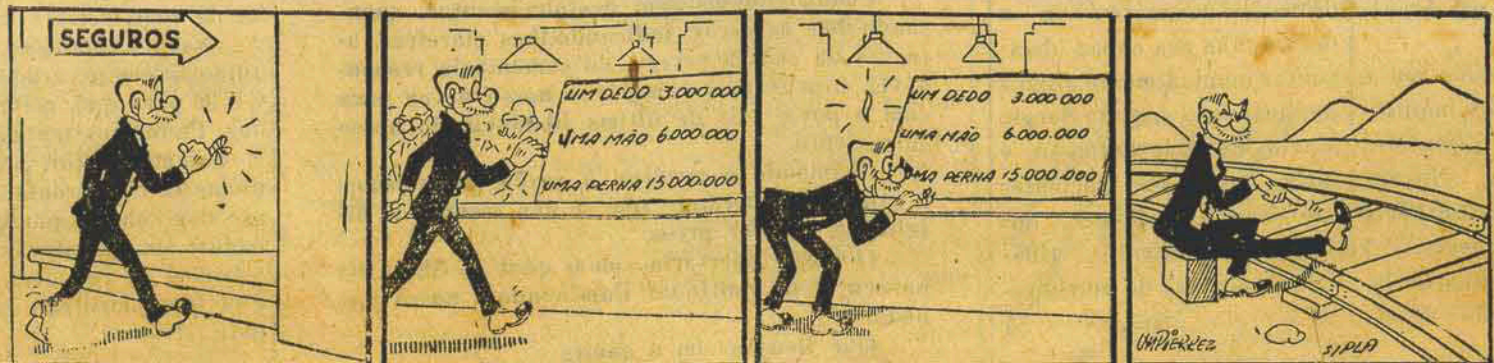
Moellmann & Rau Ltda.

Arquitetura, Engenharia e Construções
Rua Marechal Guilherme n. 1--Florianópolis



Palácio das Secretarias de Estado (Em Construção)

AVENTURAS DO ZE-MUTRETA...



"O ESTADO"

NO LAR E NA SOCIEDADE



Um notável modelo de Simplicity de Nova Iorque. É realmente encantador. Em algodão preto e branco, com debruns e cinto. Pode também ser confeccionado em lã fina pied-de-poule para dias mais frios. (TRANS WORLD)

Sílvia-Maria

Sílvia-Maria, encanto do lar do sr. Domingos Fernandes de Aquino e de sua exma. esposa, d. Maria de Lourdes Cardoso de Aquino, completa, hoje, o seu segun-



do aniversário natalício. Comemorando a feliz data, as amiguinhas de Silvia-Maria reuniram-se, à noite de hoje, na residência de seus genitores, para uma festinha íntima, em que não faltaram finos guaranás.

À Silvia-Maria, os parabéns de quantos aqui mourejam, com votos de felicidades.

ANIVERSÁRIOS

Sra. Henrique Stodieck

Passou, ontem, o aniversário natalício da exma. sra. d. Maria da Graça Stodieck, esposa do sr. dr. Henrique Stodieck, Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento e professor de Direito.

Muitas foram as homenagens que lhe prestaram as pessoas da sua amizade, pelo evento.

O ESTADO apresenta-lhe, embora tardiamente, respeitosos cumprimentos.

Sra. Heitor Bittencourt

Registou a data de ontem o aniversário natalício da exma. sra. d. Stela Nocetti, Bittencourt, esposa do sr. Heitor Bittencourt, do alto comércio local.

As homenagens que lhe foram prestadas, as de O ESTADO.

Sta. Maria Helena José

Festizou, ontem, o seu aniversário natalício, tendo sido alvo de carinhosas homenagens, a gentilíssima senhorinha Maria Helena José, filha do sr. Jacob Jorge José, do alto comércio local.

Sr. Mário Schmidt

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício do sr. Mário Schmidt, competente linotipista da Imprensa Oficial do Estado e Presidente da Associação dos Trabalhadores na Indústria Gráfica desta Capital.

O aniversário, que desfruta de destacada atuação no seio da classe, foi ontem grandemente homenageado. O ESTADO, embora tardiamente, cumprimenta-o.

Sr. João de Deus Machado

Com o transcurso do seu aniversário natalício, ontem, foi muito cumprimentado o sr. João de Deus Ma-

chado, funcionário público estadual, aposentado.

O ESTADO cumprimenta-o, cordialmente.

Sra. Prof. Barreiros Filho

A data de ontem, registou o aniversário natalício da exma. sra. d. Altamira Flores Barreiros, esposa do nosso prezado companheiro de redação Prof. Francisco Barreiros Filho, alto funcionário público estadual, aposentado.

À ilustre dama aniversariante, com votos de felicidades, os respeitosos cumprimentos de quantos trabalham em O ESTADO.

Dr. Mário Mafra

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício do nosso talentoso confratão dr. Mário Mafra, advogado do Rio do Sul, a quem cumprimentamos, nesta oportunidade.

Sra. Eny Moura

Ocorre, hoje, o aniversário natalício da exma. sra. d. Ida Mendonça Moura, esposa do sr. Eny Moura, funcionário da firma Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Indústria.

O ESTADO cumprimenta-a, respeitosamente.

Pe. Wilson Schmidt

Ocorre, hoje, o aniversário natalício do Padre Wil-

son Schmidt, destacada figura do clero catarinense, a quem cumprimentamos.

Sr. Gastão de Assis

Passa, hoje, o seu aniversário natalício, o sr. Gastão Simone de Assis, delegado da Comissão de Marinha Mercante, nesta Capital.

Aos muitos cumprimentos de O ESTADO.

FAZEM ANOS, HOJE:

— Sr. Orlando Medeiros, funcionário do Tribunal Federal de Rendias, no Rio de Janeiro.

STA. MARIA HELENA FRANZONI

Festeja, nesta data, o seu aniversário natalício a gentilíssima Senhorinha Maria Helena Franzoni, filha da exma. sra. d. Maria Digrácomo Franzoni e fino ornamento da sociedade local.

Aos muitos cumprimentos de que será alvo às de O ESTADO.

— Sr. Arnaldo Pinto de Oliveira, do comércio local.

— Prof. José Vieira Corte.

— Sr. Ronald Luz.

— Sr. José Carlos de Moraes.

— Sta. Marie Boehm.

— Sta. Arina Rosa.

— Sra. Lelia Machado da Silva, esposa do sr. Tiago José da Silva, comerciante.

Vendas, Consêrtos, Refórmias.

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS EM GERAL:

CAMARAS
BALCÕES
SORVETEIRAS
REFRIGERADORES COMERCIAIS E DOMÉSTICOS

OFICINA ESPECIALIZADA, SOB A DIREÇÃO DE EXPERIMENTADO TÉCNICO PAULISTA.

PEÇAM-NOS ORÇAMENTO, SEM COMPROMISSO.

MACHADO & CIA. S. A. Comércio e Agências Florianópolis--Itajaí--Blumenau

Vende-se Edital de Convocação

Uma máquina de somar e registrar.

Vêr na "A Triunfal".

Rua: Trajano — n. 1.



Sra. Gasparino Dutra

Ocorre, amanhã, o aniversário natalício da exma. sra. d. Belisária Dutra, esposa do sr. Gasparino Dutra, funcionário público estadual, aposentado.

Sra. Celso Almeida

Passa, amanhã, o aniversário natalício da exma. sra. d. Maria do Amaral Almeida, esposa do sr. Celso Almeida, Inspetor da Fazenda Estadual.

FAZEM ANOS, AMANHÃ:

— Sta. Zenaide Nunes.

— Sr. Higinio Machado.

— Sr. Joaquim Câmara da Silva.

— Sta. Magda, filha da exma. viúva Madalena Tóres Viégas.

— Meninos: Júlio Cesar, filho do sr. Zigomar Fernandes; José, filho do sr. Antônio Mendes de Souza.

— Sra. Irair Tourinho, esposa do sr. Ten. Manoel da Paixão Tourinho, oficial da Aeronáutica.

— Sr. Hilton Prazeres, funcionário do Sesc e acadêmico de Direito.

NASCIMENTO

O já venturoso lar do distinto casal Rev. Jonas Holanda de Oliveira-Dona Leonor Oliveira, foi enriquecido, no dia 10 do corrente, com o nascimento de um robusto garoto, ocorrido na Maternidade "Carlos Corrêa", nesta cidade, e que recebeu o nome de Paulo.

"O Estado" apresenta felicitações ao distinto casal.

—

Está em festa o lar do Sr. Otávio Timoteo Alves e de sua esposa Braulina P. Alves com nascimento, no dia 7 deste de uma menina que na pia batismal receberá o nome de MARIA REGINA.

De ordem do Sr. Presidente da Junta Governativa Provisória deste Sindicato, convoco os senhores associados, para a Assembléia Geral extraordinária, a ser realizada às 19 horas, em primeira convocação, e, em segunda, às 19,30, se não houver número legal, do dia 20 (vinte) do mês em curso, quarta-feira, com a seguinte ordem do dia:

1º — PASCOA DOS COMERCIÁRIOS.

2º — ASSUNTOS GERAIS, a critério da Assembléia.

Francisco Xavier Medeiros Vieira

Secretário da J. G. P.

DESPEDIDA

ALVARO TOLENTINO E SENHORA, seguindo para o Rio de Janeiro e não tendo tempo necessário, para despedirem-se de seus parentes, amigos e conhecidos, o fazem por este meio, oferecendo naquela Capital os seus diminutos préstimos à rua BONFIM, n. 340, (S. Crisóvão).

Participação

HUMBERTO D'ALÁSCIO e WANDA BERNARDINI D'ALÁSCIO,

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o nascimento de sua filha MARIA JOSE, ocorrido na Maternidade "Dr. Carlos Corrêa".
Florianópolis, 10 de maio de 1953.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informou-nos a F.A.S.C., que já foram abertas as inscrições dos clubes de remo do Estado à regata de junho próximo, quando estará em disputa a Taça "Tamandaré", à qual concorrerão também os gaúchos.

O Aldo Luz, Riachuelo e Martinelli já se inscreveram.

A C I T E
AGENCIA DE PUBLICIDADE
RADIO — JORNAIS e REVISTAS

Coqueiros Praia Clube

Volta o nosso magnífico clube praiano, "Coqueiros Práí Clube" a oferecer aos seus numerosos associados, a sua temporada de festas, realizando no próximo dia 18, segunda-feira, com início às 22 horas, no palco de sua sede social magnífico Show, com números cómicos e de acrobacia, numa gentil oferta dos diretores do Circo-teatro IRMÃOS QUEIROLO, seguindo-se um BINGO DANSANTE.

Reservem suas mesas no Salão Record.

Haverá ônibus para os associados.

BARRIGA VERDE

X CARAVANA DO AR

No estádio da F. A. C. teremos esta noite a continuação do Campeonato Citadino de Basketball, com o confronto Barriga Verde x Caravana do Ar, que deverá ser renhido e sensacional.

Aluga-se

Apartamento, com 9 peças, sito à rua Brigadeiro Silva Paes, n. 13, 2º andar. Tratar à rua Araújo Figueiredo n. 21.

Curso de Expansão Cultural

Conforme noticiamos, serão abertas a 15 do corrente mês, devendo o prazo encerrar-se a 15 de junho próximo, as inscrições para o segundo ano de atividades do Curso de Expansão Cultural.

As listas de inscrições acham-se à disposição dos interessados na Biblioteca Pública do Estado, podendo os cursistas do ano passado inscrever-se para o novo ciclo.

Aos presidentes de Faculdades e de Associações culturais, comandantes de Unidades Militares, diretores de Repartições, etc., serão enviadas listas para a inscrição das pessoas que servirem nessas entidades e desejarem candidatar-se ao Curso, em seu segundo ciclo.

Como Se "Fabrica" Este Jornal

FATORES DE PRIMEIRA GRANDEZA O ESFÔRÇO, A TENACIDADE, A LEALDADE DE UMA PLÉIADE DE OPERÁRIOS CONSCIENTOS E INTEGRADOS NA PROFISSÃO — O SACRIFÍCIO VENCENDO TÔ DAS AS DIFICULDADES — QUARENTA ANOS VIVIDOS NO TRABALHO HONRADO DE BEM INFORMAR O PÚBLICO

O jornalismo, em terras catarinenses, tem terminado grupo de intelectuais que, através das páginas de uma fôlha, expõe as suas Opiniões sobre os varios assuntos que movimentam a vida da comunidade. Na maioria dos periódicos, na Capital ou no interior, a política partidária determina a ação da imprensa escrita. Situam-se os jornais dentro do partidarismo político, defendendo ou atacando atos dos administradores. Em tese, o jornalismo pertence mais aos políticos do que, propriamente, a grupos de idealistas, que norteiam atividades no sentido de fazer jornal para as massas...

Em Santa Catarina, com a escassez de material moderno, contando-se, a dedo, os jornais que possuem linotipos, impressoras, etc., que facilitam o trabalho, dando-lhe oportunidade de editar fôlhas com maior rendimento e menor despesa, fazer jornal é tarefa ingente, que somente os apaixonados podem efetivar. E', antes de tudo sacrifício... No interior, por exemplo, ainda os operários trabalham em caixa de tipos, à falta de linotipos. Jornalistas, muitos deles, ainda vão noite a dentro compondo o que escreveram...



O Diretor de O ESTADO, Jorn. Rubens de Arruda Ramos, em sua mesa de trabalho...

Assim, fazer jornal, mesmo na Capital, é trabalho árduo, em cujo êxito outros fatores,

x x

além os de ordem material, entram em jôgo cêgo...

O ESTADO completa, nesta data, o seu 40º ano de existência. Não vamos escrever-lhe a história. Dessa parte encarregou-se um dos nossos mais árdusos e prestimosos colaboradores, o apreciado Ildefonso Juvenal que, com elementos que andou rebuscando na poeira dos arquivos, relata o que tem sido, para os que por aqui passaram e os que ainda aqui exercem atividades, êsses quarenta 13 de maio. No relato que êle nos apresenta, em outro local desta edição comemorativa, têm os leitores o Ontem e o Hoje de "O ESTADO"...

* *

Esta reportagem pretende um objetivo sincero — expôr, aos olhos de quantos nos lêem, O ESTADO por dentro, isto é, a maneira de como êle é fabricado. Vamos levar o leitor acompanhando passo a passo, a feitura dêste órgão. Conôsko, vai acompanhando tôdas as atividades que, em um dia são necessárias para que a Capital e Santa Catarina, tenham êste jornal, como órgão noticioso e de campanhas honestas, objetivando o bem comum.



Na luta pela seleção da matéria, o redator-secretário, providenciando para que o jornal seja, de fato, um espelho dos fatos do dia — como o faz o sr. Adão Miranda.

E êsse o sentido exáto desta reportagem, escrita por profissional que, durante vinte-e-dois anos tem procurado, na imprensa, ser útil à coletividade

AS RAZÕES DE ÊXITO

O jornal moderno é constituído de várias secções. Para que os assuntos sejam bem apanhados, melhor determinados, afim de que sejam retrato fiel da realidade, torna-se imprescindível

que haja corpo especializado de redatores. As várias colunas, com matéria determinada em locais preferidos indicam ordem de direção.



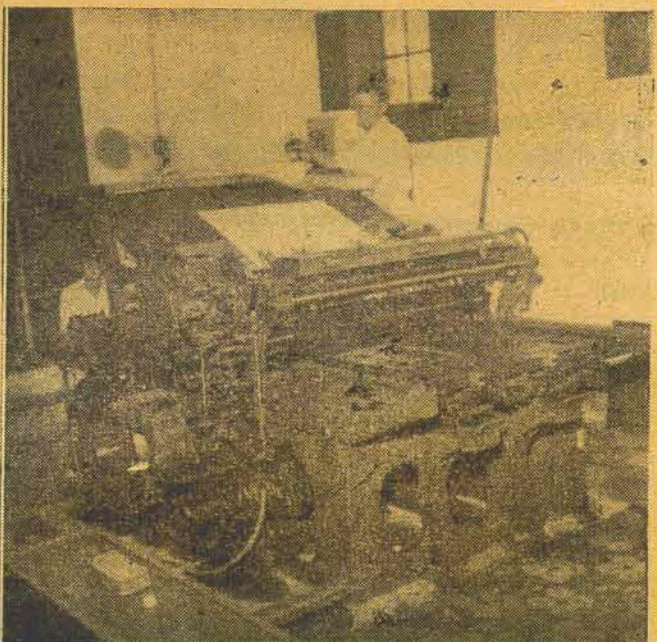
O Gerente, sr. Domingos Fernandes de Aquino, nosso Gerente, no labor diário.

A localização da matéria, em colunas certas e determinadas, leva o leitor a procurá-la sem grande dificuldade. São secções que acostumam o público a preferir o jornal. Daí porque, hoje em dia, os jornais dos centros mais adiantados, são procurados porque o homem lê a rua, o político, o funcio-



Pedro Paulo Machado, de "O ESTADO ESPORTIVO", um dos mais completos crônistas especializados da imprensa barriga-verde.

ário, o militar, etc., tem interesses nessas determinadas colunas diárias. Esse um dos aspectos que tornam o jornal preferido por grande parte da população. Aqui em O ESTADO, o público conta com O RISO DA CIDADE, crítica ilustrada, dos fatos políticos do dia; FRECHANDO, secção permanente é diária do nosso diretor, jornalisticamente o Guilherme Tal;



Joaquim Cabral, um dos mais antigos operários dêste diário. A sua dedicação, no cargo de Chefe de Impressão, o jornal muito deve.

Reportagem de ADÃO MIRANDA

têm logrado magníficos objetivos, como, por exemplo, as da serie OS DRAMAS DOLOROSOS DA CIDADE, que levamos a público, relatando fatos de romances de pessoas humildes que, esquecidas, vivendo o seu drama, anonimamente, estavam necessitando ajuda dos poderes públicos. Dos casos por nós ventilados, nenhum ficou para solução posterior, sendo de salientar que uma senhora, que se encontrava "guardada" em seu casebre, àquem da Penitenciária do Estado, em menos de duas horas após haver circulado

A FONTE DA NOTICIA

Vamos começar a fazer uma edição de O ESTADO. Iniciemos, pela "colheita" da notícia. Esse trabalho, que requer, além de inteligência do repórter, perspicácia, é o mais árduo e, por si só, vale, muitas vezes, como sacrifício. A ação do fôca, que é, em linguagem de imprensa, o homem que sabe do fato e sai à rua para dele informar-se, deve ser encarada com simpatia por quantos são familiares às lides jornalísticas. O repórter é o auxiliar de redação que exerce o papel de inter-

gação entre o jornal e o público.

A notícia, colhida pelo repórter, é levada à redação, quando o Chefe da Reportagem da-lhe corpo e vida. Daí, então, passa ao público através da edição. E' o trabalho anônimo de um fôca que toma vida, oferecendo sensações, conforme a repercussão.

REDAÇÃO, "MATERIA PRIMA"...

A redação é o reduto onde se concentram os que "fabricam" o jornal. E' o quartel general. A matéria que lhe é endereçada é, pelo diretor, distribuída, às diversas secções. Daí, depois de preparada, salta às oficinas onde os linotipistas vão formando o paquet. Volta à redação, para a secção de revisão. Após as correções, torna às oficinas onde é, novamente, levada ao linotipista que prepara, definitivamente, a matéria.

O trabalho de revisão é, também, um dos mais importantes. O revisor é elemento que deve conhecer, não só os sinais próprios de correção, como, para evitar os "pasteis", muitas vezes responsáveis por prejuízos de vulto em um artigo. Um má revisor não deve permanecer numa redação por mais de 24 horas... Os seus "cochilos" sempre são prejudiciais. Transformam a face de um fato, modificando-lhe por completo, o sentido de um artigo. O bom revisor é auxiliar, também como o repórter, de responsabilidades em primeira linha. Para o revisor é necessário qualidade. A principal é conhecer a língua, notadamente a difícil ortografia, neste país tão complexa...

A redação é, em suma, a "fábrica da matéria prima" do jornal...

AS OFICINAS

E' a cozinha do jornal. Conjunto — composição (linotipo, caixas de tipos); paginação, que é penúltima fase da preparação da fôlha, distribuição de títulos; impressora, — Depois de atenciosamente trabalhada pelos operários, que são os técnicos da composição, da revisão, da paginação e da impressão, o jornal segue outro caminho, que é o da

DISTRIBUIÇÃO

A secção de distribuição, não fica atrás em importância, à demais. Dobradas as fôlhas, cuidadosamente por pessoal que só tem essa missão, é entregue o jornal, pronto para a venda pelos garçôtos que são os jornaleiros. Daí então, outra a luta que se empreende. O jornaleiro corre as ruas da cidade, gritando os títulos das principais manchetes. Além desses humildes colaboradores da imprensa, há ainda as bancas de jornais. Simultaneamente, a esse serviço, o da entrega aos assinantes da cidade e do interior, através do Correio.

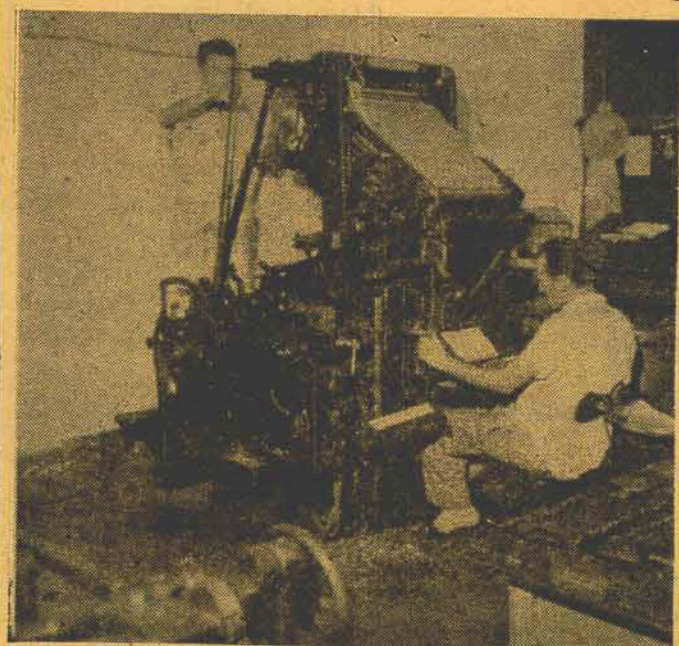
(Continúa na 9ª pág.)



Francisco Lamarque, chefe dos serviços de paginação, também um dos mais antigos e dedicados operários. Ao fundo, João Dutra, êste ainda benjamim, cá em casa...

este diário, foi internada em hospital especializado, conseguindo curar-se, voltando ao lar, forte e sadia. anunciando o drama dos pescadores da Ilha de Santa Catarina, que vinham sendo vítimas de gananciosos senhores dos mares, teve a repercussão esperada, apesar de até hoje, permanecer o mesmo estado-de-coisas, porque no Brasil pouco se

mediário. E' o jornalista de ligações entre o povo e os que ficam nas redações defendendo-lhe os interesses... E', também, o início da carreira jornalística. O primeiro degrau da escada. Aprendizado, não há dúvida. Nenhum homem de imprensa, que se possa considerar completo, terá êxito na carreira, sem que tenha experimentado as sensações da vi-



Arnani Santana, em sua linotipo, fazendo misérias... ao teclado, aparecendo, ainda, ao fundo, o ajudante de máquinas, Manoel Bittencourt.

az em favor dos desajustados da fortuna...

Essas secções têm sido o programa, em linha reta, os que fazem O ESTADO. Nelas sempre há o interesse exclusivo — atender a todos, através de comentários que os jornalistas, cá de casa, lançam nas suas colunas. Estas, sem dúvida, as razões por que O ESTADO se firmou no conceito público. Tal resultado prático, nos anima a prosseguir, procurando sempre melhorar a feição dêste órgão que, em sendo o mais antigo diário de Santa Catarina, tem as responsabilidades da sua tração.

da de um fôca. O seu trabalho principal é exercido na rua, colhendo o fato para o noticiário. O bom repórter é o bom policial. A missão de ambos se conciliam e se identificam. Não poderá haver bom repórter quando não tenha êle condições determinadas para a missão, como, por exemplo, perspicácia, espírito de observação, acuidade, renúncia, e, em primeiro plano, honestidade. Qualquer notícia falha, desacredita o jornal, criando-lhe dificuldades. Daí porque é e deve ser sempre considerado um dos principais elementos de li-

EMPRESAS RENAUX

FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S. A. — INDÚSTRIA TEXTIS RENAUX S. A. — BRUSQUE — SANTA CATARINA

Brusque, encantadora e progressista cidade, centro de trabalho e produção industrial dos de maior relevo na vida econômica de Santa Catarina, graças às virtudes cívicas de seus habitantes, orgulha-se, entre outras iniciativas vitoriosas, de contar nos seus limites, com organizações modernas, como acontece com as Empresas RENAUX, empreendimento revelador da capacidade creadora, do espírito pioneiro, da confiança nas possibilidades de nossa gente, demonstrados através de longa, profícua e útil existência pelo benemérito fundador, o ilustre e saudoso Consul Carlos Renaux.

Fundando, há mais de meio século, uma pequena fábrica de tecidos, na então incipiente vila, que era Brusque, Carlos Renaux, pressentindo o desajustamento de colonos vindo de Lodz, destinados à agricultura, mas todos de formação e habilidade manifesta para as lides da indústria, no mesmo passo que dava início a era de industrialização, fixava na sua jovem pátria de adoção elemento humano do mais alto teor social e econômico, tornando-os colaboradores eficientes de nossa grandeza, e que, de outro modo seriam forças negativas e dissolventes na formação da estrutura e no processamento do progresso moral e material da comunidade em elaboração.

Esta visão antecipada dos problemas e das soluções,



Monumento, à praça principal de Brusque, do Consul Carlos Renaux, com que o povo imortalizou a figura do seu grande benfeitor.

oi um traço marcante da personalidade do grande industrial, alicerçada numa confiança e otimismo arrefecidos, nas possibilidades do nosso país e, principalmente, de Santa Catarina, aos quais o europeu trabalhador, culto e pugnaz amou com ternura filial.

Sua confiança não se resumia ao campo da riqueza material, mas, antes mais se firmava nas reservas espirituais morais e culturais da gente patricia, e de tal modo que, podendo fazer educar seus filhos nos centros do Velho Mundo, confiou a formação profissional superior, dos que a obtiveram, às universidades e faculdades brasileiras.

Por outro lado, ampliando sempre e mais as empresas que fundou, aproveitou

nelas a mão de obra nativa, incutindo-lhe consciência profissional do mais alto padrão, que hoje se revela pela existência de equipes técnicas imbuidas, através de gerações, de senso de responsabilidade, de conhecimentos apurados, de produtividade de elevado índice, não apenas nas categorias pertinentes aos serviços elementares de fiação e tecelagem, mas, também, na dos especialistas na complementação e acabamento da produção, que se reputa no país e fóra dele, como da mais perfeita qualidade.

Fundando e subvencio-

nando escolas de grau primário e secundário, hospitais e igrejas, clubes desportivos, associações obreiras e filantrópica, amparando vocações para as artes, ciência e técnica, através de bolsas e auxílio de várias naturezas, o CONSUL CARLOS RENAUX, foi, incontestavelmente um notável patriota e um insigne brasileiro.

FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S. A., INDÚSTRIAS TEXTIS RENAUX S. A., hem como os diversos estabelecimentos dependentes, como as modernas feculárias, seção de Navegação de Despachos,



Saída de operários de uma das Fábricas das Indústrias Renaux.

Lojas, etc., são os marcos gem, hoje, a obra que ele brilhantes de uma brilhante vida.

Seu exemplo anima aos que, dele descendendo, dirigem e sempre mais progrediu dignificando-lhe a memória.

Casa Miscelanea

Rua Conselheiro Mafra, n. 9

MATERIAL ELÉTRICO em geral: Armarinho — Louças — Vidros — Ferragens — Brinquedos — Fantazias.

Única distribuidora dos Rádios R.C.A. Victor. Faça uma visita sem compromisso e certifique-se que está é a Casa que de tudo tem ao gosto que lhe convem.

O Mucus da ASMA Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, Mendace, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendace às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendace tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendace hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.



VIVER! MORRER!

Depende do sangue. O sangue é a vida



Tonifique-se com SANGUENOL que contém excelentes elementos tônicos, tais como: Fósforo, Cálcio, Vanadato e Arseniato de Sódio, etc.

Os pálidos, anêmicos, esgotados, depauperados, mães que criam, magros e crianças raquíticas tonificar-se-ão com o

SANGUENOL

OLHOS — OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
DR. GUERREIRO DA FONSECA
Especialista de Hospital

Receita de Oculos — Exame de Fundo de Olho para Classificação da Pressão Arterial.
Moderna Aparelhagem.
Consultório — Visconde de Ouro Preto, 1.

C. Ramos S.A.

Comercio e Agencias

Representações — Agências — Conta Própria

FLORIANOPÓLIS — SANTA CATARINA

Filial: BOM RETIRO

TELEG. — SOMARC — TEL. 1.649 — CX. POSTAL — 220 — RUA JOÃO PINTO, 9

DESTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DAS MAQUINAS "REMINGTON RAND". ESCRIVER - PORTATEIS - SOMAR - CONTABILIDADE.

APARELHOS "GESTETENER", COM SEUS ACESSORIOS. PAPEIS - TINTA - VERNIZES - ARQUIVOS E FICHARIO "MONAÇO" - GELADEIRAS - RADIOS E BALCÕES FRIGORIFICOS "CLIMAX" - FOGÕES "WALLIG" - CAIXAS TERMICAS "DAKO" - LIQUIDIFICADORES REAL - MAQUINAS DE COSTURA "PFAFF" E MITSUHISHI - FOGÕES "DAKO" - ELETRICO A GAZ OU A CARVÃO, SEJA DAKO O SEU FOGÃO".

CONCESSIONÁRIOS DA "INTERNATIONAL HOVERST"

POSTO DE LUBRIFICAÇÃO - PEÇAS E ACESSORIOS.

Assembléia Legislativa de Santa Catarina

Nos regimes democráticos, como o em que vivemos, o Poder Legislativo, constituído de representantes do povo, não pôde deixar de influir decisivamente nos destinos da coletividade, atenuando, porventura, os excessos do unipessoalismo governamental, ou promovendo, dentro de suas esferas de iniciativa, o bem-estar social econômico. Em Santa Catarina, mercê duma formação política que nos situou entre as unidades republicanas de mais equilibrada conduta, o Legislativo sempre foi instituição ciosa da sua autonomia, não obstante o harmônico funcionamento dos poderes e a despeito das diferenças partidárias que tenham expressão em qualquer dos órgãos do Governo. E nisso consistiu, precisamente, o seu prestígio, como força de opinião popular, atuante e livre, pautando suas atividades na consulta aos interesses gerais.

Somos um jornal de oposição ao Governo e, não raro, as nossas críticas resvalam até as atividades de alguns deputados, demasiadamente ortodoxos em relação à vontade de mando de um governante que se fez impopular exatamente porque não o soube guardar, como o devêra, o respeito para com a autonomia do Legislativo. Essa conduta, contra a qual se insurgem mesmo vozes prestigiosas de dentro de suas próprias hostes partidárias, tem-se refletido na maneira como o Governador caprichosamente zomba das iniciativas dos legisladores, constringidos a previamente o consultarem nos mínimos pormenores, ou a rebelar-se, desobrigando-se de tão vexatória subalternidade, comprometedor da independência do Poder Legislativo, tanto quanto da dignidade dos mandatos populares. Haja vista os sucessivos vetos, opostos a leis que, por não passarem

condescendentes com os caprichos do governante, lhe contrariam os desejos pessoais.



Deputado FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA, advogado, Presidente do Congresso Constituinte de Santa Catarina, na data da promulgação da Constituição — 11 de Junho de 1891.

Não é raro que se ouçam ameaças à estabilidade do regime democrático. E' muito comum ouvir-se a propa-

Santa Catarina, a despeito de tudo, polariza ainda — e agora principalmente — as esperanças do povo catarinense, que não descre de integridade de caráter dos homens públicos levados a representá-lo, dignificando-o na ostentação da mais resoluta decisão de velar pela completa independência dos Poderes. Sem dúvida, as divergências de opinião, traduzindo as diferenças de ângulo de visão política, são inerentes ao funcionamento das instituições verdadeiramente democráticas. Não, porém, quando ao invés de convergir no interesse geral, derivassem dum homem le governo, a quem antes faltam que abundam qualidades de condutor.

"O Estado" quer, nestas considerações, prestar homenagens ao Poder Legislativo, sem excluir qualquer dos que, portadores de um diploma de representante do povo, ali trabalham pela grandeza do Estado, pelo



Deputado Volney Collaço de Oliveira — digno Presidente do Poder Legislativo. (Natural da Laguna, nascido a 4 de abril de 1923).

Dai o aberrar das boas e legais normas democráticas qualquer interferência, direta ou velada, do Poder Executivo na desimpedida marcha dos trabalhos legislativos, o que seria, certamente, fatal ao princípio das representações populares e feriria de morte o princípio constitucional da independência dos poderes. E tão vitalmente se impõe a qualquer dos tres poderes do Estado o estrito respeito de um para com os demais, no tocante às peculiaridades das respectivas atribuições, que equivaleria à completa falência do regime democrático a sujeição de um a outro, quer ostensiva, quer dissimulada sob a capa de disciplina partidária.

pelo crivo dos preconceitos pessoais do Governador, passam a simbolizar a inocuidade de longas e meditadas elocubrações dos legisladores, em maioria no plenário, depois de coadadas através do critério das comissões técnicas. A facultade do veto, nas mãos do atual Governador, não é apenas o recurso de que somente com prudência e senso sobrepostos às injunções inferiores convém valer-se; é, sim, um expediente político, um truque de malabarista desajeitado, visando intencionalmente o desprestígio do Poder Legislativo, senão a sua desmoralização rasa e simples, — somente porque a Assembléia, composta inegavelmente de homens à altura do mandato, mas nem todos



DEPUTADOS AO PRIMEIRO CONGRESSO CONSTITUINTE DE 1891

Da esquerda para a direita, na ordem os municípios que representavam:

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Médico, Itajaí e Camboriú; José Martins Cabral, Comerciante, Araranguá; Cel. João José Teodoro da Costa, Fazendeiro, São Joaquim; Cel. Antônio Pereira da Silva e Oliveira, Comerciante, Campos Novos; Dr. José Bonifácio Cunha, Médico, Blumenau; Joaquim Antônio de S. Tiago, Professor, Parati; Dr. Artur Ferreira de Mello, Advogado, Garopaba; Dr. Vitorino de Paula Ramos, Engenheiro, Blumenau; Mário de Souza Lobo, Advogado, Imaruá; 1º Ten. Henrique Boiteux, Militar, Tijucas; Dr. Polidoro Olávio de S. Tiago, Engenheiro, Curitiba; Cônsul Carlos Renaux, Industrial, Brusque; Francisco Tolentino Vieira de Souza, Advogado, São José; Cel. João Cabral de Melo, Comerciante, Turarã; Cel. Vidal José de Oliveira Ramos Jr., Fazendeiro, Lajes; Somor Antônio Pinto da Costa Carneiro, Comerciante, Laguna; Dr. Luiz Antônio Ferreira Gualberto, Médico, São Francisco; Ernesto Canac, Industrial, Joinville; João Paulo Schmaltz, Industrial, São Bento; José de Araújo Coutinho, Jornalista, Desterro (Fpolis.); Cel. Emílio Blum, Comerciante, Desterro (Fpolis.); Cap. Artur Cavalcanti do Livramento, Militar, São Miguel.

ganda de descredito das instituições em que justamente repousam as garantias da liberdade e da ordem públicas. E nunca foi tão necessário prestigiar-se a representação popular e os órgãos que legitimamente a asseguraram do que no momento de tantas inquietações para os que prezam o regime e repudiam o caos político e social. Mas o exemplo de confiança nas instituições e de fé no regime deve partir dos que estão em condições de demonstrá-lo nos seus atos públicos.

Folgamos, porisso, em registrar que a Assembléia Legislativa do Estado de

bem-estar da gente barrigaverde e pela perpetuidade das gloriosas tradições do Legislativo Catarinense.



O sr. Dep. Volney Oliveira, Presidente do Legislativo, acompanhando s. excia. Revma. o Sr. Arcebispo, quando este deixava o recinto da Assembléia, após a instalação deste período legislativo.

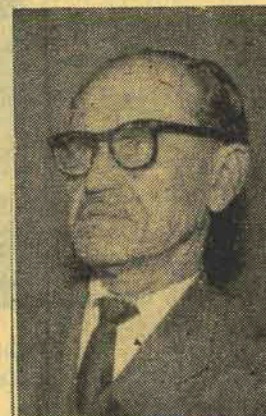
Bancada da U. D. N.



DEP. JOÃO JOSÉ DE SOUZA CABRAL
(Nascido em Florianópolis 11-8-1906)
Líder do Governo)



DEP. JÚLIO COELHO DE SOUZA
(Nascido em Caxias do Sul (R. G. do Sul) — 14-4-1911)



DEP. ENEDINO RIBEIRO
São Joaquim



DEP. OSVALDO BULCÃO VIANA
Nascido em Florianópolis 15-2-1906)



DEP. FREDERICO KUERTEN
(Nascido em Braço do Norte 20-5-1907)



DEP. LUIZ DE SOUZA
Nascido em Florianópolis 16-3-1914)



DEP. CELSO RAMOS BRANCO
(Nascido em Lajes 7-4-1909)



DEP. ROMANO MASSIGNAN
(Nascido em Alfredo Chaves (R. G. do Sul) 30-12-1912)



DEP. AQUILES BALSINE
Blumenau



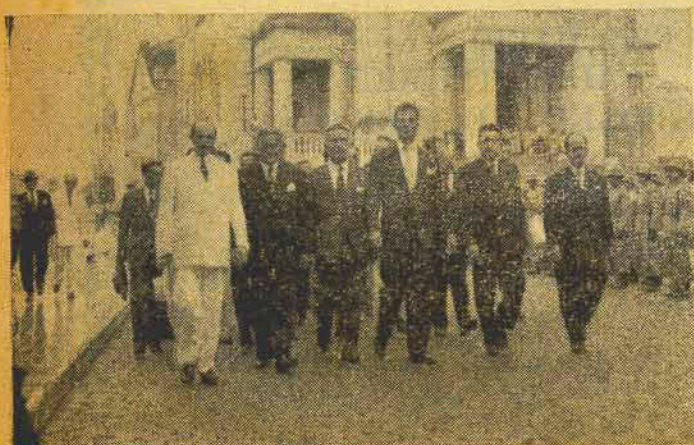
DEP. NELSON BRASIL
Ituporanga



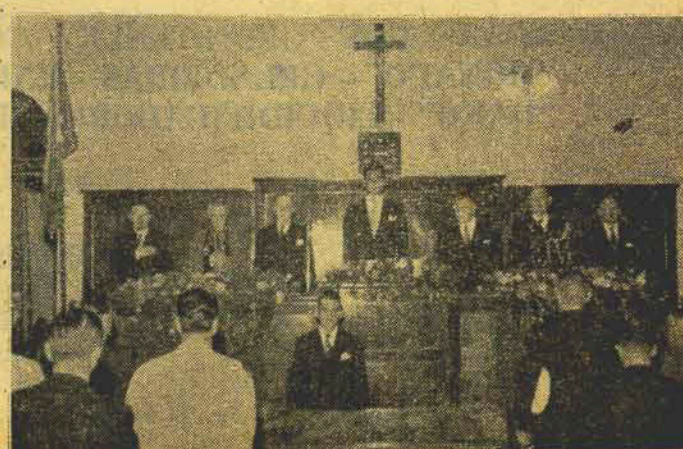
DEP. FRANCISCO MAS CARENHAS
São Francisco do Sul



DEP. CLODORICO MOREIRA
(Nascido em Pôrto União 5-7-1915)



Deputados, ao descerem o Palácio da Assembléia e se dirigirem ao do Governo do Estado, em visita protocolar.



Flagrante da Mesa que presidiu a instalação do presente período legislativo.

Como Se «Fábrica» Este Jornal

A GERENCIA

Esta é a secção que faz o dinheiro... Lida com o comércio, com os anunciantes. É a secção comercial. Arca com a distribuição dos diversos serviços de ordem material. É a encarregada da compra de material para a redação e as oficinas. O gerente, que é responsável pela vida material da fôlha, mantém-se em contato com os anunciantes. Um bom gerente faz o jornal caminhar, sempre para frente. Da sua dedicação, dos seus conhecimentos, do seu tato comercial, depende a vida do diário. Por isso, os jornalistas criaram o "slogan", que Ademar de Barros adotou na sua campanha — "o Brasil precisa de um bom gerente"...

Em O ESTADO, Domingos Fernandes de Aquino, exerce, ha nove anos, essa função espinhosa. Sempre alegre, porque sempre o "negócio" vae bem. Quando o dia de sabado corre bem, isto é, há "gaita" para os tocadores, então tudo azul... Mas, quando o gerente "murcha", ficando "amudado", é sinal de que os "vales" nada valem... Aqui, mercê de Deus, não ha limite para esse expediente tão nosso, tão jornalístico... Em geral, os vales são os únicos artigos com fundo... E esses são escritos por todos, muito embora o seu conteúdo seja único — dinheiro...

E DEPOIS?...

Assim, se "fabrica" um jornal. No caso, o O ESTADO. Difícil a tarefa. Vários elementos se movimentam, dentro e fóra de uma redação. Vários homens se articulam — redatores, reporteres, columnistas, comentaristas, revisores, pessoal de gerencia, funcionários administrativos, linotipistas, paginadores, impressores... Todos para darem apenas isso o jornal. E o jornal para levar ao público o que de novo exista, no mundo, no país, no Estado, na cidade... É trabalho hercúleo, que precisa ser reconhecido. O jornalista não vive para si. A sua profissão é das mais difíceis e das mais nobres. Ninguém desconhece os efeitos de uma campanha mal dirigida, nem de uma notícia simples mal interpretada. Surgem, então, os cavacos do officio, tão comuns, hoje em dia, na imprensa. Ninguém ignora que o homem-de-imprensa ainda vive desamparado, principalmente nas pequenas capitais e cidades do interior. A vida do homem de jornal é de preocupações constantes. Muitas vezes, não tem êle o sono tranquilo. A má inter-

pretação de um fato, levado a público, pode modificarlhe a linha de conduta. Um fato, cujo informante usou a má-fé, ludibriando a confiança do jornalista, causa sempre aborrecimentos e transtorna a linha de conduta de um órgão.

O ESTADO é jornal que usa a honestidade como arma para as suas lutas. Aqui não medram preconceitos de raça, nem de cor, nem de religião. O seu passado, de quarenta anos bem vividos, tem sido a razão de suas constantes vitórias. Pontificando nas suas columnas, as mais brilhante penas do jornalismo barriga-verde, tem ele atravessado os anos, vencido obstáculos, glorificando-se com as campanhas encetadas. Os seus 40 anos foram vividos para o interesse comum, quer como órgão de governo que foi, quer como jornal de oposição. As campanhas pessoais não nos interessam nunca. Os que aqui trabalham, sempre se preocuparam com os fatos. E essa é a sua linha de conduta.

Entramos, hoje, em mais um ano de lutas. A caminhada que encetamos, será a mesma — ser útil ao povo, usando a única arma que vence batalhas na imprensa, que é a honestidade.

A CRONICA PARLAMENTAR — Até o ano passado, o sr. João Frainer era o encarregado desse mister. No corrente exercício, o acadêmico Fernando Caldeira Bastos, o benjamim da redação de O ESTADO, vem trabalhando nesse setor. O relato dos fatos das sessões do Legislativo, é matéria que requer, do cronista, qualidade de observação e, sobretudo, tino político... As crônicas parlamentares, desapaixonadas, espelhando a realidade das ocorrências, ficam registradas. São o espelho da vida parlamentar, no Estado.

tratamento da sífilis
E PLACAS SIFILITICAS.
Elixir de Nogueira
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

**LIVRE-SE DA TOSSE
E DEFENDA OS
SEUS BRÔNQUIOS COM**
BENZOMEL

Aluga-se

Apartamento, com 9 peças, sito à rua Brigadeiro Silva Paes, n. 13, 2º andar. Tratar à rua Araújo Figueiredo n. 21.

Sífilis

Ataca todo o organismo
EM SIFILIS OU REUMATISMO DA MESMA ORIGEM?
USE O PUPULAR PREPARADO

ELIXIR 914

Aprovado pelo D. N. S. P., como auxiliar no tratamento da Sífilis e Reumatismo da mesma origem.
Inofensivo ao organismo, agradável como medicamento.

Olhos, ESPELHOS DA ALMA

devem ser limpidos e diáfanos, como espelhos que são. Conserve a sua limpidez e o seu brilho. Ao primeiro indicio de irritação, aplique algumas gotas de LAVOLHO e terá alívio rápido. Usado diariamente, LAVOLHO conserva os olhos saudáveis e constitui um tratamento profilático.



LAVOLHO
CLAREIA OS OLHOS

Ontem, Hoje e Amanhã no Passado

12 DE MAIO

— em 1.500, por efeito de tempestades, quatro dos navios da Esquadra de Pedro Álvares Gouveia (ou Cabral), sossobraram quando navegavam para o Cabo da Boa Esperança, perecendo Bartolomeu Dias;

— em 1.648, com o fim de reconquistar Angola, partiu do Rio de Janeiro a expedição de Salvador Correia de Sá e Benevides;

— em 1.763, apesar de haver recebido notícias oficiais sobre o acôrdo havido entre Madrid e Lisboa, o General espanhol Ceballos entrou na vila do Rio Grande e mandou ocupar a margem esquerda do canal;

— em 1.818, a Cavalaria de Voluntários brasileiros comandada por Vasco Antunes repeliu as forças do audilho Encarnación, comandado de Artigas, diante da Colonia do Sacramento;

— em 1.837, no Rio de Janeiro, faleceu Evaristo Ferreira da Veiga;

— em 1.888, entrou em discussão no Senado o projeto de lei declarando extinta a escravidão no Brasil. Foi aprovado por 46 votos contra 6, marcando-se para o dia seguinte a última discussão;

— em 1.902, em Paris, faleceu, tragicamente, o aeronauta Augusto Severo.

13 DE MAIO

— em 1.767, em Portugal, nasceu o Príncipe D. João, que veio a ser Regente de Portugal e Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves com o nome de D. João VI;

— em 1.808, foi criada a Imprensa Régia, no Rio de Janeiro, hoje Imprensa Nacional;

— em 1.808, foi criada a Fábrica de Pólvora da Estrela, do Ministério da Guerra;

— em 1.809, foi organizada a Polícia Militar do Distrito Federal;

— em 1.811, na Bahia, foi fundada a Biblioteca Pública;

— em 1.822, o Príncipe regente do Brasil aceitou o título de "Defensor Perpétuo do Brasil";

— em 1.860, em São Luiz do Maranhão, nasceu Raimundo da Mota de Azevedo Corrêa, vindo a falecer em Paris a 13 de Setembro de 1911;

— em 1.888, no Brasil, foi extinta a escravidão, com a assinatura da "Lei Áurea", pela Princesa Izabel, então Regente. Este ato de humanidade deu margem a grandes e entusiásticos festejos populares por toda a Pátria Brasileira;

— em 1.915, foi fundada

a Associação Comercial de Florianópolis;

— em 1.917, em Florianópolis, surgiu o primeiro número do Jornal "O Estado", vanguardeiro da Imprensa Catarinense;

— em 1.947, em sessão realizada na sede do ex-Clube "Germania" foi instalado o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo;

— em 1.952, em Niterói, em sua residência à Rua "7 de Setembro", no Icaraí, faleceu o insigne Mestre Major Fernando Machado Vieira, descendente do herói de Itororó e uma das glórias do Magistério Catarinense. Foi Professor de Matemática, Diretor da Escola Normal e da Academia de Comércio, nesta cidade. Quando moço exerceu o cargo de Promotor Público da Capital, de Laguna e outras cidades deste Estado. Exerceu ainda nesta Capital o espinhoso cargo de Delegado de Polícia, onde teve ação enérgica. Fez parte, como Major, da Junta do Sorteio Militar. Foi exaltado republicano, havendo lutado ao lado de Júlio de Castilhos, Barros Cassal e Borges de Medeiros. Era membro do Instituto e Geográfico de Santa Catarina.

14 DE MAIO

— em 1.630, o Capitão João Mendes Flores atacou de surpresa, no istmo de Orinda, ao Almirante holandês Ita, que escapava milagrosamente com alguns dos seus, deixando 32 mortos;

— em 1.633, apresentou-se ao General Matias de Albuquerque o intrépido e valeroso Henrique Dias, nas mediações do Arraial do Bom Jesus, a fim de oferecer seus serviços, juntamente com alguns outros negros que o acompanhavam;

— em 1.633, foi agraciado com o braço de nobreza, Felipe Camarão;

— em 1.811, foi declarada a Independência do Paraguai;

— em 1.818, cumprindo instruções recebidas do General Curado e com 560 homens escolhidos das tropas de São Paulo e Rio Grande do Sul, Bento Manoel Ribeiro atravessou o Uruguai para destruir as baterias de Artigas;

— em 1.845, no Rio de Janeiro, faleceu o General Daniel Jorge Rodrigues, barão de Taquarim um dos bravos defensores da Colônia do Sacramento em 1826;

— em 1.891, em Niterói, faleceu o poeta e historiador Joaquim Norberto de Souza Silva, nascido em 18 de Junho de 1820;

— em 1.942, assumiu a secretaria da Segurança

Pelos Municipios De Rio do Sul

BINGO DANSANTE

A simpática sociedade E. C. Concorrdia, dirigida por Sr. Hermelino Largura, vem

oferecendo, tôdas as quintas-feiras, aos seus associados, animado "Bingo Dansante", com distribuição de valiosos prêmios.

Felicitemos o Sr. Herme-

lino Largura por esta iniciativa tão do agrado dos concordianos.

FESTA AVIATÓRA

Grande festa aviatória teve lugar, nesta cidade, domingo último, com início às 11 horas, patrocinada pela Prefeitura Municipal, Rádio Mirador e Aero Clube do Rio do Sul, em organização.

Pelas primeiras horas daquele dia, já se notava grande movimento de populares no campo de pouso de Cantagalo para ver as acrobacias do avião e paraquedista Vitor Soares, detentor do record, continental de salto em altura.

Entre outras façanhas de Vitor Soares em seu pequeno avião, muito agradou ao povo riosulense o salto de paraquedas a 2.000 metros de altura, com retardamento de abertura até 1.500 metros.

Foi um espetáculo grandioso que presenciámos em Rio do Sul, graças ao arrojo do conhecido ás da aviação brasileira, Sr. Vitor Soares.

Oxalá possamos continuar a ver outros espetáculos desta natureza em nossa cidade, entusiasmando a mocidade riosulense para a glória da aviação do Brasil.

DO CORRESPONDENTE

**Fraquezas em geral
Vinho Creosotado
(Silveira)**

**AGUA
INGLESA
GRANADO**
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCÊNCIAS



Expresso Florianópolis

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

O Pioneiro do tráfego rodoviário diréto entre
FLORIANÓPOLIS E SÃO PAULO

Ganhem tempo e dinheiro enviando suas cargas pelo "Expresso Florianópolis", cuja frota é dirigida por motoristas experimentados, sócios ou proprietários. Com este sistema de cooperação podemos oferecer aos nossos inúmeros clientes. Rapidez e Segurança.

EXPRESSO FLORIANÓPOLIS

MATRIZ: Nesta Capital - Cons. Mafrá n. 135
Fone: 25-34 — Telegs. SANDRADE
FILIAL: São Paulo - R. Rio Bonito n. 1.247
Telefone: 9-31-96 — Telegs.: SANDRADE
AGENCIAS: no Rio de Janeiro e B. Horizonte



LIMOSINE

Vende-se uma Limosine marca Hudson super-six ano 1946, em perfeito estado. Ver e tratar com Alcides Cláudio, em Coqueiros.

Hospital e Maternidade de Urussanga

A irritação intolerável e os ardores produzidos pelos distúrbios da bexiga, devem ser combatidos, logo de início. Sendo a bexiga a porta de saída das substâncias tóxicas e impurezas que os rins separam do sangue, sofre-se dores cruciantes quando esse delicado órgão está inflamado, devido ao contacto com tais substâncias. O exagerado desejo de aliviar a bexiga, os ardores e as irritações das vias urinárias devem ser combatidos, tomando, ainda hoje, as Pilulas de Witt para os Rins e a Bexiga. Sua ação calmante e antisséptica, faz-se sentir logo na bexiga, nos rins e em todas as vias urinárias.

As Pilulas De Witt são fabricadas especialmente para as doenças dos Rins e da Bexiga.

Pilulas DE WITT

para os Rins e a Bexiga
Em vidros de 40 e 100 pilulas
O grande é mais econômico

Pública do Estado de Santa Catarina o então Capitão do Exército Antônio Carlos de Mourão Raton;

— a Estação Rádio-difusora GUARUJÁ, de Florianópolis, completa nesta data mais um ano de preciosa existência, toda devotada ao engrandecimento cultural terra barriga-verde.

André Nilo Tadasco

Vão muito adiantadas as obras da Maternidade, anexas ao Hospital de N. S. da Conceição, da progressista cidade de Urussanga, no sul do Estado, sendo que, dentre dois ou tres meses, dar-se-á a inauguração de tão importante e benemérito melhoramento. O Hospital foi também acrescido de espaçosa ala, à direita do edifício, provida de diversos quartos, muito arejados e bem mobiliados, dispondo de prefeita instalação sanitária e o necessário aparelhamento. A referida ala, foi dado o nome do saudoso industrial Antônio Ferraro, um dos grandes propugnadores do progresso de Urussanga, ilustre cidadão que, durante dezenas de anos, sem pretender recompensa alguma, além de ter cumprido a sua missão nesta terra, assistiu a todos os médicos que clinicaram em Urussanga, e minorava os sofrimentos do povo daquela comuna, sempre que isso estivesse ao seu alcance.

A Maternidade foi dada a denominação de "Dona

Grácia Caruso Mac Donald", homenagem postuma à veneranda e saudosa dama que, com suas elevadas qualidades de esposa e mãe, tão alto soube elevar-se no conceito de seus concidadãos.

A homenagem tão justa quanto merecida à memória saudosa de Dona Grácia, foi sugerida pelo nosso colaborador sr. farmacêutico Hildeson Juvenal, em artigo pelo "Diário da Tarde" de 25 de Abril do ano p. passado.

A Comissão Administrativa do Hospital, em a sua última reunião, resolveu, por unanimidade, aproveitar a feliz sugestão, tendo também deliberado a homenagem ao saudoso industrial Antônio Ferraro, que, como o venerando e querido Dr. José Caruso Mac Donald, ídolo daquele povo, foi um dos baluartes do desenvolvimento de Urussanga.

O ato da Comissão Administrativa do Hospital de N. S. da Conceição, só merece louvores, pela justiça que o caracteriza.

Assembléia Legislativa de Santa Catarina

Bancada do PSD



DEP. PROTÓGENES VIEIRA
(Nascido em Palmas (Paraná) — 4-10-1891
Presidente em 1952)



DEP. ELPIDIO BARBOSA
(Nascido em Florianópolis — 2-9-1909
2º Secretário da Mesa)



DEP. JOSÉ BAHIA SPINDOLA BITTENCOURT
(Nascido em Salvador (Bahia) — 18-3-1916)



DEP. JOSÉ GALLOTTI PEIXOTO
(Nascido em Tijucas — 21-3-1923)



DEP. FERNANDO OSVALDO DE OLIVEIRA
(Nascido em Canoinhas — 18-5-1916
2º Vice-Presidente)



DEP. YLMAR DE ALMEIDA CORRÊA
(Nascido em Florianópolis — 12-11-1916)



DEP. WALTER TENORIO CAVALCANTI
(Nascido em Palmeira dos Índios (Alagoas) — 9-3-1911)



DEP. WALDEMAR GRUBA
(Nascido em Jaraguá — 12-9-1901)



DEP. JOÃO ESTIVALET PIRES
(Nascido em Passo Fundo (R. G. do Sul)
Líder da bancada)



DEP. WILMAR ORLANDO DIAS
(Nascido em Florianópolis — 17-4-1916)



DEP. OLIVIO NOBREGA
(Nascido em São Francisco do Sul — 5-5-1906)



DEP. MANOEL SIQUEIRA BELLO
(Nascido em Clevelândia (Paraná) — 3-6-1902)



DEP. OSCAR RODRIGUES DA NOVA
(Nascido em Joaçaba — 3-1-1907)



DEP. LENOIR VARGAS FERREIRA
(Nascido em Tupanciretã (R. G. do Sul) — 13-5-1919
1º Secretário da Mesa)



DEP. ANTONIO GOMES DE ALMEIDA
(Nascido em Capinzal — 24-8-1919)



DEP. ENORY TEIXEIRA PINTO
(Nascido em Palmeira (Paraná) — 12-8-1913)



DEP. IVO SILVEIRA
(Nascido em Palhoça — 26-3-1918)



DEP. LECIAN SŁOWINSKY
(Nascido em 31-12-1919)



DEP. JOÃO RIBAS RAMOS
(Nascido em Lajes — 18-6-1910)

Bancada do PRP Deputados sem legendas



DEP. OSVALDO RODRIGUES CABRAL
(sem legenda).
(Nascido em Laguna — 11-10-1914)



DEP. CÁSSIO MEDEIROS
(Nascido em Florianópolis — 4-11-1906)



DEP. VICENTE JOÃO SCHNEIDER
(Nascido em Montenegro (Ri G. do Sul) — 5-3-1906)



DEP. OTACILIO NASCIMENTO — (sem legenda).
(Nascido em Campo Alegre — 24-12-1901)



DEP. FRANCISCO DE SOUZA NEVES — sem legenda.
(Nascido em Laguna — 3-4-1898
1º Vice-Presidente)

Cinemas

RITZ

As 5 — 8hs.
Jane MARTINS — CATALANO — Paulo MAURICIO em:
PECADORA IMACULADA
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços: 7,00 — 3,50

IMPERIAL

As 8hs.
Stewart GRANGER — Eleonor PARKER em:
SCARAMOUCH
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços: 7,60 — 3,50
Imp. até 14 anos.

ROXY

As 8hs.
Marisa PRADO — Alberto RUSCHEL — Milton RIBEIRO em:
O CANGACEIRO
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços: 6,20 — 3,50
Imp. até 14 anos.

IMPERIO Estreito

As 8hs.
Trewor HOWARD — ANOUK em:
SALAMANDRA DE OURO
Stewart GRANGER — Eleonor PARKER em:
SCARAMOUCHE
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços: 6,20 — 3,50

ODEON

As 8,30hs.
Jane MARTINS — CATALANO — Paulo MAURICIO em:
PECADORA IMACULADA
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços: 7,00 — 3,50

GLORIA Estreito

As 8,15hs.
Fernando SOLER em:
ORFAS DE SAN JUAN
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços: 3,50 — 2,00
Imp. até 14 anos.

Bancada do PTB

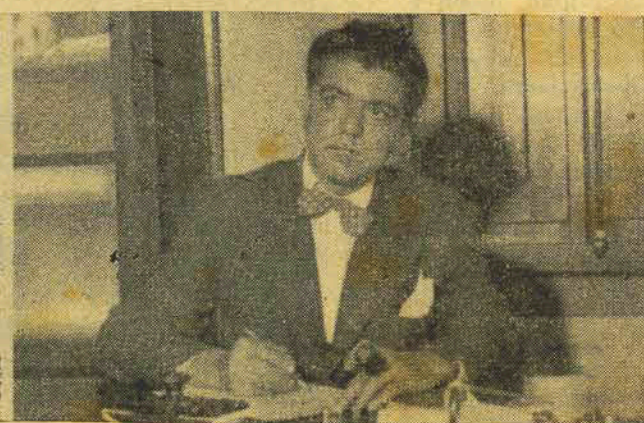


DEP. BRAZ JOAQUIM ALVES
(Nascido em Brusque — 3-2-1914)

Bancada do PSP



DEP. PAULO MARQUES
(Nascido em Lagôa Vermelha (R. G. do Sul) — 30-3-1896
Líder da bancada)



Journalista Hermes Guedes da Fonseca — Diretor de Secretaria da Assembléia Legislativa.

Comunicação

Sylvio Orlando Damiani & Cia. Ltda., avisa aos seus amigos e fregueses que, tendo vendido seu prédio comercial a rua Silva Jardim, n. 180, para a Cia. Antártica Paulista, transferiu-se provisoriamente para seus antigos depósitos situados ao Largo Benjamin Constant, n. 1. Comunica ainda que dentro de breves dias dará início a construção de seu novo edifício a rua São Jorge, esquina com a rua Joaquim, esperando continuar merecendo a confiança de sua imensa e seleta freguesia.

COMPANHIA SEGURODORA DOS PROPRIETARIOS DO BRASIL
Rua Marechal Deodoro, 341, 1.º andar FONES: 2.252 4.218 Caixa Postal 549
CURITIBA TELEGRAMA: PROSEBRAS PARANÁ

Itajaí Vive Dias De Grande Gala

A ADMINISTRAÇÃO FECUNDA DE UM PREFEITO PESSEDISTA QUE SE PREOCUPA COM OS DESTINOS DA TERRA DE LAURO MÜLLER

O Município de Itajaí, cujo território é cortado pelo caudaloso Itajaí-Assú, tem em Paulo Bauer, pelo seu dinâmico e acentrado patriotismo, administrador que se destaca entre os demais do Estado.

A sua visão administrativa, reconhecida por quantos acompanham o desenvolvimento daquela comuna, nos diversos ramos da atividade humana, é o segredo das vitórias administrativas daquele município populoso. Nas diversas modalidades

A administração de Paulo Bauer tem sido pontilhada de empreendimentos que o tornam verdadeiro realizador. Vários empreendimentos de vulto, de interesse público, ele instalou. Entre esses, que temos assinalando uma administração honesta e patriótica, há a ressaltar o Aeroporto "Salgado Filho", inaugurado em 1952, obra que, atendendo às necessidades dos que se locomovem através dos aviões das diversas companhias aéreas, é atestado de vontade

de verdadeiro sentido democrático.

Outra homenagem que tocou fundo à alma do povo itajaíense, foi, sem dúvida, a assinatura do Decreto abaixo, declarando "cidadão honorário de Itajaí", o dr. José Emerisio de Moraes, grande industrial brasileiro, que ali fincou o marco inicial da Fábrica de Cimento Portland de Santa Catarina, ato esse que contou com a assistência de autoridades e povo:

LEI Nº 101

Confere o título de Cidadão Honorário de Itajaí a S. Excia. o Sr. Dr. José Ermirio de Moraes, dinâmico engenheiro de minas e preclaro pioneiro industrial brasileiro.

O Sr. Paulo Bauer, Prefeito Municipal de Itajaí, em uso de suas atribuições, e de acordo com o disposto no art. 74 item VI, da Lei n. 22, de 14 de novembro de 1947. RESOLVE AD-REFERENDUM da Câmara Municipal e,

Considerando que a definitiva instalação da fábrica de cimento nesta cidade de Itajaí é da mais alta significação para o progresso econômico de nossa zona; Considerando que, para o pronto e decisivo encaminhamento e solução dessa

ta de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itajaí, em 25 de abril de 1953.

(Ass.) Paulo Bauer
Prefeito.

JUBILO DO POVO

Nos dias 25, 26 e 27 de abril último, com a presença de altas autoridades, o povo de Itajaí viveu horas de encantamento espiritual e de confraternização, com a instalação de vários melhoramentos da administração Paulo Bauer, sendo o programa desses festejos o seguinte:

DIA 25

Às 10 horas — Recepção na Praça Vidal Ramos. Discurso pelo sr. Prefeito Municipal.

Às 10,15 horas — Entrega da mensagem congratulatória do Rotary Club de Itajaí ao seu sócio honorário Sr. Irineu Bornhausen, pela visita oficial à sua terra natal, após a sua ascensão ao alto posto de Governador do Estado de Santa Catarina.

Às 10,30 horas — Desfile dos escolares.

À 11 horas — Inauguração do edifício — sede do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A.

Discurso pelo Sr. Genésio Miranda Lins.

da Fábrica de Cimento da Companhia Catarinense de Cimento Portland, em Salseiro.

O ato será presidido por S. Exa. o sr. Governador do Estado, contando, também, com a presença do dinâmico industrial paulista, sr. José

Talma Prado Castelo Branco.

DIA 26

Às 9 horas — Início dos trabalhos de construção do ramal ferroviário de Itajaí — Brusque, no quilômetro 10. Discurso pelo sr. Enge-

As 16 horas Benzimento e inauguração do conjunto residencial, primeiras 50 casas populares, à rua Uruguai. Discurso pelo Sr. Representante da Fundação da Casa Popular.

As 16,30 horas — Inauguração do prédio do Grupo Escolar "Gaspar da Costa Moraes", em Fazenda. Discurso pelo Presidente da Câmara, Sr. Francisco Evaristo Canziani.

As 17 horas — Lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar "Julia Miranda de Souza", em Navegantes. Discurso pelo Inspetor do Ensino Estadual, Sr. Alcides Almeida Rocha.

As 22 horas — Baile de gala oferecido pela Sociedade "Guarani" à S. Excia. o Sr. Governador do Estado e à sua digna comitiva.

DIA 27

As 9,30 horas — Missa Campal, na Praça fronteira à nova Igreja Matriz. Hospital de Clínicas, à Avenida 7 de Setembro. Discurso pelo sr. Dr. Ivo Stein Ferreira.

As 12 horas — Churrascada na Sociedade Caça e Tiro "Vasconcelos Drummond".

As 14 horas — Início dos trabalhos das obras do Entrepósito de Pinho, à rua Uruguai. Discurso pelo Presidente do Instituto Nacional do Pinho, Sr. Pedro Sales dos Santos.

As 14,30 horas — Solenidades do início dos trabalhos de abastecimento de água da cidade de Itajaí, no local da caixa de distribuição, à rua — João Bauer.

Discurso pelo sr. Prefeito Municipal e sr. dr. Antônio da Companhia Mineração e Metalurgia "Brasil".

As 15 horas — Visita às obras de prolongamento do cais acostável.

As 15,30 horas — Visita aos melhoramentos do Aeroporto "Salgado Filho" e inauguração do busto do dr. Vitor Konder. Discurso pelo sr. dr. Max Tavares d'Amaral.

As 16 horas — Visita e recebimento do terreno destinado ao Centro de Tratoristas e Escola Agro-Pecuária, em Pedra de Amolar. Discurso pelo Sr. Dr. Antônio Carlos Konder Reis.

As 17 horas — Partida de S. Excia. o Sr. Governador do Estado para a Capital.



O dinâmico Prefeito Paulo Bauer, em seu gabinete de trabalho, dizendo ao jornalista do que tem sido e do que será a sua administração, à frente dos destinos da terra de Lauro Muller.

Ermirio de Moraes. Discurso pelo Sr. Dr. Rodolfo Renaux Bauer.

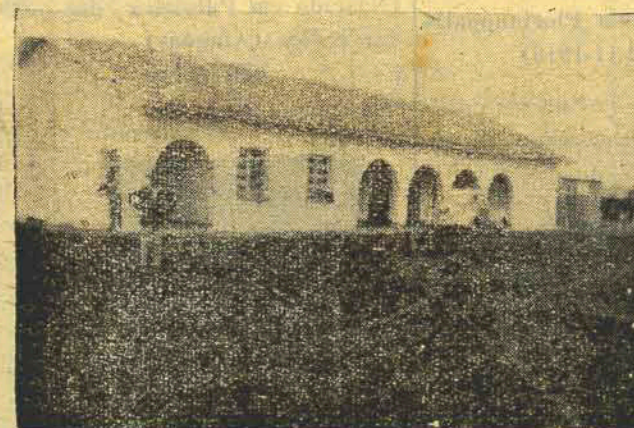
Às 16 horas — Lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar "Henrique Midon", em Barra do Rio. Discurso pelo Sr. Dr. Osmar Nunes.

Às 17 horas — Recepção no Gabinete do Sr. Prefeito

neiro Dr. Braúlio Muller. Diretor da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Às 11 horas — Início dos mesmos trabalhos do ramal Brusque — Itajaí, naquela cidade. Discurso pelo Sr. Prefeito Municipal de Brusque.

Às 11,30 horas — Almôço íntimo em Brusque.



Estação Presidente Getúlio Vargas, realização do Prefeito Paulo Bauer.

Municipal e, em seguida, no salão nobre "Ruy Barbosa" pela Câmara Municipal, em sessão solene.

Às 21 horas — Banquete na Sociedade "Guarani", oferecido pelas classes conservadoras. Discurso pelo Jornalista Sr. Abdon Fôes, em nome da indústria e do comércio de Itajaí. Oração de S. Excia. o Sr. Governador do Estado. Brinde ao Exmo. Sr. Presidente da República, pelo sr. Capitão Tenente

Às 14 horas — Partida para Itajaí.

Às 15 horas — Lançamento da pedra fundamental da Estação Rodoviária, na Praça "Felix Busso Asseburg". Discurso pelo Sr. Jornalista Abdon Fôes.

Às 15,30 horas — Lançamento da pedra fundamental do edifício da Coletoria Estadual, à rua Lauro Muller. Discurso pelo Vereador Mário Uriarte.



O prefeito Paulo Bauer, discursando em uma das solenidades, no dia 25 de abril último, em Itajaí.

dos problemas do povo, em relação ao Poder Público, não há negar que o sr. Paulo Bauer se tem feito compreendido, porquanto atacou as complexas questões de uma administração à altura das necessidades de uma coletividade.

Amigo do seu povo, compreendido na sua vontade de fazer o bem-com um preocupa-se Paulo Bauer com o destino do seu município, para corresponder, de maneira concreta, à confiança de quantos o elegeram governador do populoso e próspero município. A preocupação constante sobre a marcha dos negócios administrativos, leva-o a realizar, no terreno das aspirações populares, quanto em si pode exigir a sua terra.

daquêle administrador em dotar a sua terra de melhoramentos imprescindíveis, que atenda às necessidades de Itajaí.

O Jardim "Marcos Gustavo Heusi", no Balneário de Cabeçadas, inaugurado a 25 de abril último, é outro marco da administração Paulo Bauer. A homenagem a Marcos Gustavo Heusi, não há negar, reverência a memória de um dos itajaíenses digno e honrado que, ali pela sua austeridade, pela sua vida retilínea, foi cidadão que honrou as tradições da terra de Lauro Muller e Vitor Konder. Marcos Gustavo Heusi, que teve atividades honrosas ligadas ao município de Itajaí, recebeu, assim, do sr. Paulo Bauer, homenagem postuma que o



Recepção do Prefeito Paulo Bauer, na Prefeitura de Itajaí, às altas autoridades e povo.

antiga aspiração de nossa comuna, sua Excia. o dr. José Hermínio de Moraes foi o "spiritus rector, concretizando o velho sonho de catarinenses ilustres;

Considerando que é dever dos poderes constituidos deste município testemunhar à S. Excia., o capitão de indústria de maior envergadura nacional, na hora presente, Sr. Engenheiro de minas dr. José Hermínio de Moraes sua satisfação e a de todos os municípios por esta feliz e vultuosa iniciativa;

Considerando, finalmente, que é das mais oportunas e justas a prestação de nossa homenagem a tão eminente industrial, preito que traduz nossa mais profunda gratidão pela criação dessa indústria básica e pelo muito que há de continuar fazendo pelo rápido desenvolvimento industrial, especialmente da mineração, em nossa terra.

Faz saber a todos os habitantes deste município que, ad referendum da Câmara de Vereadores, SANCIONA a seguinte Lei:

Art. 1.º — É conferido, com esta Lei, o título de CIDADÃO HONORÁRIO DE ITAJAÍ a S. Excia. o Sr. Dr. José Hermínio de Moraes, dinâmico engenheiro de minas e acatado industrial brasileiro.

Art. 2.º — A presente Lei entrará em vigor

Às 12 horas — Almôço íntimo no Hotel Cabeçadas.

Às 14 horas — Inauguração do Jardim "Marcos Gustavo Heusi", no Balneário de Cabeçadas. Discurso pelo Sr. Cel. Marcos Konder.

Às 14,30 horas — Colocação da placa Alamêda "Ernesto Schneider", na via pública assim denominada.

Às 15 horas — Lançamento da pedra fundamen-



Imponente Matriz da Cidade de Itajaí.



Vista panorâmica da rua Hercílio Luz, quando escolares desfilavam, a 25 de abril deste ano.

Ninguém se lhe avantajou ainda no desejo de servir, sempre melhor, o seu povo. Ninguém se lhe adeantou em ser o amigo de quantos o procuram, para as suas reivindicações. Ninguém se colocou mais perto dos governados do que esse democrata cem por cento, que no terreno da política, sabe ser sincero para com os correligionários e, como administrador, procura ser o Prefeito de todos os itajaíenses.

Paulo Bauer é assim — franco, leal, decidido nas suas opiniões, sincero na sua vontade e, sobretudo, itajaíense na sua conduta de político e administrador.

imortaliza. À sua memória os itajaíenses, têm sempre que lhe destacar os serviços que prestou, quer como cidadão, quer como administrador que foi daquela terra.

Entre as solenidades do dia 25 de abril último, em Itajaí, ressalta, pelo elevado cunho social e democrático, sem dúvida alguma, a recepção que o sr. Prefeito Paulo Bauer ofereceu às autoridades e ao povo, em seu gabinete de trabalho. Naquela oportunidade, confraternizaram-se as autoridades e o povo itajaíenses. Ali, naquele ambiente de cordialidade, os itajaíenses e os visitantes, viveram momen-

O BOCAIUVA ESPETACULAR!

INAUGURANDO O CAMPEONATO PROFISSIONALISTA DA CAPITAL, O BACAIUVA FOI A IMBITUBA E DERROTOU O IMBITUBA ATLÉTICO CLUBE POR 1 a 0, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE QUE O BICAMPEÃO DO "INITIUM" NÃO TEME NENHUM ADVERSÁRIO DENTRO OU FORA DO SEU REDUTO. NÃO FUNCIONOU O "ALÇAPÃO" DE IMBITUBA E O BOCAIUVA POUDE RETORNAR CERCADO DOS MAIS ENTUSIASTICOS APLAUSOS.

"O Estado Esportivo"

Amanhã, à noite: Atlético x Imbituba

Será efetuado, amanhã, à noite, o prélio número três do Campeonato Citadino da Divisão de Profissionais, jogando os esquadões do Atlético e Guarani.

Ambos esperam iniciar o certame com uma atuação condizente com as reais possibilidades dos seus "ases".

De um lado, o Atlético, que, embora tenha perdido

o concurso de Julinho, surge este ano como um dos sérios candidatos.

De outro, o Guarani, com a quase totalidade dos jogadores da última temporada, porém mais aguerrido, mais coeso e com muita vontade de vencer.

De fato, um jogo atraente e sensacional, o de amanhã no estádio da rua Bocaiuva.

A RODADA DO PRÓXIMO DOMINGO

Avai x Bocaiuva e Paula Ramos x Imbituba

De conformidade com a tabela do Campeonato de Profissionais, para o próximo domingo estão marcados duas excelentes pugnas.

Nesta Capital teremos o confronto Avai x Bocaiuva, reunindo o bi-campeão citadino e o bi-campeão do torneio-início, pelega que vem

polarizando as atenções da hinchada, prometendo um grande arrecadação.

Em Imbituba jogarão Paula Ramos e o clube que tem o nome da cidade. Boa partida que os imbitubanos aguardam com ansiedade, pois há muito esperam reencontrar o bi-campeão de 48.

Não terminou o "Clássico da Disciplina"

Imperou o mau tempo — 60 minutos foram jogados, com o marcador acusando: Figueirense 5 x Paula Ramos 0, golos de Danyr (2), Moraci (2) e Gumercindo — Vitória do alviproto na preliminar

do interrompido por alguns minutos.

Exagerado o placard para um clássico, dirão todos, naturalmente. Na nota de domingo, anunciando o cotejo entre alvi-pretos e tricolores, apontamos os primeiros como os favoritos, em atenução às boas atuações do conjunto, orientado pelo tenente Carlos Dantas. Mas pelo escore de cinco a zero é que não.

O mau tempo deve ter in-

fluído grandemente no descontrolo do quadro paulino para deixar passar cinco bolas em 60 minutos. O conjunto que Francisco Prazeres dirige, porém ainda não perdeu a batalha frente ao Figueirense. Falta meia hora para o encerramento da porfia e, quem sabe, uma "virada" espetacular, poderá diminuir a diferença ou até mesmo empatar ou vencer. O certo é que o Paula Ramos nos trinta minutos que faltam procurará evitar novas quedas do seu reduto, sabendo-se que o Figueirense este ano está possuído de um ataque arrazador, graças à presença do

hercules Danyr, sem dúvida um dos melhores dianteiros do Certame.

Marcha do placard

Danyr abriu a contagem aos 6 minutos, aumentando para dois transcorridos 19 minutos. Aos 20 o jogo ficou paralizado por alguns minutos devido o forte aguaceiro. Aos 43 minutos Gumercindo consignou o terceiro goal do Figueirense. 1º "half-time": 3x0. No segundo período, logo aos 2 minutos, Moraci, de longa distância elevou para quatro, tendo Sidnei falhado no salto. Pouco depois, Sombra vence Alcides chutando para o arco. Mas a bola não ganhou as redes, indo dormir no meio de uma poça d'água, a alguns centímetros da linha do goal, no que aproveitou Laudares para em

no HENRIQUE LAGE

sensacional carreira, enviando a escanteio que foi batido sem resultado. Aos 11 minutos Moraci, escapando pela esquerda, fulminou, mandando a goal: 5x0. Transcorridos mais quatro minutos e com o gramado em deplorável estado, alagadíssimo e, portanto, impraticável, o juiz João Sebastião da Silva resolveu suspender o embate.

Altos e baixos

No Figueirense, Danyr, Moraci, Garcia, Julinho, Gumercindo e Laudares foram os que mais se destacaram. Os restantes regulares. No Paula Ramos, Sidnei, pouco seguro; Fedato muito lutador, mas pouco empenhado na marcação; Waldir, regular, estando no mesmo plano Jacy, Neri e Valério; No ataque todos fizeram o que estava ao alcance, não decepcionando nenhum.

As equipes

FIGUEIRENSE — Alcides, Laudares e Garcia; Julinho, Verzola e Cherubini; Moraci, Gumercindo, Danyr, Hélcio e Abelardo.

PAULA RAMOS — Sidnei, Fedato e Waldir; Neri, Valério e Jacy; Wilson, Sombra, Walmor, Rosinha e Danga.

O Juiz

O referê da pelega foi o sr. João Sebastião da Silva que atuou a contento.

Preliminar

A partida preliminar, entre os aspirantes, foi vencida pelo Figueirense por 5 a 2. Arbitrou: Manoel Tourinho, com atuação convincente.

HOJE OS TRINTA MINUTOS RESTANTES

Ao que nos informou a F. C. F., o encontro Figueirense x Paula Ramos, pelo Campeonato de Profissionais, terá prosseguimento na noite de hoje, com a realização dos 30 minutos restantes. A entrada naquela praça esportiva será franqueada ao público.



Acaba de dar entrada na Secretaria da F. C. F. o contrato assinado pelo "center" Gil com o Henrique Lage, de Lauro Müller. O excelente ex-defensor do Figueirense, ainda em esplêndida forma, espera reeditar suas brilhantes "performances" de atacante e artilheiro de classe.

CAMPEONATO CITADINO DE AMADORES

Os jogos da segunda rodada — Na primeira rodada venceram Colegial, Iris, Radium e Ipiranga

Postal Telegráfico x Bangú e Colegial x Flamengo, sábado, e Iris x Radium e Ipiranga x América, domingo, os jogos constantes da segunda rodada do Campeonato da Segunda Divisão

Nítida vitória dos veteranos paranaenses

Não souberam os veteranos catarinenses bisar as boas atuações dos match-treinos, baqueando nos seus próprios domínios frente ao selecionado paranaense da mesma categoria por três tentos a zero.

Dir-se-ia que se encontrava no gramado, não um "onze" com diversos ensaios coletivos, mas um quadro formado à última hora com elementos ao alcance de de do do técnico.

Verdade seja dita, o nosso "scratch" decepcionou, embora reconheçamos o seu valor, pois tal ponde demonstrar diante de vários conjuntos de novos.

Esteve o nosso conjunto numa noite aziaga, é certo, enquanto que o bravo selecionado do vizinho Estado nos pareceu inspiradíssimo, reinando em suas fileiras, do princípio ao fim, muita compreensão, vivacidade e ardor, o que claramente se justifica, levando-se em conta o magnífico preparo técnico e físico que vem sendo mimotrado desde o sulamericano de Veteranos, galhardamente conquistado pelos brasileiros, em São Paulo.

A equipe barriga-verde começou o jogo com incrível disposição, passando logo ao comando das ações. Por duas vezes a cidadela de Quito correu o risco de tomar, tal a potência das investidas dos locais.

Mas os paranaenses foram aos poucos se ambientando com o gramado. Suas linhas foram se articulando e não tardou a contra-ofensiva. Rosinha, cobrando uma falta de fora da área, ati-

Baquearam os catarinenses no interestadual noturno da sabatina — 3 a 0, tentos de autoria de Carraro (2) e Bruda — Expulsos Beck e Formiga — Quadros — Preliminar — Renda

rou firme, passando a pelota raspando o travessão.

O "onze" de Fornerolli, ao contrário do que se esperava, mudou completamente no seu sistema de ataque e defesa, nascendo daí a desarticulação que fatalmente iria culminar com a derrota de três a zero.

1x0 — Bruda

Coube ao ponteiro Bruda inaugurar o placard, aos 33 minutos, num "petardo" espetacular que quase não deu tempo a Vilain de se preparar para o mergulho.

2x0 — Carraro — 3x0

Embora pesadão e barrigudo, o "center" Carraro foi uma das grandes figuras do match, sendo o "score" da pelega com dois magníficos golos, o primeiro aos 37 minutos da primeira etapa e o segundo no último instante da contenda.

Domínio dos visitantes

No período secundário, o volume de jogo dos visitantes aumentou à medida que o nosso conjunto recuava para plantar-se na defensiva, cansando com isso a desarticulação completa do "onze" dirigido pelo tenente Manoel Tourinho. Assim, os araucarianos chegaram ao final dos noventa minutos regulamentares, sem se preocupar com uma contra-ofensiva dos locais, conquistando uma vitória nítida e insofismável, obtida em reduto contrário.

Os melhores

No bando araucariano, o ponto alto residiu na linha de médios, constituída pelos nossos tão conhecidos Tônico, Ferreira e Janguinho, várias vezes titulares do scratch paranaense.

O trio final impressionou bem, principalmente o guarda-Quito que substituiu com brilho o arqueiro Cajú, que se encontra contundido.

Os dianteiros satisfizeram-nos pelo excelente sistema de passes, empregado com perfeição. Dos catarinenses, salvaram-se apenas Fatéco, Diamantino, Beck, Nizeta e Chocolate. Procópio machucou-se no primeiro período, deixando a liça.

Os quadros

Paranaenses — Quito, Augusto (Marcílio) e Biaguá; Tônico, Ferreira e Janguinho; Formiga, Rosinha, Carraro, Oscar e Bruda.

Catarinenses — Vilain, Fatéco e Diamantino; Castiçal, Procópio (Chocolate) e Beck; Carioni (Hélio, Carioni e Mandico), Nizeta, Tião, (Hélio), Fornerolli (Américo) e Calico (Albi e Laerte).

Expulsões

Nos últimos minutos Beck e Formiga trocaram pontapés, sendo ambos expulsos da liça.

O Juiz — Preliminar — Renda

Funcionou no apito o sr.

SALVE, ESPORTE CLUBE TREZE DE MAIO!

A efeméride de hoje, tão grata as nosso jornal, assinala o transcurso de mais um ano de existência do Esporte Clube TREZE DE MAIO, agremiação que tem sabido se impôr nos meios amadoristas de Santa Catarina, como uma das suas mais robustas expressões. Em 1949 conseguiu com inigualável brilho laurear-se campeão amador da cidade e já no ano passado alcançou o vice-campeonato.

"O Estado Esportivo" felicita os dirigentes e jogadores do glorioso clube grená, almejando-lhe novos triunfos em prol do progresso esportivo barriga-verde.

Salve! Esporte Clube TREZE DE MAIO! Salve!

TORNEIO RIO — SÃO PAULO

Em continuação ao Torneio Rio-São Paulo, foram disputados, sábado e domingo, os seguintes jogos:

Sábado — Botafogo 2 x Portuguesa 0, no Rio e Corinthians 3 x Santos 1, em São Paulo.

Domingo — Vasco 5 x Bangú 0 e Flamengo 3 x Palmeiras 3, no Rio e São Paulo 2 x Fluminense, 1, em São Paulo.

Com os resultados acima o Vasco passou a liderar isolado o certame.

João Sebastião da Silva, que venceu. Na partida preliminar, entre os amadores do Bangú e do Postal, levou a melhor o primeiro: 4 a 0. Renda: Cr\$ 9.195,00.

O BONSUCESSO EM JOINVILLE

Ao que anunciam os jornais, o forte "onze" do Bonsucesso, do Rio, visitará S. Catarina, pela primeira vez, realizando dois jogos em Joinville, amanhã frente ao América, bi-campeão do Estado, e domingo frente ao Caxias.

TREINAM HOJE OS "AZZURRAS"

As equipes do Avai treinaram, hoje, à tarde, no estádio da F. C. F., com vistas ao match de domingo com o Bocaiuva. Nizeta, que acaba de retornar à direção técnica avaiana, processará, ao que apuramos, várias modificações na equipe, uma vez que o "onze" não tem acertado nas últimas partidas.

Produção De Leite

Distribuído pela Usina de Beneficiamento de Leite.

Em consequência do bem orientado e intensivo fomento ao rebanho leiteiro, que, desde alguns anos, vem a Diretoria da Produção Animal realizando, na Ilha e arredores, a produção de leite aumentou consideravelmente ano após ano. Si a produção aumenta, como comprovaremos no decorrer desta nota, não é menos verdade que o consumo, em virtude da qualidade excepcional do leite e do baixo custo em relação a outros generos de primeira necessidade, ascendeu, também, consideravelmente, nestes últimos anos.

No ano findo, houve, em relação ao ano de 1951, um aumento de produção de 544 035 litros e de consumo, apenas, de 258 588 litros, o que, determinou a industrialização do excedente (285 447 litros).

A primeira vista, parece, aos menos avisados, paradoxal haver excedente de leite quando durante o inverno há escassez, tendo mesmo a U. B. L. necessidade de racionar a venda do produto. Isto acontece porque a produção de leite é extremamente variável de uma estação para outra. No período de verão (de outubro a abril) há sempre excedente na produção o que determina grandes sobras que são industrializadas (produção de manteiga, nata, requeijão, etc.) e no período do inverno (de maio a agosto) a produção decresce de metade e às vezes mais. (É compreensível que não possa haver mercado consumidor que se ajuste a esta variação). As causas do decréscimo do leite durante o período hibernal, algumas são zootécnicas, outras econômicas, estas estão sendo, atualmente, controladas, ao passo que as zootécnicas são questão de tempo, pelo fato de se tratar da renovação do rebanho leiteiro, o que, com certeza, não se poderá fazer do dia para a noite, pois, além da introdução de gado de raças altamente produto-

ras, tem que ser observado a educação do homem rural, não habituado a lidar com gado de estirpe, principalmente no que diz respeito ao forrageamento. A fim de sanar esta deficiência a D. P. A. vem dessiminando, a par da renovação do rebanho leiteiro, forrageiras de alto valor nutritivo e aclimatadas, e, resistentes ao

rigor do inverno, além da revenda, por preço de custo, de rações balanceadas e concentrados diversos.

É certo que com a continuação do plano que ora se desenvolve, dentro de um futuro próximo, Florianópolis será fartamente abastecida de leite, mesmo durante o inverno.

PRODUÇÃO DE LEITE

EXERCÍCIO DE 1951, 1952 E ATÉ ABRIL DE 1953

MESES	EXER. 51	EXER. 52	EXER. 53
Janeiro	176 277	193 231	237 139
Fevereiro	137 334	186 477,5	214 284,5
Março	124 095,5	170 168,5	209 558,5
Abril	86 496	149 433	157 629
Maio	76 565	106 475,5	—
Junho	74 693,5	110 307	—
Julho	86 031,5	119 237	—
Agosto	91 988	127 416	—
Setembro	93 037,5	149 015	—
Outubro	111 874,5	163 712	—
Novembro	145 091,5	197 931,5	—
Dezembro	175 816	244 879,5	—
TOTAIS	1 379 300	1 923 333,5	818 611

João Moritz S. A.

Florianópolis--Santa Catarina

«A SOBERANA»

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, ESQUINA

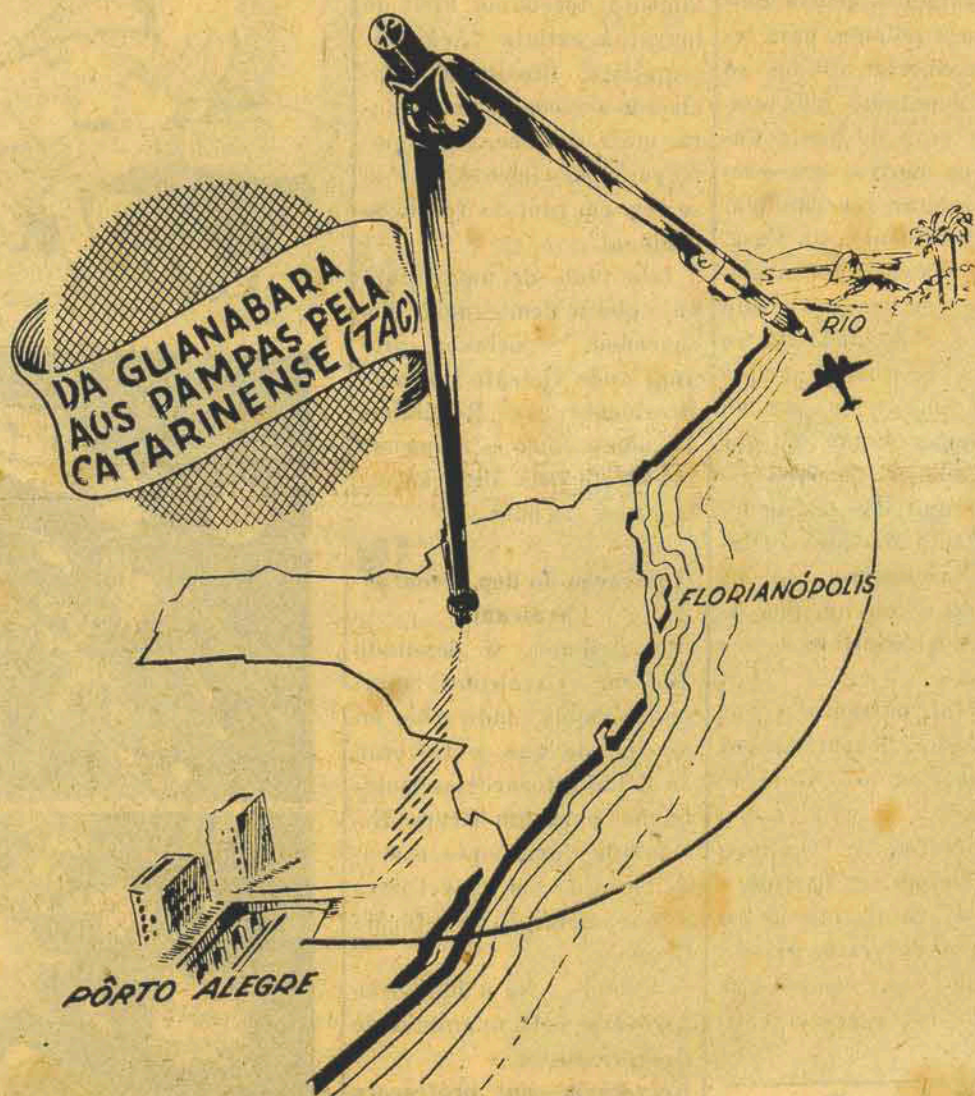
FELIPE SCHMIDT — FONE 3.505

ESTREITO — RUA CORONEL PEDRO

DEMORO — FONE 6.203

PANIFICAÇÃO — CONFEITARIA — FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E DE CAMELOS.

VAREJOS:



Farmácias de Plantão

10 Domingo — Farmácia Santo Antônio — Rua João Pinto.

16 Sábado — Farmácia Catarinense — Rua Trajano.

17 Domingo — Farmácia Catarinense — Rua Trajano.

23 Sábado — Farmácia Noturna — Rua Trajano.

24 Domingo — Farmácia Noturna — Rua Trajano.

30 Sábado — Farmácia Esperança — Rua Condeheiro Mafra.

31 Domingo — Farmácia Esperança — Rua Condeheiro Mafra.

O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias Santo Antônio, Moderna e Noturna, situadas às ruas João Pinto e Trajano n. 17.

DOENÇAS E OPERAÇÕES

— DE —

OLHOS — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

— Dr. J. J. BARRETO —

ESPECIALISTA

Longa prática nas Especialidades, no Hospital Escola Moncorvo Filho (Serviço de Oto-rino, Laringologia do Prof. Leão Veloso) e na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

(Serviço de Oftalmologia do Prof. Caldas Brito) — Curso especializado de "Câncer" no Serviço Nacional do Câncer com os Professores Mário Kroeff e Alberto Coutinho.

Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia da Faculdade Nacional de Medicina, pelo Prof. Dr. R. Duque Estrada. CONSULTÓRIO: Rua Arcipreste Paiva n. 5 — 1º Andar — FONE, 3.445 —

RESIDÊNCIA: Rua Santos Dumont, 10 — FONE, 3.647. Consultas diariamente das 14 às 19 horas

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

MÁRIO DE LARMO CANTIÇÃO

CLÍNICA DE CRIANÇAS

ADULTOS

DOENÇAS INTERNAS

CORAÇÃO — FIGADO — RINS — INTESTINOS

Tratamento moderno da SIFILIS

CONSULTÓRIO

RUA TIRADENTES, 9.

HORÁRIO:

9 — 11 Horas.

1 — 3 Horas.

TELEFONE — 3.415.

Cia. T. Janer -- Comércio e Indústria

PAPEL PARA JORNAIS — MÁQUINAS E MATERIAIS GRÁFICOS — APARELHOS E MATERIAIS HOSPITALARES — MÁ-

QUINAS PARA LAVANDERIAS — MOTORES MARÍTIMOS, ETC.:

AGENTE — R. SCHNORR

RUA: FELIPE SCHMIDT N. 42-SOB.

CAIXA POSTAL, 144

TELEGRAMAS "SCHNORR"

— FLORIANÓPOLIS —

Notas Políticas

Agora está explicado e está claro. Agora sabemos porque a pena de aluguel foi homiziar-se no jornal do governo. As cumplididades com o passado exigiam-lhe um inocente útil que o acolhasse. Ao invés de um Professor, diplomado pelo humorismo do dr. João de Oliveira, surge o personagem real: um sargento implicado no levante de 1935!

Eis o defensor do governo, por ele asilado na redação do seu jornal.

Eis o agressor de homens públicos que deram ao Estado, por inteiro, as suas energias, o seu saber, a sua cultura, a sua devoção.

Eis o escriba que, ignorante das nossas tradições, do respeito que dedicamos a todos quantos prosperaram Santa Catarina e lhe deram épocas de paz, de justiça e de fartura, a todos procura denegrir e enxovalhar com pechas e labéus.

Ele está certo e não é tão mercenário como parece! A linha justa, traçada pelo moscovismo, exige de seus agentes o mais porfiado trabalho em prol da desmoralização do regimen e do descrédito dos valores morais que o sustentam. A linha justa, para colimar esse fim, tem como instrumentos adequados os clássicos meios da intriga solerte, da calúnia, da infâmia, da traição.

Analisem-lhe, ao refugio do Diário da Manhã, as atitudes e as ações: aqui aportou sigiloso do seu passado; andou clandestino pelas pensões; foi surgindo a medo, como jovem casadoiro; insinuou-se mais, entre a mocidade para oferecer uma patuscada indigesta, sob o título de defesa do divórcio; acreditando, pelas primeiras impressões, na popularidade do governo e dos governador, atacou-os rudemente pela Rádio de Laguna; avançou, mais, para ilaquear a boa-fé de um chefe de poder; percebeu, depois que a resistência a vencer, estava nas forças oposicionistas, e alugou-se à situação, que além de outras vantagens, lhe forneceria um salvo-conduto — prudência necessária para quem sentia avolumada a curiosidade em torno da sua pessoa e do seu passado.

Está tudo explicado! Tudo está claro! A VERDADE, por alguém que o conhecia, mostrou-lhe a ficha! Daqui por frente, o caso é com a polícia.

O Diário da Manhã, por falta de entendimento ou por má-fé, entendeu que o nosso diretor se estava oferecendo para cooperar com o governo.

Isso é já o vem fazendo, outra vez através da oposição, na qual, ainda estudante, iniciou sua vida pública, sob a bandeira de Nerêu Ramos. Quando oferecemos nossa colaboração, pedimos ouvidos e atenção para a nossa crítica oposicionista. Em 1950 fomos vencidos.

Nas democracias, disse o eloquente e veraz orador, recentemente, em Itajaí, "os vencidos carregarão a responsabilidade ainda maior de ser oposição que, paradoxalmente, também governa pela vigilância atenta, pela crítica oportuna, pela censura construtiva, pela advertência patriótica".

Esse, o exato sentido do nosso oferecimento de colaboração. O situacionismo catarinense, infelizmente, cuida que o único papel da oposição é levar as culpas do que o governo não faz ou faz mal feito. A acusação pessoal, por outro lado,

o Diário sabe que a articula sem fundamento, de vez que não poderá estar solicitando cargos ou posições quem, sponte sua, sacrificou os direitos de mais de quinze anos de serviço público para tomar a posição que tomou.

Os cofres públicos estão pagando, longe daqui, a divulgação das benemerências do atual governo. Enquanto isso, a administração conserva e zela carinhosamente pelos buracos das estradas, a começar pelas proximidades da Capital. Lá no Rio, entretanto, no rol das atividades do sr. Bornhausen, se lê isto:

"Contrastando com um passado recente e melancólico, quando as velas e os lampêdes a querosene eram obrigatoriamente empregados na sua iluminação, Florianópolis é hoje, sem favor, uma das cidades mais bem iluminadas de todo o país. (A Noite, de 6 do corrente, pág. 12).

Enquanto esse excesso na divulgação da propaganda que, segundo o jornal palaciano, é a coberta da mediocridade, engana os incautos, lá ao longe, a luz, aqui abandonada, vai caindo de voltagem dia a dia. Se os representantes do povo, aprovassem na Assembléia, uma célebre marmelada, com certa empresa, comandada pelo governo, Florianópolis já estaria às escuras. O leite já se foi... A luz está indo... A vez da água chegará... Se antes não chegar a vez dos estadistas diplomados pela escola da boa vida!

Sr. Osmar Souto

Encontra-se nesta Capital, chegado ante-ontem, via aérea, o Sr. Osmar Souto, alto funcionário de Representações A. S. Lara Ltda., do Rio de Janeiro, o qual veio a Florianópolis, participar das comemorações que assinalam o 40º aniversário deste diário, enviado especial por aquela acreditada firma, representante de O ESTADO na Capital da República.

A direção deste jornal, que se desvanece com a presença desse patricio que nos veio trazer o abraço de V. S. Lara Ltda. consigna, nesta notícia, agradecimentos pela honra conferida, desejando, ao ilustre hospede, feliz estada em terras catarinenses.

Almirante Carlos da Silveira Carneiro

Afim de inspecionar os corpos sediados no Rio Grande do Sul, viajou, ante-ontem, via-aérea, para Uruguaiana, o Sr. Almirante Carlos da Silveira Carneiro, ilustre Comandante do 5º Distrito Naval.

S. excia. demorar-se-á, no vizinho Estado, cerca de 10 dias, em serviço de inspeção, como acima informamos.

Banco do Brasil

O Banco do Brasil comunica que na próxima quinta-feira, dia 14 de maio, por ser dia santificado, dará expediente como aos sábados, isto é, das 9,30 às 11 horas.

Por Milagre Não Explodiu!

Um caminhão da TEXACO, com 7.000 litros de gasolina, despencou-se da Ponte de Tijucas

As 17 horas de ante-ontem, um dos caminhões da TEXACO, desses que transportam gasolina para esta Capital, governado pelo motorista João Stuart, ao pas-

Prof. Altino Flôres

O governo do Estado, em atos recentes, nomeou o nosso ilustre conterrâneo, sr. Prof. Altino Flôres, para o cargo de Inspetor Geral do Ensino e concedeu-lhe merecida aposentadoria. Velloso servidor da instrução pública, cuja superintendência lhe foi confiada, mais de uma vez, o Prof. Altino Flôres recebe, agora, na decisão do governo, justa homenagem aos seus serviços ao Estado.

Intellectual do melhor porte e jornalista brilhante, servido por uma cultura aprimorada, o ilustre mestre e digno colega — que por longo tempo dirigiu este jornal — elevou sempre o conceito da nossa terra, já na missão de sua cátedra, já na porfia da imprensa, já nos seus congressos de inteligência. O prêmio a que fez jus e vem de receber, por isso, teve jubilosa repercussão nos meios intelectuais da Capital.

Homenagem

Entre os colaboradores deste diário, há ainda os que, anonimamente, são inegavelmente, obreiros decididos. São os garôtos, os que madrugada ainda, já se encontram na luta diária de, sobraçando jornais, saírem a vendê-los, distribuindo-os aos milhares de leitores. São os jornalheiros, esses garôtos humildes, ainda sem outro meio de ganha-pão. Crianças uns, mal saídos dos bancos escolares, pela necessidade de luta pela vida. Meio adultos outros, que não encontraram outro ramo de atividade humana.

Os jornalheiros são o elemento de ligação entre a seção comercial do jornal e o público. Para eles não há tempo bom, nem tempo mau. O trabalho começa cedo, quando a cidade mal desperta. São, em geral, órfãos de pai, que se jogam à luta para não permitir que a miséria lhes habite transformando-os em vítimas. São eles os verdadeiros lutadores, no tablado da vida, enfrentando o maior inimigo de sua ventura, que é a miséria completa. Para eles, "lutar é viver". E lutar honestamente é enobrecer-se, agigantarse...

Na imprensa são anônimos. Mas, nem por isso, deixam de ser os seus colaboradores. Já imaginaram, os que nos lêem, as consequências de uma greve desses garôtos? A cidade ficaria sem o seu concurso, não havendo distribuição, mal o dia clareia, de jornais. Algo faltaria, então, para que a cidade vivesse o seu movimento cotidiano. Algo estaria faltando...

Neste registro, ao correr da pena, O ESTADO cumpre um dever, ao completar o seu 40º aniversário de fundação. Mais do que um dever aos jornalheiros, reconhecendo-lhes o valor, dentro da sua função honrada e anônima para o público. Satisfaz dívida de gratidão, para com esses garôtos heroicos, para com essas criaturinhas que, mal a vida lhes desponta, já se encontram no palco da batalha, lutando como verdadeiros heróis.

sar pela Ponte sobre o rio Tijucas, quando se destinava a Florianópolis, despencou-se ao solo.

O referido veículo, com sete mil litros de gasolina, logo ao alcançar a ponte, procedente de Itajaí, com infeliz manobra do motorista, foi ter à arêia, e, por milagre, não explodiu!

O chaffeur, João Stuart, após o choque, conseguiu sair pela cabine, ficando o caminhão de rodas para o ar, sofrendo danos

na parte dianteira e motor, ficando a capota completamente amassada, enquanto que o motorista, que era o único passageiro, nada sofreu, a não ser haver ele passado por momentos de apreensão com o inesperado do acontecimento.

Ontem, à tarde, foram iniciados os trabalhos no sentido de levantar o pesado veículo, que se encontra às margens do rio, para colocá-lo na estrada.

Assembleia Legislativa

O DEPUTADO SIQUEIRA BELO EXPLICA A SUA ATITUDE E DECLARA A SUA FIDELIDADE AO P. S. D. — O CASO DA INTENTONA VERDE. — GRUPO ESCOLAR EM CURITIBANOS — NECROLÓGIO. O DEPUTADO BAHIA BITTENCOURT DESFAZ INVENÇIONICES OFICIAIS.

Sessão do dia 12-5-53. Presidência: Volney Coliaco de Oliveira.

Secretaria: Lenoir Vargas Ferreira e Elpidio Barbosa.

HORA DO EXPEDIENTE

O deputado Siqueira Bello na tribuna

O primeiro orador da sessão, deputado Siqueira Bello, subiu à tribuna, para levar ao conhecimento, não só dos srs. deputados, mas também, ao povo de Santa Catarina, os motivos que o levaram a aceitar sua candidatura à presidência da Casa.

Em que, comentários inverídicos se verificaram a este respeito. Convidado, já no ano que passou, a aceitar sua candidatura, respondeu negativamente, uma vez que era um homem de partido.

Nesse ano, dos srs. deputados Paulo Marques e Otacilio Nascimento, foi-lhe reiterado o convite, que levou ao conhecimento do seu partido.

Não foi, portanto, a sua candidatura, levantada por si mesmo, ou pelo Governo do Estado.

Sr. Celso Ramos



Acompanhado de sua exma. esposa, d. Edite Gama Ramos, regressou, ante-ontem, da Capital Federal, onde fora há dias, o nosso prezado conterrâneo, sr. Celso Ramos, prestigioso Presidente do Partido Social Democrático em Santa Catarina e contratado industrial.

O ilustre político e industrial foi recepcionado no aeroporto da Base Aérea por crescente número de amigos, admiradores e correligionários.

O ESTADO cumpri-

Cássio Medeiros e a Ação Integralista

Motivado por partes, na sessão anterior dos deputados Paulo Marques e Francisco Neves, que se referiu à revolução integralista, como a "revolução dos covardes", veio à tribuna, o dep. Cássio Medeiros, que, inicialmente, teceu um hino de louvor à extinta "Ação Integralista Brasileira", tachando-a como o "mais puro, mais sublime, mais empolgante movimento, que já se fez, em prol da redenção nacional".

Isso tudo, de uma tribuna, que a democracia lhe concedeu. Continuou, pronunciando violento libelo ao Presidente da República. Tachou-o como o responsável direto pela situação calamitosa do país.

Indicação do dep. Tenório Cavalcanti

Na tribuna, o deputado Tenório Cavalcanti, apresentou uma indicação, no sentido de que, o Governo do Estado, fornecesse mobiliários para um Grupo Escolar de Curitiba e a aquisição de um imóvel para o funcionamento do referido Grupo.

A votação, foi a indicação aprovada pela unanimidade dos presentes.

Necrológio da professora Maria Palmira Tancredo de Oliveira

Na tribuna, o deputado Ivo Silveira, fez o necrológio da professora Maria Palmira Tancredo de Oliveira, recentemente falecida nesta cidade. Terminou, solicitando constasse em ata, um voto de profundo pesar, por esse infausto acontecimento.

Ordem do Dia

A Ordem do Dia constou da discussão e votação do projeto de lei n. 18-53. Autoriza a aquisição de dois terrenos, na cidade de Tijucas. Aprovado por unanimidade.

Discussão e votação do projeto de lei n. 219-52. Autoriza a escriturar pelo preço de Cr\$ 70.000,00 em favor da Sociedade Carnavalesca "Folhês da Vila", um imóvel sito na Rua Andrade Müller n. 18, na cidade de Itajaí.

Usou da palavra o deputado Bahia Bittencourt, para refutar as afirmações inverídicas do sr. Governador do Estado, que em Itajaí disse estar esta Assembléia e representante itajaíen-

Associação Comercial

A Associação Comercial de Florianópolis, sociedade que congrega o comércio e a indústria desta Capital, comemora, hoje, o seu 38º aniversário de fundação.

Órgão das classes produtoras do Estado, vem ela, ultimamente, conjugando esforços no sentido de ser, efetivamente, o porta-voz dos homens da produção, traduzindo-lhes a vontade, no que se refere às prerrogativas que inspiraram a sua fundação.

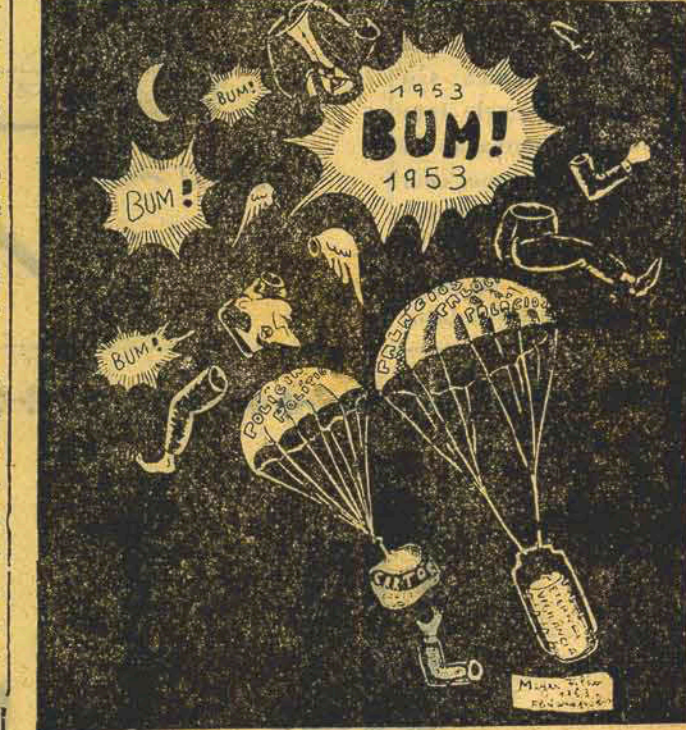
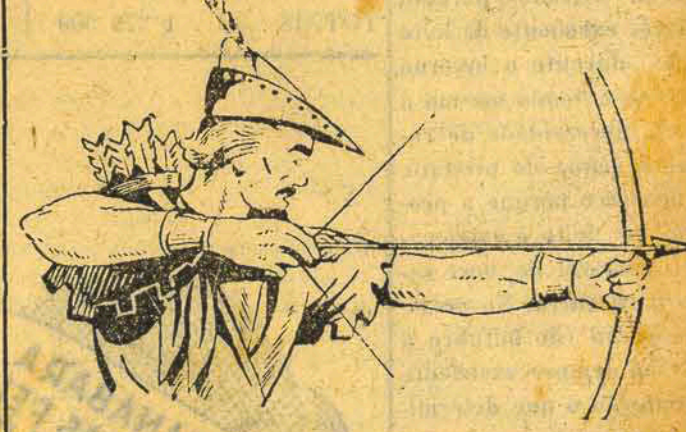
Na data de hoje, tomará posse a diretoria eleita para o corrente ano comercial, assim constituída: Presidente, Charles Edgar Moritz; Vice, Severo Simões; 1º Secretário, Manoel Soares. A. Maia; 2º dito, José Augusto Faria; 1º Tesoureiro, Antônio Kowalski e 2º dito, Aroldo Soares Gla-

vam Comissão Fiscal — Ernesto Macedo, Rosato Evangelista e Laerth Mello. — Comissão Arbitral — Ademar Gonzaga, Júlio C. da Rosa e Arnaldo de Oliveira.

A solenidade de posse se efetivará às 20 horas de hoje, na sede da Associação, à rua Trajano, 13, sobrado, a ela comparecendo associados e convidados.

Os primeiros associados, entre outros comerciantes àquela época destacados nesta Capital, foram os srs. Emilio Blum, Lauro Linhares, João Carvalho, Carlos Hoepeke, Paschoal Simoni, Eduardo Horn, André Wenhhausen, Lino Soncini, Oscar Lima, Gustavo da Costa Pereira, Rosa Neves, Júlio Moura, Otto Ebel, Carlos Maier, Antônio Lehmkuhl e Moellmann e filhos.

visem à melhoria do município que representa. E agora, mesmo de origem governamental, pedia a aprovação de todos os projetos que



Entre bailes e foguetes, Rumo aos páramos da glória, O governo dos banquetes, Trouxe o Bôlo da Vitória!

xxx
Ao tempo, o povo subiu, Num cavalo de arromba! Mas em pedaços caiu Ao explodir uma bomba!

xxx
De lá, do celeste empório, Descem restos de abundância: Vetos, palácio, cartório, Mais a ETERNA VIGILANCIA!!!

Guilherme Tafel

A Inauguração do Imponente Edifício da Matriz do INCO, em Itajaí

ITAJAÍ CONCENTROU, NO DIA 25 DE ABRIL ÚLTIMO, AS MAIS DESTACADAS PERSONALIDADES DO MUNDO POLÍTICO, ADMINISTRATIVO E ECONÔMICO DE SANTA CATARINA, AO SOLENE ATO, PRESIDIDO PELO GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN, DO MAGESTOSO EDIFÍCIO DA MATRIZ DO BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA — "PODEMOS AFIRMAR" — DECLAROU O SR. GENÉSIO DE MIRANDA LINS, UM DOS GRANDES BANQUEIROS DO SUL DO BRASIL AO DISCURSAR NA OCASIÃO — "COM A VAIDADE SAUDÁVEL DAQUELES QUE ESTÃO CONVENCIDOS DE CUMPRIR PATRIÓTICAMENTE O SEU DEVER, QUE MUITO DO QUE AÍ ESTÁ, EM CIFRAS, É FRUTO DA AÇÃO DO BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA — O NOSSO INCO".

Constituiu acontecimento dos mais significativos no dia 25 de abril último, com repercussão em todo o Brasil, o solene ato da inauguração oficial do magestoso edifício da Matriz do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, mais conhecido através da palavra INCO, na florescente cidade de Itajaí, terra tradicional, berço de ilustres catarinenses que, na vida político-administrativa deste Estado pequeno do sul do Brasil, tiveram atuação das mais honrosas e das mais destacadas.

colaboradores desse empreendimento bancário que, hoje, honra o Brasil. Pontilhando o Estado de Santa Catarina, com agências e sucursais, o INCO é, nos dias de hoje, uma força a serviço do progresso e um grande colaborador nos diversos e diferentes ramos de negócio. É o maior estabelecimento bancário que, nascido em Itajaí, se estende sobre todo o território catarinense, auxiliando a indústria e o comércio, co-tiveram atuação das mais honrosas e das mais desta-cadas.

excessivamente reentrante da costa, fez com que a navegação dos primeiros séculos após o descobrimento não procurasse os portos das nossas baías, senão excepcionalmente".

Nós outros, porém, preferimos a tese de que o respeito aos pactos teria retirado aos descobridores qualquer interesse por uma nésga de terra estrangulada entre a costa e a linha marcada por Alexandre VI.

Só muito mais tarde, os bandeirantes, no cumprimento de sua formidável missão histórica, apagaram o traçado papel e arredaram os nossos limites muito para o oeste.

Daí, certamente, o fato de não termos desfrutado colonização regular nos primeiros dias do nosso descobrimento. É este minuto da História durou para nós catarinenses, perto de dois séculos — duzentos anos — durante os quais os nossos portos abrigaram e abasteceram aventureiros e fidalgos espanhóis a caminho do Rio da Prata e raros portugueses, deixando aqui compulsoriamente ou por deserção, homens que vieram a derramar as primeiras gotas de civilização cristã em nosso Estado.

A não ser Aleixo Garcia e Cabeza de Vaca, que deman-

doze meses, demandar ao Rio de Janeiro com carregamento de milho, feijão e taboado. Ainda mandou, de presente, a madeira para a obra do Museu no Campo de Santana.

Em 1921, nem dois anos mais tarde, Drumond regressou ao Rio de Janeiro sem deixar em Itajaí um nome, um marco, um vestígio qualquer de sua patrilidade.

No dealbar do século XIX, o século do ouro e da mecânica, as populações européias se encontraram presa da maior miséria decorrente do desemprego, conseqüente do uso intensivo da máquina, dando fim na edificante à indústria do artesanato.

Açoitados pela fome muito, pelo espírito de aventura cu-tros, levas de europeus procuraram abrigo e trabalho nos países novos. Aos açoritais e madeirenses localizados no litoral, cem anos antes, em nossa província, se seguiram milhares de homens fortes de língua e nomes de pronúncia estranha.

Não precisarei distinguir nomes. Olhai! Aqui mesmo, em torno de mim, encontrareis seus filhos, trazendo na fisionomia origens do Norte, do Meio e do Sul da Europa.

Vararam a serra, plantaram

des de comunicação com centros de maiores recursos. E a recuperação destas regiões só se fará quando lhes oferecermos meios fáceis e baratos para atingirmos o nosso litoral. É muito velho o plano de uma ligação ferroviária entre a costa e o extremo ocidental. Desta íntima fração só agora a ponta de trilhos chega até nós, constituindo modesta penetração de apenas 160 quilômetros.

O atual Governo do Estado tem como base de seu plano de realizações um sistema rodoviário de primeira classe do mesmo sentido, a BR 36, mas dificuldades de toda sorte, ressaltadas pela angustiosa situação financeira do País, têm impedido que se torne uma realidade.

Por estas estradas, então, viria a escoar-se através os nossos portos, quase todos em condições de suportar, já agora, todo o movimento de carga de cabotagem ou de longo curso.

Não nos furtaremos ao prazer de mostrar o que já produzimos no Estado e o que exportamos e importamos através do nosso sistema de escoamento:

Produziu Santa Catarina no ano de 1951 2 bilhões e oito-



Florianópolis, Quarta-feira, 13 de Maio de 1953

2º CADERNO — 12 PÁGINAS

economia. O Banco do Brasil possuía apenas 2 agências: Florianópolis e Joinville.

A idéia de um banco catarinense nasceu em Rio do Sul, quando Irineu Bornhausen e

Schiefler, Francisco Almeida, Augusto Voigt e centenas de outros, todos amigos da primeira hora.

Assim é que havendo se constituído juridicamente em As-

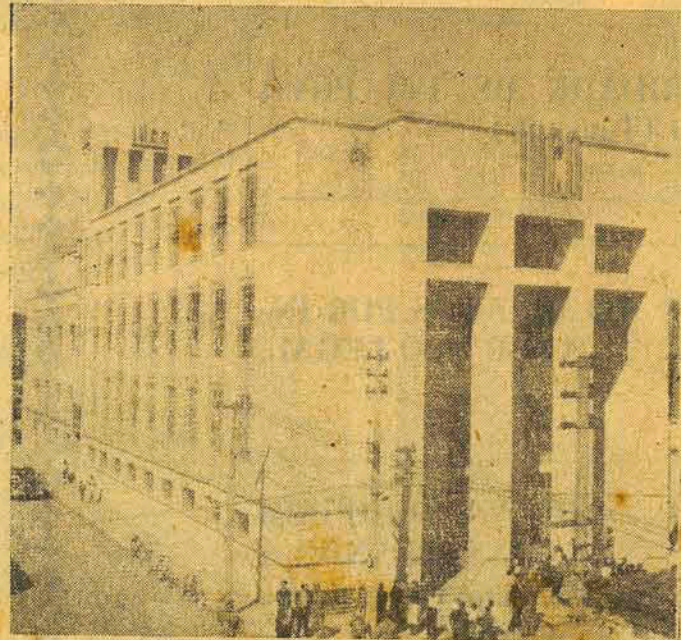


O sr. Genésio de Miranda Lins, Diretor-Superintendente, quando proferia o seu discurso

Otto Renaux, ambos com indústrias radicadas naquele município, tiveram dificuldades em conseguir o desconto de um cheque de dez mil cruzeiros. Pensou o primeiro em fundar uma organização bancária, sem grandes pretensões, posto que deveria prestar assistência à economia do Vale do Itajaí. Otto Renaux apoiou a idéia e entendeu-se com o saudoso Cônsul Carlos Renaux, amigo dos maiores que o Brasil tem tido a ventura de receber em seu seio, pelos inestimáveis serviços prestados à terra brasileira. Otto, ali à minha frente, emocionado ao ouvir uma pequena história de 18 anos atrás, e Irineu, hoje com as graves responsabilida-

sembléia Geral de 23 de fevereiro de 1935, com o capital de Cr\$ 1.200.000,00, recebeu a carta-patente n. 1.283, de 8 de outubro de 1935, e, afinal, em 16 do mesmo mês e ano o INCO abriu as suas portas em Itajaí, nos altos dos escritórios da firma Almeida & Voigt, confiando no apoio decidido de sua gente, apoio este revigorado pelo de todo o Estado à medida que a nossa colaboração foi sendo reclamada nos diferentes setores de trabalho. Este amparo, cumpre assinalar, constitui o nosso "penache", o galardão que nos alenta a lutar sempre mais para que o INCO caminhe, seguro, aos seus altos destinos.

Em 1936, encampando o Ban-



A imponente fachada da Matriz do INCO, inaugurada a 25 de abril último

Itajaí, terra de brasileiros ilustres, berço de homens que, pelo trabalho, pela inteligência e pela cultura, se destacaram na esfera da administração e da política brasileira, entre os quais Lauro Müller, Vitor Konder, Adolfo Konder, Marcos Konder, — é, hoje, parque industrial que pesa na balança econômica de Santa Catarina e do Brasil. Centro industrial, não há negar, não poderia deixar de se transformar em cidade das mais ricas, cujo povo, pelo trabalho, pelo espírito de realização, tem sabido galgar a escada do progresso, em todos os setores das atividades humanas.

A inauguração da sua Matriz, cujo edifício é um dos mais magestosos do Estado, quer pela arquitetônica, quer pelo capricho da engenharia moderna, contou com a presença das altas autoridades do Estado, dos representantes das classes produtoras, do povo e de grandes industriais do Vale do Itajaí.

O ato se verificou às 11 horas do dia 25 de abril último, à rua Hercílio Luz, esquina da Felipe Schmidt. O sr. Governador do Estado, sr. Irineu Bornhausen, um dos fundadores daquele estabelecimento de crédito, cortou a fita simbólica, sob vivas palmas da assistência.



O Governador Irineu Bornhausen, inaugurando o magestoso e imponente edifício da Matriz do INCO, em sua terra natal

daram o Paraguai em expedições memoráveis, ninguém mais, com ânimo de ficar, tentou a escalada ao Planalto.

Lá ao expirar o século XVII, já eram conhecidas as localidades de São Francisco, Destêro e Laguna, mas somente em 1767 os paulistas puderam fazer uma parada em suas audaciosas andanças pela campanha missionária, e Corrêa Pinto fundava Lajes.

Fazia, então, poucos anos, que o Brigadeiro Silva Paes integrara definitivamente, com seus soldados barriga-verdes e sobretudo com os colonos açorianos e madeirenses, uma nova célula econômica no arcabouço do Brasil colônia. A nossa vez, a vez de Itajaí, surgiu muito mais tarde.

Parece certo que os primeiros anos do século XIX, em que hoje pisamos já o solo em que os pais de gente laboriosa, chamasse-se ela Arzões ou Coelho da Rocha. Do outro modo, não se conceberia que Vasconcelos Drumond, aqui chegando em 1819 ou 20, tenha podido, segundo Marcos Konder, "armar engenho, reduzir matas a toras, estas a taboado, transformar roçados em sementeiras de milho e feijão. E simultaneamente construir a sumaca "São Domingos Lourenço" para, decorridos apenas

e ajudaram a construir o Estado de Santa Catarina que aí está.

Entrámos atrasados no concerto da unidade colonial e demonstrámos capacidade de trabalho bastante para recuperarmos, mau grado a exiguidade da nossa extensão territorial, posição se não eminente, pelo menos expressiva na economia nacional.

Nascido o Estado de Santa Catarina de fatores tão diferenciados, a sua economia desenvolveu-se igualmente distinta. O influxo colonizador vindo da costa orientou-se no sentido da pequena propriedade que, praticamente, se constituiu a característica da nossa formação econômica.

O planalto perde, aos poucos, sua feição latifundiária.

Mas não se realizou ainda o caminho para a conquista do simbiose destes elementos no nosso lugar como unidade política e econômica.

Defeitos de circulação, frutificadas correntes de civilização que obraram sem idéia de unidade, criaram o nosso modo de grave problema de centrifugismo. Temos comunicações políticas, mas não a encontramos no campo econômico. Há regiões economicamente ricas de estados vizinhos, mas a falta de maiores facilida-

centos e nove milhões de cruzeiros, alcançando o primeiro lugar o município de Blumenau com 475 milhões de produção industrial, seguindo-se Joinville com 472 milhões.

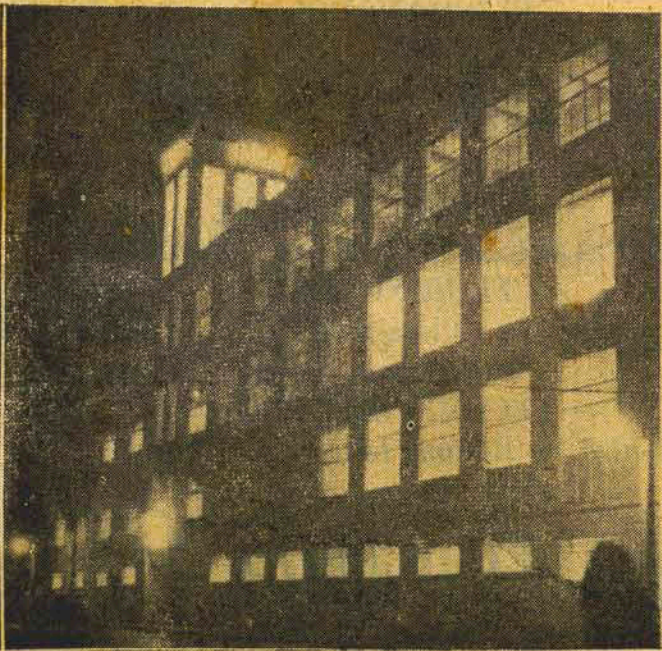
O carvão produzido nas jazidas do Sul do Estado também se apresenta com a cifra apreciável de 133 milhões de cruzeiros. E o oeste catarinense, tendo Joaçaba como ponto de convergência produziu 478 milhões de cruzeiros. E o restante do Estado um bilhão e quatro milhões de cruzeiros.

E para se dizer, meus senhores: Isto é Santa Catarina, caminhando para os seus altos destinos.

O NOSSO BANCO

Podemos afirmar, com a vaidade saudável daqueles que estão convencidos de cumprir patrioticamente o seu dever, que muito do que aí está, em cifras, é fruto da ação do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina — o nosso INCO.

Até 1934, poder-se-ia dizer que não havia uma rede bancária em nosso Estado. Nove agências de bancos apenas, das quais sete do Banco Nacional do Comércio, praticamente o pioneiro do ramo em Santa Catarina, operaram, a bem dizer, o desbravamento da nos-



O mesmo edifício, visto à noite, em ângulo diferente

O INCO aí está, fruto da ação construtiva, bem dirigida e melhor compreendida, de uma plêiade de industriais e comerciantes — Cônsul Carlos Renaux, Otto Renaux, Irineu Bornhausen, Genésio de Miranda Lins, Bonifácio Schmidt, Vitor Konder, Antônio Ramos, Fritz Schneider, José Menescal do Monte, Arno Bauer, Nestor Schiefler, Francisco Almeida, Augusto Voigt, Rodolfo Renaux Bauer, Curt Hering, e, outros que, conjugando esforços, não deixaram de ser

Nesse momento, que tocou à sensibilidade dos presentes, usou da palavra o sr. Genésio de Miranda Lins, diretor-superintendente, que assim falou:

Meus senhores Confundidos nas confins imprecisos da linha das Tordesilhas, as naus que os ventos persperamente sopraram não conheceram os recortes magníficos destes penhascos sobranceiros e praias amigas que emolduram a terra de que tanto nos orgulhamos.

Entendem historiadores da maior autoridade que a "curva



O Diretor-Superintendente do INCO, sr. Genésio de Miranda Lins, quando palestrava com o representante do ESTADO

des de Governador do Estado aqui, ao meu lado, deverá estar possuído da mesma legítima alegria que nos assalta neste momento.

Surgiu assim o INCO, como conjuntamente, a enfrentar os negócios bancários com galhardia e prudência. Outros nomes se juntaram aos incorporados: Bonifácio Schmitt, Vitor Konder, Antônio Ramos, Fritz Schneider, José Menescal do Monte, Arno Bauer, Nesto-

co de Crédito Agrícola de Bela Aliança, tivemos o nosso capital aumentado para 2 milhões de cruzeiros. Dois anos após esta data, já possuíamos cinco casas, das quais somente Laguna e Tubarão fora da nossa órbita de operações, ainda o Vale do Itajaí. Nossos depósitos atingiam então a cifra de 18 milhões de cruzeiros.

A fase áurea começou em 1942, quando juntou-se a nós (Continúa na 2ª pág.)

SECRETARIA DA FAZENDA

Bolsa Oficial de Valores de Santa Catarina

Criada pela Lei Estadual n. 581, de 17 de Outubro de 1951

A BOLSA É O LUGAR DESTINADO À OPERAÇÃO DE COMPRA E VENDA DE TÍTULOS PÚBLICOS, PARTICULARES E DE OUTROS VALORES E CÂMBIO

A Bolsa Oficial de Valores de Santa Catarina está funcionando regularmente desde 15 de janeiro de 1952, durante cujo exercício admitiu à cotação:

FUNDOS PÚBLICOS: Cr\$ 33.446.367,40

FUNDOS PARTICULARES Cr\$ 659.257.500,00

Os Fundos Públicos estão representados por 42.838 apólices, e os Particulares por 537.429 ações, tendo negociado, até 31/12/52, ... Cr\$ 6.302.586,50, em títulos Federais, Estaduais e Municipais.

"A APLICAÇÃO DAS ECONOMIAS E POUPANÇAS EM TÍTULOS DE BOLSA, SIGNIFICA A MATURIDADE DE UM POVO QUE JÁ É CAPAZ DE ENCAMINHAR O SEU DINHEIRO PARA O ENRIQUECIMENTO DA NAÇÃO (Tómanik)

OS TÍTULOS DE BOLSA (Apólices federais, estaduais e municipais e ações de Sociedades), DEVEM SER NEGOCIADOS POR INTERMÉDIO DOS SEUS CORRETORES OFICIAIS, BEM COMO AS TRANSFERÊNCIAS PARA TEREM O AMPARO LEGAL, CONFORME PRECEITUA A LEI VIGENTE

CONTRIBUA, TAMBÉM, NO SENTIDO DE QUE O CAPITAL ALCANCE A SUA FINALIDADE SOCIAL, OBJETIVANDO O BEM COLETIVO. PARTICIPE DAS ATIVIDADES DA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SANTA CATARINA, CONSULTANDO A QUALQUER DOS SEGUINTE CORRETORES, NO ENDERÊÇO DA PRÓPRIA BOLSA (Rua Saldanha Marinho, esq. de João Pinto — Caixa postal 53 — Florianópolis)

ALCINO MILLEN DA SILVEIRA — EURICO HOSTERNO HENRIQUE MORITZ Jr. — JOÃO CONCALVES Jr. — MÁRIO ROBERTO BOTT

A Inauguração do Imponente Edifício da Matriz do INCO, em Itajaí

O Banco Agrícola e Comercial de Blumenau, passando o seu capital para seis milhões de cruzeiros e aumentando a sua cobertura econômica, já de âmbito estadual, com as novas agências de Blumenau, Joinville, Ibirama, Jaraguá e Mafra, saindo, consequentemente, do Vale do Itajaí, para uma esfera maior: a de Santa Catarina.

Aquí devo ressaltar a figura de Curt Hering, brasileiro ilustre, digno entre os mais dignos, homem de visão incomum e que, na época, teve uma frase que ainda hoje ressoa aos meus ouvidos: "Façamos em Santa Catarina um feixe econômico; ninguém o poderá quebrar". Quanta percepção, meus senhores, encerra a aludida frase, embora tenha ela certa analogia com a parábola das varas. E o sucesso do INCO consiste na unidade de pensamento de sua direção.

Em 1943 instalamos agência na capital do Paraná e em 1944 na capital da República. Passamos assim, com os novos departamentos de Curitiba e Rio de Janeiro, a ter âmbito nacional, aumentando, sucessivamente, o capital do Banco para 15 milhões e 22 milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Hoje, com capital de 50 milhões de cruzeiros e 35 milhões de reserva, 40 agências no Estado, além das em funcionamento em Curitiba e Rio de Janeiro ostentam a sigla popular de uma organização cem por cento catarinense — INCO.

Destas, 27 funcionam em prédio próprio. Justo, portanto, que a Matriz tivesse o seu, já pelo imperativo do desenvolvimento dos serviços, já pela necessidade de plantarmos em Itajaí, um marco que dissesse do nosso reconhecimento pelo

incentivo presente em todas as horas que aqui temos vivido.

Vós sabeis, senhores, com que lentidão o levantamos. Esse vagar — sete anos — serviu de fonte onde brotaram saborosas anedotas e ditos populares, mas agora posso dizer-vos que tudo obedeceu a plano rigorosamente estabelecido. Não poderia o INCO sacrificar suas operações nor-



Parte da seleta assistência ao ato da inauguração

mais, com desvio de verbas para imobilização. No interim outras construções de necessidade mais urgente foram feitas. Mau grado o acanhamento das suas instalações, a Matriz podia e devia esperar.

Isto, senhores, não foi obtido sem muito trabalho, muitas noites indormidas, preocupações e pedras no caminho.

E nesta altura, quero prestar uma homenagem toda pessoal aos bravos e queridos queridos companheiros de diretoria, quase todos da primeira hora,

a cuja solidariedade e unidade de vistas muito deve o nosso êxito. Ei-los: Irineu Bornhausen, Otto Renaux, Antônio Ramos, Herfílio Deeke, incansável mentor da ubérrima região do Vale do Itajaí, com sede em Blumenau; dr. Mário Miranda Lins, com exercício na agência do Rio de Janeiro. Deixei proposadamente, para o fim do nome de Rodolfo Renaux

Voigt. Não olvidaria, de modo algum, de levar à equipe eficiente e dedicada dos nossos funcionários o meu agradecimento e apelo para que continuemos juntos nesta jornada de trabalho pelo crescimento acentuado do INCO, que o é pelo Estado e, por consequência, da Pátria. Senhores. Entendo que deveria dizer, ainda, umas ligeiras palavras da preocupação do banqueiro face à angustiante situação em que se debate a economia popular do País. O Brasil não conseguiu, até agora, desvencilhar-se do surto inflacionista, consequente das exigências da última guerra mundial. Matrimônio o conflito armado, sombras ameaçadoras surgiram pelos lados do Oriente, obrigando-nos a uma preocupação, que, entre nós, tomou o nome de estocagem. Com ela, gastamos todas as nossas divisas acumuladas nos duros anos de guerra, nem sempre com o necessário cuidado relativamente às utilidades que deveríamos importar.

O primeiro impacto em nossa economia chegou com a desvalorização das moedas na área esterlina. A partir deste momento, nossos produtos de exportação não puderam mais competir em preços naqueles mercados, dando assim origem ao sistema de compensação, pelo qual a diferença entre os preços internos e externos era coberta em cruzeiros. A nosso ver, começo aí a desvalorização de fato da moeda brasileira no mercado internacional. Acreditamos teria dado melhor resultado, não fosse a ausência de controle na parte da moeda trazida de fora com as

moedas oriundas destas operações. Sob certos aspectos o sistema foi benéfico, visto como abriu o mercado americano para certos produtos nacionais, até então impossibilitados de concorrer ali com bens de outras procedências de preço inferior. Desgraçadamente, por causas ainda não bem esclarecidas, nossa produção entrou em declínio sobretudo em bens de consumo. Situação paradoxal esta, em que o ao lado uma febril atividade no setor industrial e de um estímulo jamais conhecido nos meios rurais brasileiros propiciados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a produção já não atende as necessidades nacionais. Dir-se-ia que a produção diminuiu na razão inversa do desenvolvimento do País, dando em consequência a perda de substância da moeda. Em vão os poderes públicos apelam para compressão de despesas e aumento de produção. Com o advento do mercado livre de câmbio, possivelmente teremos o ajustamento do valor do cruzeiro no mercado internacional, tão logo se inicie a exportação daqueles produtos, que se convencionou chamar-se de gravosos e que outros não são se não aqueles beneficiados anteriormente com o sistema de compensação, mais alguns que, entretanto, passaram a um preço de custo inferior em função do poder de compra do cruzeiro. Mas é fora de dúvida que urge produzir mais e mais, de modo a que o seu volume supere de custos de produção e se possa dar ao cruzeiro, inter-

INSTITUTO DE BELEZA Salão Elite

— DE —
D^a. MATHILDE

Executam-se com esmero todos os gêneros da Ondulações

Tratamento especial da pele e cabelo com o serviço cuidadoso de "MANICURE"
RUA: TIRADENTES, 10 — FONE: 3681
FLORIANÓPOLIS

CASA NATAL

— DE —

JOSE WADI CHEREM

RUA: FELIPE SCHMIDT, 20 — FONE, 1364
— FLORIANÓPOLIS —

Aguarda sua valiosa visita, porque serve bem e vende barato

— TECIDOS EM GERAL —

Sedas — Roupas feitas — Calçados
Perfumarias e Armarinhos

Casa Economica Ltda.

TECIDOS E CONFECCOES EM GERAL.

Facilita-se o pagamento.

Com entrega á domicilio.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 26

SOBRADO.

namente, um poder de compra coincidente com as necessidades do povo. Do contrário, viveremos ainda dias mais amargos.

Há bem poucos instantes, S. Excia. o Sr. Governador do Estado desfez o laço simbólico para entrar neste edifício. Compreenderei, por certo, a alta significação para os que trabalham no Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina ao entregar ao povo de Itajaí esta casa, que de amanhã erigida ficará à disposição de todos, confiantes na continuidade da vossa preferência, sem a qual nada poderia ser realizado".

INAUGURAÇÃO DA GALERIA DOS DIRETORES

A seguir, foi inaugurada a Galeria dos Diretores do INCO, ato esse que se revestiu de brilhantismo. Também foi solene, após, a Entronização do Cricifixo.

O SESI EM BRUSQUE

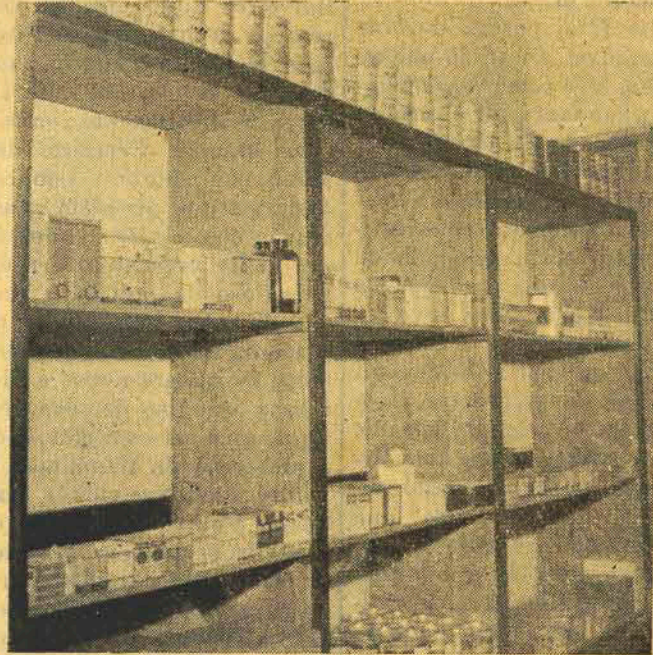
IZABEL, a Redentora

OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CONTAM COM MODALIDADES DE BENEFÍCIOS QUE DIGNIFICAM ESSA ENTIDADE DE DE CLASSE — O QUE ESTÁ FEITO

O Serviço Social da Indústria — SESI, em Santa Catarina, vem desenvolvendo-se em todo o território brasileiro, a sua ação benéfica se estende, amparando a-

nestas ligeiras notícias, o labor dessa entidade de classe se vem fazendo sentir, através realizações que cumprem suas finalidades. Em 1952, no mes de setembro, foi ali instalado o Nucleo Regional, composto do Serviço Odontológico, Farmácia (reembolsavel de medicamentos), Curso Popular de Corte e Costura e, ainda,

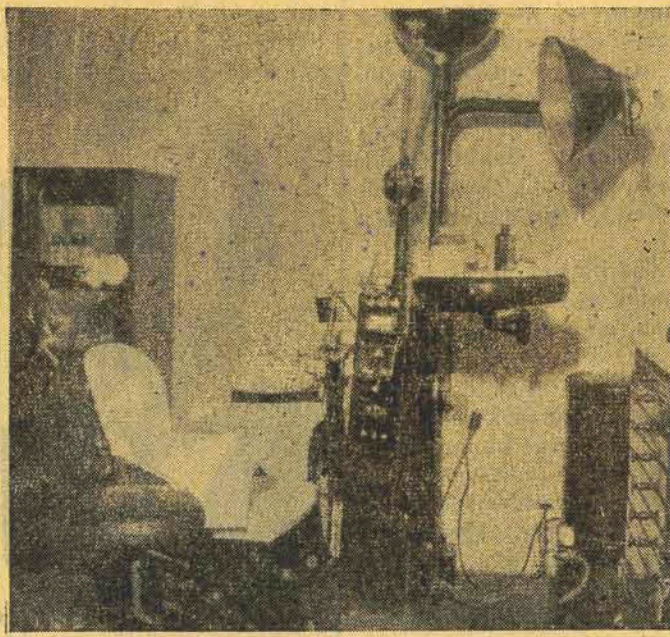
seus assemelhados, adquirido, nêsse Posto, que é modelar armazem, completo de-



Vista parcial da farmácia.

do, com louvavel plano de ação, trabalho de sadio patriotismo, em benefício das classes operárias, que são diretamente ligadas, na

quêles que dêle se socorrem. Aqui, em Santa Catarina, a existência que se propõe corresponde, perfeitamente, aos anseios dos trabalhado-



Gabinete dentário.

completando essa assistência notavel. Cinema Educativo.

O Serviço de Reembolsavel constitui a formula mais prática de assistência, uma vez que os trabalhadores da indústria e seus assemelha-

dos, contam com drogas e medicamentos na farmácia do SESI a preços muito a-

baixo do varejo no comércio comum. Nêsse setor de

trabalho, pretende o SESI, naquela cidade que concentra grande maioria de operários, entrar em entendimentos com a direção do Consul Carlos Renaux, no sentido de serem os trabalhadores, internados, em tratamento de saúde, usufruirem também dessa modalidade de beneficio. ... O Posto nr. 2, de abaste-



Tabela de preços, muito raras, muito convidativas...

quanto necessário, gêneros de primeira necessidade e utilidades, por preços pouco alem do custo na fonte produtora.

...Com êsse trabalho, orga-

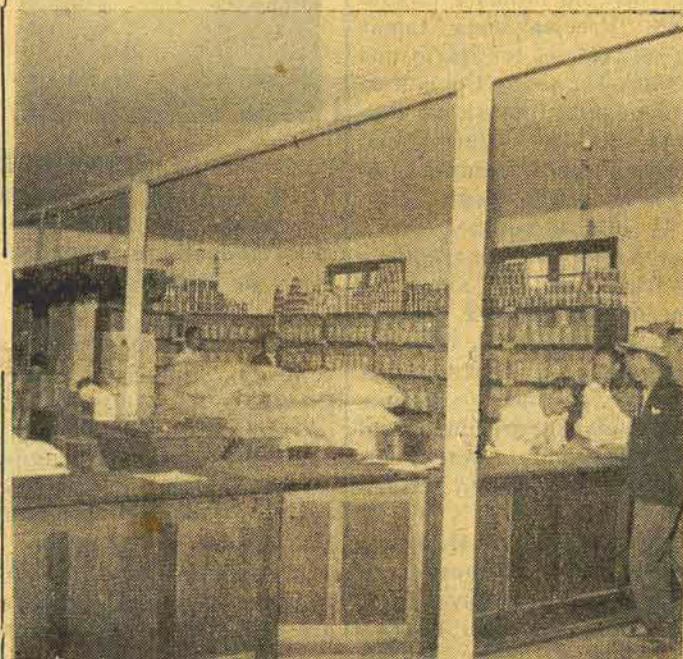
indústria vêm usufruindo de beneficios que o SESI lhes deve, dentro das suas finalidades de altruismo e patriotismo.



Secção de Varejo do Posto de Abastecimento.

forma da legislação que determinou a criação desse órgão patronal.

res da indústria. Em Brusque, por exemplo, para focalizarmos, apenas,



Outra vista do Posto de Abastecimento.

ANDRÉ NILO TADASCO

Izabel Christina Leopoldina Augusta Micaela Gabriella Rafaella Gonzaga, filha de D. Pedro II e de Dona Thereza Christina Maria de Bourbon, nasceu no Palácio Imperial, em São Christovão, no Rio de Janeiro, a 29 de Julho de 1846 e faleceu em Paris a 14 de Novembro de 1921.

Com 14 anos de idade, à 29 de Junho de 1860, prestou juramento como herdeira presuntiva ao trono do Brasil, e, com 18 anos, a 15 de Outubro de 1864, consorciou-se com o Príncipe Luiz Felipe Gaston d'Orleans, Conde d'Eu, que tinha então 22 anos de idade, tendo nascido em Neully-sur-Seine, na França, a 22 de Abril de 1842.

D. Izabel foi Regente do Império do Brasil por três vezes:

— de 25 de Maio de 1871 à 30 de Março de 1872, quando se deu a Reforma Judiciária, o Recenseamento e a Lei do Ventre Livre;

— de 26 de Março de 1876 à 26 de Setembro de 1877, quando se deu a Reforma Geral da Instrução Pública; e,

— de 30 de Junho de 1887 à 22 de Agosto de 1888, quando se deu a abolição da Escravatura, com a assinatura da "Lei Áurea".

A 25 de Maio de 1871, S. A. Imperial, a Condessa d'Eu, Regente durante a ausencia de S. M. o Imperador Pedro II, sancionou a Lei que declarava livres os nascidos de ventre escravo, havendo sido promulgada esta Lei no Ministério do benemérito Visconde do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos), e com a qual ficou abalada a árvore do cativo infamante.

A Princesa Imperial no dia 13 de Maio de 1888, às 15 horas, no Paço da Cidade (onde hoje está o Departamento dos Correios e Telégrafos), assinou, sob número 3.353, a "Lei Áurea", sendo então cognominada "A REDENTORA". Assinou com uma pena de ouro, adquirida por subscrição popular, a 500 réis por cabeça, por iniciativa do Dr. Luiz Pedro Drago, Professor de Matemática do Colégio Pedro II.

Ao terminar o ato, o grande José do Patrocínio, o incansável tribuno da abolição, exclamou emocionado: — "Meu Deus! Já não há mais escravos em minha terra!" e, alucinado, chorando, ajoelhou-se aos pés da Princesa, proferindo arrebatador discurso que arrancou, entre lágrimas, veementes aplausos da imensa multidão circunstante.

Ao receber um lindo "bouquet" de alvissimas camélias, a Princesa disse com grande emoção: — "Seria hoje o dia mais feliz da minha vida se meu estremoso Pai não se achasse enfermo; mas espero em Deus que em breve êle regresso bom à nossa Pátria".

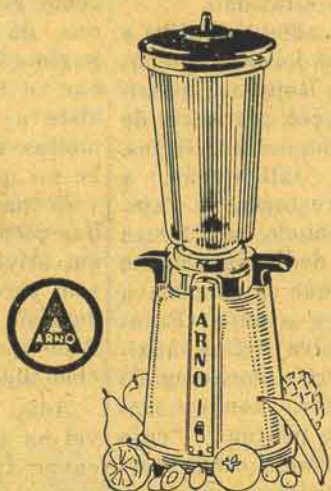
Prestemos, pois, as nossas mais justas homenagens a mais ilustre e digna filha do Brasil — Izabel, a Redentora!

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE RÁDIOS E REFRIGERADORES LTDA.

Edifício IPASE — Florianópolis

Eletrolandia

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS A R N O:
Enceradeiras — Liquidificadores — Panelas de Pressão — Espalhadores de Cera



Maquinas de Escrever e Costura — Rádios e Rádios-Eletrolas — Tocadiscos — Colchões de Mola Epeda — Ventiladores — Amplificadores para Bateria e Luz

Não seja assim...



Nem assim...



Seja apenas previdente



Depositando na
CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL DE SANTA CATARINA

Hoje e há quarenta anos passados

Como se processou a Fundação de «O Estado», o mais antigo diário catarinense

Ildefonso Juvenal

(Dos Institutos Históricos e Geográficos de Santos e Santa Catarina)

Na linda manhã de 13 de Maio de 1913, Florianópolis era despertada pelo pregão barulhento dos pequenos e alacres vendedores de jornais, anunciando a venda de mais um órgão da imprensa catarinense.

Naquele dia tão grato ao patriotismo de todos os brasileiros, dia em que, no ano de 1888, marcou o advento de uma nova era para o Brasil, era de paz, amor e confortadora liberdade entre os seus filhos, que se irmanaram para sempre, pelos éos edificantes da Igualdade e Fraternidade, à hora em que os clarins nos quartéis, saudavam festivos a alvorada daquele dia de jubilo nacional, eis que surge à luz da publicidade, O ESTADO, diário independente, tendo por princípio batalhar com destemor em prol dos sagrados direitos de Santa Catarina, defendendo a sua integridade territorial; os postulados morais e civicos da nacionalidade; pugnar pelo progresso da terra catarinense; e bem estar e felicidade da nobre gente barri-ga-verde.

Foi, incontestavelmente, um acontecimento memorável. Florianópolis recepcionou o novo e moderno jornal, de maneira surpreendente e estimuladora. Milhares de exemplares, desapareceram como por encanto, das mãos dos pequenos vendedores, adquiridos pelo público, entusiasmado pela nova folha, que se apresentava diferente das demais, pelo grande formato e agradável confecção, semelhante aos jornais das grandes metrópoles.

Como surgiu O ESTADO e a quem deve Santa Catarina a iniciativa da publicação desse importante diário, que tanto honra e orgulha a nossa Imprensa, pela elevação de critério com que se tem conduzido nesses quarenta anos de existência, tão útil e proveitosa à nossa terra e à nossa gente?

Entre os catarinenses cultos, dotados de admirável vocação para as lides da imprensa, figurou sempre o ilustre sr. Dr. Henrique Rupp Júnior, estimado professor e diretor de nossa Faculdade de Direito, e advogado de renome, conhecido até, além fronteiras do Estado.

Desde a mocidade, vinha ele mourejando no jornalismo. Já em Campos Novos, lugar do seu nascimento, com ajuda do seu saudoso pai e da valiosa colaboração de Francisco Fagundes, que era dotado de apreciada cultura, fundara, pelo ano de 1900, A VANGUARDA, órgão que tinha por missão defender os interesses do extremo oeste catarinense.

Quando em Pôrto Alegre, em cuja Faculdade de Direito, plasmou o seu brilhante espírito, foi um dos fundadores do jornal acadêmico A JUSTIÇA, órgão defensor dos interesses e dos anseios de milhares de moços, que constituíam a Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul.

Graduado em Direito, vindo para Florianópolis, em 1908, ingressava logo em sua imprensa periódica, como redator do jornal oficial O DIA, dirigido pelo saudoso Dr. Joaquim Tiago da Fonseca, cultura privilegiada, alma fundamentalmente cristã, e uma das mais eloquentes expressões do jornalismo catarinense daquela época, ao lado de Martinho Callado, "velho jornalista, caráter austero, o qual nunca mercantilizou a sua pena, tendo merecido a honra de sua amizade e dos seus conselhos".

Em 1909, sendo Governador do Estado o digno, incorrupto e benemérito Coronel Gustavo Richard, Rupp Júnior, a seu convite, assumia a direção de O DIA, por ser de justiça reconhecido como um dos jornalistas mais capazes de terçar a pena com os articulistas da GAZETA CATARINENSE, dirigida pelo saudoso e inolvidável Dr. Hercílio Luz, defendendo o Governo dos ataques de que era alvo, por parte daquele importante órgão oposicionista, deixando a direção do jornal oficial em 1910, com a ascensão ao poder do venerando e benemérito Coronel Vidal Ramos, remodelador do ensino primário e solidificador do ensino secundário em Santa Catarina.

De há muito, movido pelo são catarinensismo que fôra sempre apanágio de sua alma de patriota, vinha o Dr. Henrique Rupp aninhando a idéia salutar de dotar a capital do Estado de um jornal de feição moderna, independente, interessado exclusivamente na defeza dos direitos do povo e pugrador pelo progresso e engrandecimento do Estado.

“A questão de limites com o Paraná, tendia para um fim em sua fase executiva, com as nossas vitoriosas decisões no tablado judiciário”. “Precisavamos tomar posse real do território que sempre foi nosso. Urgia uma propaganda intensa em Palmas, Chapeó, Clevelândia, Pôrto União e zonas de Canoinhas e Rio Negro”.

O saudoso coronel Henrique Rupp, seu venerando e querido genitor, alma de verdadeiro patriota, em reiteradas cartas ao filho, o estimulava a levar avante, sem desfalecimentos, a idéia da fundação de um jornal de propaganda e defeza dos interesses de Santa Catarina.

Ao Coronel Henrique Rupp, como sabemos, ficou Santa Catarina devendo a corajosa plantação do primeiro marco, atestador da jurisdição catarinense no território contestado pelo Paraná, com a construção de três casas e uma igreja, na vila de Limeira, ao lado do Rio do Peixe, transformada depois na bela cidade de “Bom Retiro”, hoje denominada “Luzerna”, não sabemos por que razão, cidade que fôra duas vezes incendiada pelos habitantes de Palmas.

A idéia da fundação do jornal não fôra absolutamente abandonada. Falta-vam porém, os necessários recursos. Em 1915, seu venerando pai lhe escrevia, dizendo-lhe haver reunido doze contos, quantia muito importante para aquela época, quantia que pôz à sua disposição; e, mais uma vez o animou, e insistiu pela fundação do jornal.

É o estimado Dr. Henrique Rupp, que, cordialmente, nos relata: “Virei o fundo de minha algebeira; apelei para alguns amigos que se mostravam esquivos e indiferentes, e pús em jogo o meu crédito vacilante. Em Março eu havia amealhado, com os recursos de meu pai, vinte e dois contos de réis”.

Adquiriu logo uma “Marinoni”, cuja máquina, imprimiu o jornal até fevereiro do corrente ano, data em que foi substituída por outra, de maior tamanho e mais aperfeiçoada; alugou ao Dr. Jacinto de Matos, por oitenta mil réis mensais, a parte terrel do vasto edifício à rua Jerônimo Coelho n. 8, hoje pertencente à conceituada firma Carlos Hoepecke S. A., que nela instalou a secção de venda de artigos de automóveis.

No andar superior fun-

cionava a Justiça Federal, então presidida pelo integro Juiz seccional Dr. Henrique Lessa, o qual tinha como escrivão o venerando e estimado Jacinto Simas, exemplo de dedicação ao serviço público.

Na parte da frente, encontrava-se a redação, a secção de expedição, a gerência, a sala de visitas, etc., e na dos fundos, as oficinas tipográficas e máquinas.

Uma das primeiras providências do Dr. Rupp Júnior, aliás muito acertada, foi obter para o seu jornal, o concurso da pena brilhante do Dr. Ulisses Costa, o qual havia militado por muito tempo na imprensa de Pernambuco, onde fôra Chefe de Polícia e extremado político, vindo-se por isso, obrigado a “emigrar”, vindo residir em Santa Catarina.

Jornalista dos mais em-



Professor Dr. HENRIQUE RUPP JÚNIOR, Diretor da Faculdade de Direito de Florianópolis, e fundador de O ESTADO

nentes, polemista elegante e valoroso, alma boníssima, Ulisses Costa que passara a ter interesses na Empreza de O ESTADO, foi grande, sinão o maior auxiliar do Dr. Rupp, de quem era também sincero e leal amigo.

A denominação O ESTADO dada ao jornal que surgiu para defeza dos interesses de nossa terra e nossa gente, devemos-la ao Coronel Henrique Rupp, que a sugeriu.

Este venerando e saudoso catarinense, foi, pois, o idealizador da criação deste bemquisto periódico, que, decorridos quarenta anos, cada vez mais se conceitua no mundo da imprensa catarinense e nacional, pelo elevado critério dos seus pronunciamentos.

Verdadeiro varão de Plutarco, nobre pelo caráter, lealdade, clareza eloquente de suas ações; político de elevados sentimentos e de grandes e assinalados serviços à Nação, pugnano pela implantação da ordem legal em 93 e 94, o que lhe valeu ser agraciado com tão alto posto do Exército Nacional, por Decreto do Presidente Prudente de Moraes, superintendente Municipal de Campos Novos, reeleito por duas vezes, e deputado estadual em três legislaturas, o saudoso Coronel Henrique Rupp foi um catarinense ilustre, cuja memória deve ser, de justiça, por todos reverenciada.

Contando com Ulisses Costa e outros dignos e dedicados companheiros, que citaremos no decorrer desta modesta notícia histórica, Rupp Júnior tinha certeza do êxito da jornada a que se prologou, pelo bem de Santa Catarina.

Tudo fôra arquitetado e preparado, e na tarde de 12 de Maio, a “Marinoni” foi posta em ação, imprimindo-se a primeira prova de página, confeccionada pelo modesto rabisador destas linhas, então seu primeiro paginador, cuja impressão saíu um pouco defeituosa, o

que foi logo sanado pelo habilíssimo impressor.

Foi batida uma foto, tendo posado para tal fim, ao lado da impressora, o seu diretor Dr. Rupp Júnior, Dr. Ulisses Costa, Capitão João Cância, Clementino Brito, Teodolindo Lima, Francisco da Silva Brites, expedidor, e alguns tipógrafos.

Devido a um desarranjo no motor, somente por volta das 4 horas da madrugada, era conseguida a impressão do primeiro exemplar de O ESTADO, o que foi feito em papel assetinado, cujo exemplar, como a foto acima referida, pertencem ao arquivo do Dr. Rupp Júnior.

A tiragem do primeiro número foi de 6.000 exemplares, o que não bastou para atender a todos os pedidos, fato muito significativo para aquela época, pois, atualmente, nenhum dos nossos diários, imprime tão elevado número de exemplares.

Auxiliaram ao Dr. Rupp Júnior nessa meritória jornada, emprestando a O ESTADO o concurso brilhante de suas inteligências cultivadas, além de Ulisses Costa, Teodolindo Lima, um moço idealista, com verdadeira vocação para o sacerdócio da Imprensa, Clementino Brito”, então moço, esbelto, teimando ser elegante, de grande agilidade mental, competente e dedicado revisor, o qual, meia noite em ponto, comparecia, para o retoque final de página, sobraçando um embrulho de empadas, compradas no “Chiquinho”, para forrar o estomago durante a vigília da madrugada, e que, constantemente brindava ao jornal com magníficos artigos, que dizia terem sido escritos em colloquio mediunico com Hugo, Antero, Herculanô, Alencar e outros”; Osvaldo Melo, que, ao tempo, contava apenas 18 anos de idade. Foi o primeiro repórter do jornal. Talentoso, dotado da acuidade necessária à tão árdua missão, e da faculdade inata para o jornalismo, a sua contribuição fez-se muito valiosa. A ele coube a honrosa missão de ser portador de um exemplar do primeiro número de O ESTADO, impresso em brilhante setim branco, oferecido pelo seu diretor ao saudoso General Felipe Schmidt, Governador do Estado, que muito apreciou a oferta, expressando palavras muito estimuladoras para os dirigentes do novo órgão da imprensa catarinense.

Representando o jornal, viajou por diversos municípios do Estado, angariando assinantes, ajuda muito proveitosa para a manutenção de O ESTADO, cujas despesas não eram poucas.

Jornalista de honrosa fé de officio nas lides da Imprensa catarinense, Osvaldo Melo foi gerente e mais tarde redator do jornal, em diversas fases de sua evolução; os três ilustres irmãos Boiteux: Henrique, José e Lucas, que encarnaram sempre, criteriosa e eloquentemente a voz da História Catarinense, os dois primeiros já falecidos, cujos artigos de colaboração eram sempre festejados; Vieira da Rosa, “sempre vigilante, patriota dos maiores, de energia à antiga, um dos maiores geólogos nacionais; Jõe Colaço, “então moço, cheio de vida, de monóculo à Eça de Queiroz, inteligente, elegante na sua plena juventude, o qual, há pouco faleceu na Capital da República, quasi anônimo, mas sempre bom, resignado em a sua sorte, como simples fiscal de loterias”; e Santelmo Corumbá, jornalista nato, talentoso pala-

dedicado e leal, um dos verdadeiros e dedicados amigos de Rupp Júnior.

“Alto, magro, espadado, olhar sereno e firme, uns longos de bugre do Amazonas, parlador inteligente”, Corumbá um dia apareceu à redação de O ESTADO.

O Dr. Rupp achava-se à sua mesa de trabalhos, escrevendo algo para o seu brilhante jornal. Santelmo entra, cumprimenta-o e vai logo se apresentando: — “Sou Santelmo Corumbá Serêjo Rodrigues. Serêjo com S. Fui jornalista no Pará, a cujo governo combati. Ameaçado pela sanha política, dali fugi para não ser xarqueado. Cheguei hoje; não tenho dinheiro e ainda não almocei”.

O boníssimo Dr. Rupp ficou atentamente o moço



Cel. HENRIQUE RUPP, o incentivador da criação de O ESTADO

jornalista, e, impressionado satisfatoriamente pelo seu desembaraço e franqueza e sinceridade de suas palavras, sinão comovido, lhe respondeu: — “Considere-se empregado como repórter do meu jornal”.

Santelmo Corumbá, alma reconhecida, tornou-se um dos seus bons e leais amigos. Mais tarde, graças ao estimado e generoso interesse do seu protetor e amigo, tornou-se advogado a-provisinado, tendo exercido brilhantemente a advocacia em Campos Novos e Curitiba.

Certa madrugada o Dr. Rupp foi despertado por fortes e desesperadas pancadas em a sua porta. Corumbá às portas da morte, mandara chamar o seu bom amigo, mestre e companheiro das lides jornalísticas, encontrando-o lívido, imóvel, olhos esbugalhados, um fio vermelho a lhe escorrer da boca ensanguentada. A tuberculose, o terrível mal que roubára às belas letras e ao jornalismo pátrios, tão prematuramente, tantos valores, derribára para sempre ao talentoso líder da imprensa catarinense, causídico dos mais competentes e criteriosos, e homem de sentimentos bons, entre os quais o da Gratidão.

Na parte administrativa e material do jornal, encontrou o Dr. Rupp valiosíssima cooperação por parte de muitos dedicados auxiliares, merecendo salientação, a que lhe prestaram o Capitão João Cância de Souza Siqueira, dedicado gerente do jornal, que se extremava em zelos; e o velho Francisco da Silva Brites, auxiliar do Correio, encarregado da expedição, sempre madrugador e pontual, “cujo aperto de mão e olhar mortífico e respeitoso, sensibilizavam a alma”.

Em 1917, O ESTADO, indo ao encontro dos anseios da alma popular, aderiu ao movimento cívico que tinha como fito elevar à curul governamental, o saudoso Dr. Hercílio Luz, estadista que distinguiu ao seu diretor, com a mais honrosa e dignificante amizade, tornando-se o jornal, valoroso pala-

dino daquele movimento salutar, tendo sido, incontestavelmente, um dos mais dedicados colaboradores do seu triunfo, na memorável pugna eleitoral.

Um fato, porém, deveras lamentável, sucedido naquele ano, teve como consequência a mudança de direção e propriedade do jornal. Certa publicação com referência clara ou velada a determinado elemento eclesiástico, feita em a ausência do diretor e sem a participação ou tolerância deste, teve como consequência o boicote do jornal por considerável número de assinantes católicos, dali fugi para não ser xarqueado. Cheguei hoje; não tenho dinheiro e ainda não almocei”.

O boníssimo Dr. Rupp ficou atentamente o moço

“O ESTADO” AOS 40 ANOS DE IDADE

Acaso terá o grande órgão da Imprensa Catarinense, envelhecido, como muitos o supõem?

Não, O ESTADO, apesar de ser o mais antigo diário de Santa Catarina, não envelhece, pois a vida, no dizer do rifão: começa aos 40, e é completa hoje, justamente, 40 anos de idade.

Aliás, os jornais, por muito velhos que sejam, nunca chegam à decrepitude. Há vista o centenário “Jornal do Comércio”, do Rio, cada vez mais “brôto”, mais forte e apresentável. É que os jornais recebem constante e ininterruptamente sangue novo e renovador, que lhes transfundem os que nêlo mourejam.

“O ESTADO”, tem como seu diretor uma das mais belas e pujantes inteligências moças da atual geração catarinense: o Dr. Rubens de Arruda Ramos, pena brilhante e admirável, a serviço das boas causas que dizem respeito ao engrandecimento de nossa terra e ao bem do nosso povo.

É seu auxiliar imediato o jornalista Domingos Fernandes de Aquino, doublé de redator e gerente e cronista-reporter nas horas vagas, sendo encontrado muitas vezes, anotando os trabalhos de nossa Assembléia Legislativa.

Ligado mais diretamente à parte material do jornal, como gerente, vai às oficinas, dá ordens, verifica a paginação, para se certificar se tudo sairá bem, assiste a impressão dos primeiros exemplares, interfere no que é concernente à vida material ou financeira do jornal, desdobrando-se em atividades, e tudo isso, sem perder aquela linha de cortesia, urbanidade e bondade com que sabe tratar com todos.

Adão Miranda, insuperável na sua árdua missão de caval furios para o jornal, é, como sabemos, o Reporter n. 1 da Imprensa Catarinense. Sua contribuição para O ESTADO é inestimável. Se o proficiente Diretor, por motivo imprevisível falta um dia ao seu ministério, êle, ajudado pelo gerente-Redator, o exerce, a título provisório, e o jornal circula, pontualmente, na manhã seguinte.

Emprestam a O ESTADO,

o valioso concurso de suas conceituadas penas, como colaboradores, entre outros, o festejado jornalista e conceituado filólogo Professor Barreiros Filho, cultura peregrina de perfeito erudito, cuja brilhante atuação no cenário intelectual catarinense, é sobejamente conhecida; Manoel Ferreira de Melo, que aborda sempre assuntos que prendem a atuação dos leitores, dados o seu estilo deversas atraente. Estudioso de multiplos ramos do saber humano, eis a razão da facilidade com que trata os sempre novos e diversos assuntos de seus artigos, escritos com elevação e perfeição de linguagem.

Andrélio Natividade da Costa, é outro dos bons e bemquistos colaboradores de O ESTADO. Historiador, ora concatena efemérides, para a sua apreciada secção “Hoje no Passado”, ora estende-se em longas tiradas sobre as magnas datas e os memoráveis acontecimentos de nossa história pátria, agradando a todos, que não lhe regateiam elogios.

E o que diremos de outro valor vulgar de nossas belas letras, o Dr. Oton d’Eça, que vinha mantendo pontualmente, aos domingos, a apreciada e bem concatenada Página Literária, cuja publicação sofreu lamentável intervegno e vem agora de ressurgir?

O festejado e querido autor de “Cinza e Bruma” e das “Cantigas Ilhóas”, poeta dos melhores e prosador a quem bem poderíamos considerar o nosso Eça catarinense, é colaborador que muito honra a este matutino e jornalista que muito dignifica a nossa Imprensa.

É O ESTADO, jornal que gosa de verdadeiro conceito público. Jornal conservador, sem ser antiquado, criterioso, sua opinião pésa, e é devidamente considerada, dado o patrimônio dos seus quarenta anos de existência, toda dedicada ao bem comum dos catarinenses e a esta terra querida que, na expressão feliz de Edmundo da Luz Pinto, é santa até no nome.

No dia de hoje, que assinala o seu quadragésimo aniversário, associamo-nos de coração, ao jubilo que inunda a alma de todos os que mourejam na sua redação como nas oficinas, na dos seus colaboradores como na dos milhares de leitores e anunciantes, e nos curvemos reverentes, em homenagem à memória grata e saudosa de todos aqueles que passaram pelos humbrais de tão vestuto templo, onde a lâmpada votiva da Imprensa, explende lampejos benéficos e aclaradores, — desde o saudoso Coronel Henrique Rupp, seu idealizador, até o último mourejador, que, na redação ou nas oficinas, tanto fizeram pela conservação da existência do jornal e cumprimento de sua patriótica missão sem nos esquecermos de uma das expressões mais eloquentes da cultura catarinense, que emprestou a O ESTADO o concurso de sua brilhante colaboração, por meio de crônicas domingueiras que eram como oiro em pó espargido sobre as suas páginas: a saudosa Professora Antonieta de Barros; e saudemos a Henrique Rupp Júnior e a todos aqueles que, felizmente, ainda vivem, com a alma possuída de um misto de comção e ufania patriótica, diante a grandeza progressiva da Terra Catarinense e o futuro grandioso da Pátria, — orgulho do mundo civilizado de hoje, como de amanhã e de sempre.

ENARCO LTDA.

Uma placa, que é uma garantia

Para a Sua Construção

Caixa Postal 199

End. Telegrafico ENARCO:

R. Santos Dumoni, 15

Florianópolis

Espelho Literário

(Alvarus de Oliveira)

PANORAMA: — Comentamos o problema de assistência ao escritor. Destacamos a atuação do P.E.N. Clube pelo seu presidente Cláudio de Souza. Recebemos carta do ilustre acadêmico em que nos dá ciência do resultado do seu esforço que infelizmente tem sido em vão:

"Prezado consócio": — Muito lhe agradeço a colaboração que está prestando ao P.E.N. Clube. Quanto ao projeto de assistência aos escritores dou-lhe as seguintes informações: — Por duas vezes foi o P.E.N. Clube encarregado pelo governo de organizar o respectivo projeto. A primeira no período ditatorial do governo do Dr. Getúlio. Formou-se uma comissão por designação do Ministério do Trabalho sob a presidência do P.E.N. com a assistência do Conselho Jurídico do Ministro Dr. Oscar Saraiva. Foram convocadas as principais sociedades e institutos literários para que apresentassem sugestões. O tempo foi passando tendo apenas a Academia Brasileira respondido ao apêlo do P.E.N. a 14 de Maio de 1945 o P.E.N. entregou o projeto ao Ministro do Trabalho. E sobre o projeto nunca mais se teve notícia... Mais tarde já no governo Dutra o Ministro do Trabalho, Dr. Horácio Monteiro nomeou outra comissão para examinar o projeto sob a presidência do presidente do P.E.N. Clube assim composta: — Menotti Del Picchia pela Academia, Clovis Mamalmete pela SBAT, Moses pela A.B.L., um técnico e um atuário do Ministério e Carlos Xavier pela Federação da Academias. Esta comissão entregou o projeto com algumas alterações ao Ministro Monteiro, numa audiência solene... E até hoje não se sabe do paradeiro desse projeto. Fato curioso: — No número de Agosto de 1952 o "Selected Books" publicado com auxílio financeiro da Unesco, publica em inglês o projeto do P.E.N.

MOVIMENTO LITERÁRIO NO ESTADO DO RIO: — Nota-se reflorescimento no movimento literário. Revis-

PANORAMA: — QUE FOI FEITO DO PROJETO DE LEI DE AMPARO AO ESCRITOR? MOVIMENTO LITERÁRIO NO ESTADO DO RIO — LIVROS

tas e jornais surgem. Grupos se formam. Instituições se reorganizam. No Estado do Rio além do aparecimento de "Letras Fluminense" há a registrar a volta à atividade do Cenáculo Fluminense de Histórias e Letras. Volvendo a das sessões esplendorosas, movimentando-se em todos os seus setores. De parabens as letras fluminenses pela nova fase do Cenáculo.

"MARISA, A FILHA DE MIRENINHA" — Vicente Guimarães: — O ilustre escritor conhecido também como Vovô Felício, firmou-se definitivamente no gênero de literatura infantil. Este livro cuja apresentação gráfica é primorosa, com gravuras coloridas e desenhos de Joselito, constitui-se um romance para meninas. Escrito em linguagem escorreita e clara, a história é atrativa e leva o leitor, de capítulo a capítulo, num crescente interesse. Um belo entretenimento e Vicente Guima-

Disse o operário: do baldrame às traves eu moldo a realidade em consistência.
Disse o artista: eu torno as formas suaves dou a aparência, e a vida é uma aparência.

Falou o sábio: eu manejo as grandes chaves, as forças poderosas da existência.
Falou o santo: eu suscito as luzes graves com que tudo ilumina a Providência.

Um homem silenciava, no entretanto.
— E tu? Quem es, meu pobre vagabundo?
Que fazes, quieto, pelos ateneus?

— Eu? murmurou — sou pensamento e canto.
Sou a Imaginação que gera o mundo.
Sou o Poeta somente, o irmão de Deus.

"A LUTA DO ESCRITOR EM SEU PRÓPRIO MEIO" — Brasil dos Reis: — Com a publicação da sua tese apresentada no IV Congresso Brasileiro de Escritores, o poeta fluminense divulga ao público o seu pensamento sobre questões das mais sérias para as letras nacionais, sobretudo para a renovação tão necessária em todo os setores de atividade humana. É um libelo contra as panelinhas das editoras

e dos suplementos literários que só louvam e só editam obras dos irmãos da mesma opa. É estudo interessantíssimo, que merece ser divulgado e conhecido por todos que escrevem e que se interessam pelas letras.

"CÂNTICO PARA O SÉCULO XX" — Adalto C. de Araujo: — Fazendo parte do "Jornal do Paraná" da progressista cidade paranaense de Ponta Grossa, jornal

onde divulgamos nossas crônicas com o máximo prazer, Adalto G. de Araujo verseja

Arrependeu-se um poeta certo dia,
De ser o Don Quixote de Cervantes:
"Não mais sofrer como os heróis andantes
Abaixo a auréola da cavalaria.

É o século da máquina — a Poesia
Seja lá dos Camões, Homero, Dantes,
Daqueles tempos que já vão distantes
Em que se amava e em sonhos se vivia".

Mandou que se erigisse enorme usina
De aço e de pedra, assim uma oficina
Onde o labor fizesse o seu sacrário.

Mas quando se afundou ele em canseiras,
Viu a poesia rindo nas caldeiras
E escorrendo nas faces do operário.

"JOSÉ MARIA" (Versos a meu filho) — Carlyle Martins: — Do ilustre confrade cearense, que pertence à Academia Cearense de Letras, recebemos para gaudio nosso, o seu livro de versos dedicado ao filho. Carlyle Martins, cuja trajetória nas letras acompanhamos de perto, nos é familiar

A vida é um sonho que, a princípio ilude,
Para impor-nos depois o sacrifício!
Filho, chegando um dia à juventude,
Deus vos preserve das traições do vício.

De um puro amor sob o melhor auspício,
Tenho a altivez de homérica atitude,
Procurei levantar o alto edifício,
Onde esplenda o luzeiro da Virtude.

Espalhei a semente da Verdade,
Sêde forte perante a adversidade,
Pois sei que um dia encontrareis a dor.

Amei a Deus e a Pátria toda a vida!
Aos pobres não negueis pão e guarida,
Fazendo sempre o Bem a quem for!

"PINGUINHOS" — Contos — Juvenal Melchades de Souza: — O escritor e Jornalista catarinense já bem conhecido do público pelas obras que tiveram boa acolhida da crítica, escreveu contos reais onde há a vida palpitando, onde os problemas sociais surgem na sua tragédia que é a tragédia de todos os dias. Escreve com clareza e com coração e se nota a facilidade de expressão demonstrando a tarinba de que é possuidor como jornalista militante. Do seu

"Meu coração anda triste...
A razão não sei porque.
Não sei se é mesmo tristeza
Ou saudades de você..."

com arte, com sentimento e dá à sua poesia aquele vigor do século, aquele realismo moderno, no pensamento e no espírito, pois na forma mantém o clássico. Interessante o seu soneto "Fuga" que aqui transcrevemos:

Dois Brasileiros Candidatos ao Prêmio Nobel da Paz

Notícias procedente de Oslo informam que dois eminentes brasileiros fazem, este ano, parte da lista dos candidatos ao Prêmio Nobel da Paz de 1953.

São eles: O General Cândido Mariano da Silva Rondon, largamente conhecido pela sua obra de civilização pelos seus métodos humanitários de pacificação dos Índios do Brasil, e o Embaixador Raul Fernandes, notável jurista e ex-ministro das Relações Exteriores durante o período agudo da guerra.

O General Rondon foi

proposto pelo Dr. Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação e Obras Públicas, Senador Fernando de Melo Viana e Dr. Hahnemann Guimarães, ministro do Supremo Tribunal Federal e Professor da Universidade do Brasil.

E o embaixador Raul Fernandes pelo Instituto de Direito Internacional do Uruguai e pelo titular da pasta da Justiça do Brasil, tendo em vista suas contribuições à justiça internacional, especialmente ao bom funcionamento do Tribunal de Haia.

Relojoaria Dimante Azul

RELÓGIOS — ANÉIS — DESPERTADORES
Taças para competições esportivas, de todos os preços, em exposição permanente
Admirem as vitrines deste conhecido estabelecimento em seus giros pelo centro
É ali, bem pertinho, uma casa especializada em objetos para presentes
Rua Trajano, 19
— Florianópolis —

RELOJOARIA LIDER

JOIAS — RELÓGIOS — ARTIGOS PARA PRESENTES
Oficina própria para consertos
Relojoaria LIDER
Felipe Schmidt, 23 — Edif. Santo Antônio

Lundgren Irmãos Tecidos S.A.

Distribuidoras exclusivas dos afamados tecidos "MARCA OLHO"
Há mais de meio século as Casas PERNAMBUCANAS, mantem o tradicional e exclusivo sistema de vendas "DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR" dando assim, a sua ajuda à ECONOMIA POPULAR
Mantem mais de 700 filiais em todo o Brasil
FILIAL em Florianópolis à Rua Felipe Schmidt, 15 — Tel. 3.695

Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Indústria

Uma Tradição no Comércio e na Indústria de Santa Catarina

ENDEREÇO TELEGRÁFICO; HOEPCKE
CAIXA POSTAL, 1 E-2

CODIGOS:
MASCOTE 1 e 2. ed. — RUDOLF MOSSE
CARLOWITZ — BENTLEY — PETERSON
A. B. C.

ENDERÊÇOS DA MATRIZ E SECÇÕES
EM FLORIANÓPOLIS
ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Deodoro — Telefone 1.129

SECÇÃO DE FERRAGENS
Rua Deodoro esq. da Rua Conselheiro Mafra
Telefone 1.018
DEPÓSITO: Rua Felipe Schmidt esq.
Jeronino Coelho

SECÇÃO DE FAZENDAS
Rua Deodoro esq. da Rua Conselheiro Mafra
Telefone 1.011

SECÇÃO DE DROGAS
Rua Felipe Schmidt — Telefone 1.573

SECÇÃO DE MÁQUINAS
Rua Felipe Schmidt esq. da Rua Deodoro
Telefone 1.039
Depósito a Rua Felipe Schmidt

SECÇÃO AUTOSHELL
Rua Conselheiro Mafra, 34 — Telefone 1.466
OFICINA E POSTO DE SERVIÇO
Rua Duarte Schutel — Telefone 1.566

FÁBRICA DE PONTAS RITA MARIA
Rua Henrique Valga, 8 e 10 — Telefone 1.381
Rita Maria

FÁBRICA DE GÊLO
Rua Henrique Valga — Telefone 1.381
Rita Maria

ESTALEIRO ARATACA
Rita Maria — Telefone 1.266

DEPÓSITO DE COMBUSTIVEL
Em Coqueiros

ENDERÊÇOS DAS FILIAIS E
ESCRITÓRIOS

— Filial —
BLUMENAU
Rua 15 de Novembro

— Filial —
LAGUNA
Rua Conselheiro Jerônimo, 2

— Filial —
LAJES
Rua Correia Pinto, 204-226

— Filial —
JOAÇABA
Rua 15 de Novembro

— Filial —
JOINVILLE
Rua Princesa Isabel esq. Rua Duque de Caxias
DEPÓSITO E ESCRITÓRIO
Cais Conde D'Eu

— Filial —
SÃO FRANCISCO DO SUL
Rua Quintino Bocaiuva, 1

— Filial —
TUBARÃO
Rua Marechal Deodoro, 573

— Filial —
CURITIBA

Rua Generoso Marques, 138 — C. Postal, 105
CURITIBA — PARANÁ

ESCRITÓRIO
SÃO PAULO

Rua 15 de Novembro, 200 — 7º andar —
Salas, 8 a 9
SÃO PAULO
(Edifício Próprio)

EMPRESA
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE
Enderêço Telegráfico: NAVHOEPCKE
Rua Deodoro

Telefone, 1212 — Caixa Postal, 92
FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA

PAQUETE "CARL HOEPCKE"
Inteiramente remodelado.
Movido, agora, por dois motores Diesel.
Excelentes acomodações de 1ª. classe.
Alojamento da 3ª. classe em camarotes.
Serviço regular de cargas entre Florianópolis
e Rio de Janeiro, c/ escalas em Itajaí, São
Francisco do Sul e Santos

NAVIO MOTOR "ANNA"
Inteiramente reformado.
Serviço regular de cargas entre Florianópolis
e Rio de Janeiro

Com escalas facultativas em Itajaí, São Fran-
cisco do Sul, Paranaguá e Santos
IATE-MOTOR "MAX"
Inteiramente reformado.

Serviço regular de cargas entre Florianópolis
e Rio. Escalas facultativas em Itajaí, São
Francisco do Sul, Paranaguá e Santos.
IATE-MOTOR "ANITA"

Serviço regular de cargas entre Florianópolis
e Rio de Janeiro.
Com escalas facultativas em Itajaí, São Fran-
cisco do Sul, Paranaguá e Santos.

DISTRIBUIÇÃO E ENDERÊÇOS DAS
AGÊNCIAS
FLORIANÓPOLIS

Escritório: Rua Deodoro — Telefone, 1212
Armazem e Depósito com Trapiche Próprio
RITA MARIA — Telefone, 1117 e 1480

LAGUNA

CARLOS HOEPCKE S/A. — Comércio e
Indústria
End. Tel.: HOEPCKE
Rua Conselheiro Jerônimo, 2

ITAJAÍ

COMPANHIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA
MALBURG
Enderêço Telegráfico: NAVHOEPCKE
Rua Pedro Ferreira, 1 — Caixa Postal, 11

SÃO FRANCISCO DO SUL
CARLOS HOEPCKE S/A. — Comércio e
Indústria

Enderêço Telegráfico: HOEPCKE
Rua Quintino Bocaiuva, 1
Depósito Próprio no Quadro da Estrada
de Ferro
Trapiches: ITAPACÍ e HOEPCKE

PARANAGUÁ

AGÊNCIA MARITIMA E ARMAZENS
PARANÁ S. A.
Enderêço Telegráfico: NAVHOEPCKE
PARANAGUÁ — Av. Governador Ribas
Caixa Postal, 117

SANTOS

CARLOS HOEPCKE S/A. — Comércio e
Indústria
Enderêço Telegráfico: HOEPCKE
Caixa Postal, 573

Praça da República, 33 — 1º Andar —
Salas 99-101
SANTOS — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 25 — 16º Andar —
GRUPO-A
ESTALEIRO
ARATACA
Aparelhagem para consertos e reformas de
navios até 1.100 toneladas

Construção de BARCOS para RECREIO
Completa Oficina Mecânica
Representantes de:

BROWN BOVERI S. A.
Motores elétricos — Transformadores — Ma-
terial para usinas hidro e termo elétricas

CHRISTIANI NIELSEN
Engenharia em Geral

TÊCNOCERÂMICA
Material em louça para instalações elétricas

Concessionários da:
GENERAL MOTORS DO BRASIL
Automóveis — Caminhões — Caminhonetes
Motores GM Diesel, — estacionários marítimos
e grupos geradores Diesel elétricos

Distribuidores da:
GENERAL ELECTRIC
Aparelhos domésticos, e motores elétricos
em geral

PIRELLI S. A.
Fios e cabos elétricos em geral

PITNEY-BOWS
Máquinas para franquear correspondência

BRASILIT
(em amianto cimento)
Material de cobertura — tubos — caixas, etc

R O M I
Tornos mecânicos "IMOR"

COSMOPOLITA
Fogões elétricos, a gaz, de gasolina, etc.

ONDALIT
— O telhado ideal —
DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS EM STA. CATARINA
das Máquinas de Escrever
TORPEDO
(Fabricação Alemã)
com carros de 24 — 28 — 32 — 45 e 62 cent.
e portateis.

EVEREADY
Pilhas diversas e lanternas
Equipamentos
para
MOINHOS DE TRIGO

Instalações Frigoríficas
para todos os fins

CORREIAS DE COURO
Simples, Duplas e Especiais
NAS LARGURAS E COMPRIMENTOS
DESEJADOS,
da afamada

FÁBRICA DE CORREIAS PORTO
ALEGRENSE S. A.
Pastas para correias "FACOPA"
Cola "FACO" e Tentos para correias, etc.
TELAS FOSFORBRONZE
para Fecularias e Moinhos de Trigo
de n.ºs. 60, 65, 80, 100, 140, 160, 180

CLUBE DOZE DE AGOSTO

Recreações Para o Mês de Maio

DIA 16 — GRANDE FESTA PROMOVIDA PELAS SENHORAS DO "ROTARY CLUBE".

DIA 30 — "SOIRÉE" COM INICIO ÀS 21,30 HORAS.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, ÀS 19,30 HORAS, SESSÃO DE CINEMA PARA OS FILHOS DOS SRS. ASSOCIADOS. ÀS QUARTAS-FEIRAS, ÀS 20,30 HORAS, SESSÃO DE CINEMA PARA SÓCIOS ADULTOS. NESTAS SESSÕES, NÃO SERÁ PERMITIDA A ENTRADA DE MENORES.

AGUARDEM PARA O MÊS DE JUNHO: — "GRANDE "SOIRÉE" DANÇANTE, EM HOMENAGEM À ORQUESTRA DO CLUBE DOZE, PELA PASSAGEM DO ANIVERSÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO.

O CLUBE DOZE DE AGOSTO — o mais antigo da Capital — saúda o diário o ESTADO, o mais antigo matutino de Santa Catarina, pela passagem de seu 40º aniversário.

O Riso à Volta do Mundo

Uma Inquéte Dirigida por Pierre Daninos

Exclusividade d'«O ESTADO»

8 — NA BÉLGICA AS ANEDOTAS PODEM

O "circulo malicioso" da administração dos telefones — O que uma "zwance" — A visita do "rei" a um collegio de frades — O sapateiro que virou monge e acordou numa cama moral — O belga acha mais graça no quibode ver — Uma noite tumultuosa

(Por PIERRE e RENÉE COSSET)

O povo belga adora as peças coletivas, do tipo dos "trotos" de estudantes no Brasil. Daí a peculiaridade de seus motivos cômicos, em que predomina o que costumamos chamar de "anedota pesada". É o casal Pierre e Renée Cosset que nos fala do humor belga, contando-nos estranhos casos de gargalhada geral, em que todo um país participa de uma "peça bem pregada".

ANEDOTAS BELGAS

O senhor Belman, de 77 anos, casa-se com a jovem Ma, de 18 anos. Diz-lhe um amigo:

— Você não sabe o que está fazendo. Em dez dias, você terá 87 anos e Maria, 28. Responde o outro:

— Não faz mal. Com 28 anos, ela não será tão velhíssima. Em todo o caso, sempre poderei, então, espiar outra mulher, mais jovem...

Um homem, inteiramente bêbedo, entra, em casa e no quarto da mulher, olha para o espelho do armário e grita:

— Não? Um homem no quarto de minha mulher? Vou despedaçá-lo, miserável!

Avança para o espelho, dá-lhe um soco e, ao ouvir barulho de vidro quebrado, diz:

— Meu velho, você devia ter tirado os óculos...

O riso é o caso dos belgas, que riem muito, riem longamente, riem que por qualquer motivo. É verdade que, na Bélgica, para que uma anedota seja plenamente apreciada, não se necessita que ela possua uma certa durabilidade, sendo capaz de fazer rir mesmo depois, quando lembrada. Antes de tudo, o belga ri das histórias que lhe contam. Torna-se mesmo difícil explicar polidamente os elementos

da comicidade belga. Se quiséssemos, como num "cocktail", reconstituir os fatores do cômico na Bélgica, a sua base não seria a pimenta, nem o fel, nem o vinho espumante, nem o "bitter", mas uma consternadora proporção de elementos escatológicos, isto é, sujos.

A "zwance" e o "circulo malicioso" da Companhia de Telefones

Durante muito tempo, ge-

ACABAR MAL

rações de belgas desfilaram diante do célebre quadro de Jordaens, "O rei bebe", perguntando-se com perplexidade a razão pela qual os convivas, sentados ao redor da mesa em plena libação, quase morriam de rir olhando para a beldade rubeniana no primeiro plano, que tinha um bebê (excessivamente nadegudo) no braço direito, ao mesmo tempo em que sacudia um copo com a mão esquerda. Um dia um zeloso conservador do museu teve a idéia de limpar o quadro. Para surpresa geral o copo (que fora pintado posteriormente por outra pessoa sobre o quadro) desapareceu surgindo em seu lugar um pedaço de pano sujo com o qual a dama limpava a criança. Restituído assim o elemento de base da comicidade do quadro, os contemporâneos puderam também achar graça no quadro.

O riso não depende, na Bélgica, nem do humor nem do espirito. Há ali o que eles chamam de "zwance", aliás uma forma de humor típica de Bruxelas e que, embora forçada, provoca a hilaridade de todos. Em nove vezes em dez, o "zwance" vai até os limites do mau gosto. Na décima vez, cai de cheio no mau gosto. Como o belga não tolera a comicidade feita às suas custas, é ge-

ralmente a vítima apoplética e furiosa que valoriza, com a sua reação, uma "zwance" medíocre.

Parece ter havido um verdadeiro sindicato de vítimas furiosas para que a Administração dos Telefones criasse o que se chama, em Bruxelas, de "circulo malicioso". É o seguinte: a pessoa que recebe um telefonema pode, discando apenas o "zero", ligar imediatamente para o número com o qual acabara de falar, a fim de evitar as brincadeiras dos "zwancistas". Era muito comum, numa só madrugada, cento e cinquenta veterinários receberem chamados telefônicos idênticos. Era uma voz que dizia:

— Meu caro doutor, o senhor tem de vir imediatamente! É um cavalo com a pata machucada. Não pode nem pousá-la no chão. O senhor não imagina como está a minha mulher! Ela adora o cavalo! Já experimentamos tudo! O senhor tem de vir agora mesmo!

É claro que se tratava do cavalo da estatua de Leopoldo II, de Godofredo de Bouillon ou de qualquer outro equino de bronze existente em Bruxelas.

A visita do "Rei e o monge embriagado"

Tem havido, na Bélgica, outras "zwances" espantosas. Um dia, um grupo de estudantes vestiu-se de dignitários da corte, com gestos bem caricaturados, a fim de se tornarem mais aceitáveis, e escoltaram um colega, que era um sosia perfeito do rei Baudouin, para uma inspeção numa instituição religiosa na província. Tinham, antes, telefonado para a Madre Superiora, dizendo-lhe que Sua Majestade, o Rei da Bélgica, iria visitar o collegio e ver as suas instalações. O "rei" e seu séquito foram recebidos

com todas as honras, houve discursos e aplausos. Depois, "Sua Majestade" deu tapinhas nas faces das jovens ajuanas, visitou todas as dependências da instituição. Descoberta a fraude (ou melhor, a "zwance"), a imprensa conservadora teve uma reação cheia de indignação. Em lugar de achar graça no que houvesse, o palácio real guardou um silêncio avinagrado. Mas a Bélgica inteira ri, com um riso contido pelo respeito a figura do rei, mas com a mesma vivacidade com que costumava rir de tudo.

Outra "zwance" mais recente foi feita às custas de um sapateiro. Um grupo de estudantes embebedou um sapateiro, que foi, depois, vestido com o hábito de monge. Os estudantes raspam-lhe a cabeça, fizeram a grande tonsura dos franciscanos, colocaram-lhe sandálias, deixando-o à porta de um convento, com um bilhete para o irmão porteiro no sentido de que (para evitar o escândalo) cuidasse daquele pobre monge que fora encontrado caído junto a um riacho, nos arredores da cidade. O porteiro cumpriu o que julgou ser o seu dever de cristão. Na manhã seguinte, o sapateiro acordou numa cela manacal, vestido com o burel, com a lembrança de coisa alguma da noite anterior. Desta vez, toda a Bélgica ri, a bandeira despregada, porque se tratava de um sapateiro e não do rei.

Nem todas as "zwances" são tão inofensivas como estas. Algumas vão mesmo ao ponto de crueldade. Isto se explica pela necessidade que a Bélgica sempre teve de zombar dos opressores. Os espanhóis, os austríacos, os alemães, dominaram a Bélgica durante épocas diversas. O povo tinha de se vingar, pregando-lhes peças

CASA OSCAR LIMA

RUA CONSELHEIRO MAFRÁ, 11

— Telefone, 1.077 —

RÁDIOS E REFRIGERADORES PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Fazendas — Armarinho — Modas — Perfumarias — Pijamas — Camisas — Gravatas — Artigos para viagem

— DE — MELLO & FILHO

mais ou menos cruéis. Esta foi a origem da "zwance", que hoje é uma forma de humor típica da Bélgica e, mais particularmente, de Bruxelas.

Rir mais da imagem do que da palavra

Quais são os outros motivos de riso de belga mediano? Como em todas as partes do mundo (ao menos, do mundo civilizado) o belga ri da desgraça alheia. Ri do zango, do zabolho, do perneira, do corcunda. Qualquer defeito físico é imediatamente notado em Bruxelas.

Só o francês falado na Bélgica possui uma tal riqueza de gíria para indicar as pessoas que possuem uma dessas deficiências. Além disso, o belga acha graça na impropriedade dos oficiais do Exército, nas desgraças tradicionais dos maridos, na pronúncia do parisiense, que lhe parece comicíssima e que adora imitar, exagerando, é claro. Seu senso de ridículo faz com que ria da exuberância latina do tipo mussoliniano e, sem que seta necessariamente anti-eleitoral, adora anedotas de vigários e sacristães desde que cruamente contadas. Mas a comicidade das situações está sempre acima da comicidade de palavras. No "vaudeville" de Bruxelas, são as ceroulas do cômico — ou quaisquer — as p-

cularidades visíveis — que fazem rir, servindo o diálogo apenas para sustentar esse riso. Os subentendidos não são apreciados. O contrasenso e o paradoxo não são de uso comum. Para o belga, o que é sugerido nunca vale tanto como o que é dito com clareza. Jef Urban, empresário de revistas cômicas de teatros de Bruxelas, disse-me certa vez:

— Para que uma "boa piada" seja mesmo boa, é preciso que o espectador, sacudindo-se de tanto rir, diga: "Já vi isto com os meus olhos!"

Quando se atenta nesta verdade, é fácil, a qualquer pessoa determinar infalivelmente o que fará um belga rir. Seus homens públicos são, em geral, ignorados. Grande parte do povo não sabe mesmo o nome dos ministros.

A Bélgica tem também os seus tabús. Não ri dos grandes homens, dos talentos consagrados pelo hábito. O prefeito de Bruxelas, homem corajoso administrador exemplar, não oferece motivos de riso. Em Bruxelas, nunca se rirá nem da ONU, nem do Papa (as anedotas eclesásticas só vão até o grau de monsenhor). O humor macabro tampouco é do agrado dos belgas, que se sentem chocados

Irmãos Amina

— CONCESSIONÁRIOS FORD —

Tudo Para o Automovel

OFICINA MECÂNICA — PEÇAS — BATERIAS E DEMAIS ACESSÓRIOS INDISPENSÁVEIS AO SEU AUTOMÓVEL.

Há um Ford no seu Futuro

RUA DUARTE SCHUTEL, 7

TELEFONES: 3347 — 3605 — 2665 — 3295 — 2686

O Riso à Volta do Mundo

Quando ouvem uma anedota desse gênero.

Uma noite tumultosa

É claro que o rei não constitui matéria de riso. Durante a recente crise belga, a metade da população festejava o rei Leopoldo II príncipe de Rhéty, mas quem fazia anedotas sobre eles. Eram intocáveis. A "zwance" sobre o rei Baudouin foi uma brincadeira dirigida mais aos dignitários da corte e ao colegio de freiras do que a figura do rei.

O belga não é improvisador. Tomado de surpresa, nunca saberá o que dizer. Não conseguirá encontrar uma réplica adequada. Nas grandes reuniões esportivas do Palácio dos Esportes e do Circo Real, as anedotas improvisadas são sempre de mau gosto. É por isto que o belga, com o bom senso que lhe serve sempre de pararraios, prefere ater-se a anedotas consagradas, de êxito seguro, que tenham resistido ao uso. Hitler, Mistinguette, Cecilie Sorel, Voronoff são assuntos de muitas histórias cômicas. O fato de Hitler e Voronoff estarem mortos não muda a preferência, porque o anedotário não toma conhecimento da morte física das pessoas.

Se um estrangeiro é convidado para jantar em casa de um belga, deverá contar com uma noite agradável, com muita comida e bebida, devendo o ato durar até madrugada. Durante esse período, haverá muitas "zwances" que poderão mesmo terminar de maneira tumultuosa.

Se o estrangeiro estranhar o que está acontecendo, o anfitrião dir-lhe á que seus compatriotas belgas não têm senso de humor, só sabem fazer brincadeiras fortes e de mau gosto e que ele mesmo já brigara com um amigo de infância, depois de uma noite de bebedeira, e que não leve a mal o que está acontecendo. E assim por diante. Dentro em pouco o estrangeiro estará também contando anedotas do tipo belga, inteiramente integrado no espírito do país.

Eletro - Técnica Indústria e Comércio S.A.

MATRIZ:

Rua Tenente Silveira, 24
Caixa Postal, 193
Telefone — 3.793

FILIAL:

Rua 24 de Maio, 1.141
Estreito

Endereço Telegráfico
ELETRO-TÉCNICA

Florianópolis-Santa Catarina

A ELETRO-TÉCNICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A., estabelecida à rua Tenente Silveira, n. 24, em Florianópolis e com filial à rua 24 de Maio, n. 1.141, no Estreito, tem o prazer de apresentar aos seus amigos e fregueses os seguintes artigos de sua distribuição com exclusividade:

Rádios e radiolas

"SEMP"

Enceradeiras e liquidificadores

"BANDEIRANTE"

Rádios para qualquer tipo de automóvel e caminhão da marca

"TELESPARK"

Motores elétricos, monofásicos e trifásicos, de qualquer capacidade e para todos os fins, da afamada marca

"ARNO"

Todos os artigos acima são vendidos com absoluta garantia
VENDAS À VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO

Entrosamento eficaz nas Obras Públicas

OS RESULTADOS DO BOM ENTENDIMENTO ENTRE DIVERSOS SERVIÇOS FEDERAIS — MÉTODO DE TRABALHO ENALTECIDO PELO CHEFE DO GOVERNO EM SUA ÚLTIMA MENSAGEM

Rio (A. N.) — O Governo Federal tem procurado fazer com que haja um maior entendimento entre os diversos setores da administração federal, a fim de que as obras de interesse coletivo tenham melhor rendimento. Na verdade, o Chefe do Governo, em sua recente Mensagem ao Congresso, teve oportunidade de salientar tal verdade, declarando que a falta de coordenação entre os diversos setores administrativos, não permitam que certas iniciativas de ordem governamental tivessem o devido rendimento.

Obras de saneamento, exemplos dignificantes

Entretanto, as obras de saneamento, em vários pontos do nosso território, como no Rio Grande do Norte, foram exemplificadas pelo presidente da República como resultados de uma cooperação eficiente entre vários setores de ministérios dife-

rentes. Naquele Estado, na verdade, a área saneada do vale do Ceal-Mirim atingiu uma produção de 132 mil toneladas de cana de açúcar, em comparação com as 64 mil toneladas colhidas antes de 194 quando tiveram início as obras de saneamento da área.

Outros exemplos de boa coordenação

Também a ação coordenada dos diversos serviços federais, a o Chefe do Governo o que ocorre em vários Estados, como Sergipe, Bahia, Mas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os trabalhos de saneamento e irrigação estão em franco progresso, exemplo, as obras que se realizam na bacia do porto de Santos, rios das baixadas do Itapoé e do Pirajem, em Santa Catarina e no Paraná, a construção das barragens Ernestina, José Maria e Canasvieiras do Rio Grande do Sul.

GOLDEN CROWN

(COROA DE OURO)

Leite integral em pó, holandês, poderá ser adquirido em todas as boas casas do ramo
O PRIMEIRO EM QUALIDADE

O MELHOR NO PREÇO

Distribuidores para o Estado de Sta. Catarina
COM. e IND.

GERMANO STEIN S.A.

FILIAL — Conselheiro Mafra, 47

OFICINA CELESTE

ESPECIALIZADA EM CONSERTOS DE MÁQUINAS DE ESCREVER, CALCULAR E REGISTRADORA
Rua João Pinto, 32

Antonio Gomes de Miranda

MÓVEIS — INSTALAÇÃO DE VITRINES — CARPINTARIA, ETC. —
Rua João Pinto, 34

CASA YOLANDA

COMPLETO SORTIMENTO DE TECIDOS
PELOS MENORES PREÇOS — PRAÇA

O Lado Humano da Ciência

Antonio Castro Ruiz
Globe Press

Historia da Eletricidade Estática

A pesar da eletricidade estática ser conhecida há mais de dois mil anos, somente em época recente seu estudo voltou a despertar interesse, devido as aplicações que tem na industria textil.

Segundo salientam os cientistas da General Dyes-nuff Corporation, uma das observações mais remotas registradas na historia da ciencia é a de que "quando o amor amarelo é submetido a uma fricção, adquire o poder de atrair os corpos leves". Foi o pai da filosofia jonica, Thales de Mileto, o primeiro que registrou esse fato.

O amabar, que os gregos denominavam "Lágrimas das Heliades", era por eles considerado como uma pedra mais preciosa que o diamante. Não descobriram que se tratava de uma resina fossilizada, pois escritos que datam de 300 anos antes de Cristo afirmam que o amabar é uma pedra preciosa

extraída da terra.

Foi somente no tempo da Rainha Elizabeth da Inglaterra sempre de acordo com os cientistas da General Dye-struff Corporation quando William Bilbert, em seu livro "On the Magnet" — publicado em 1.600 reuniu e comparou materiais provavelmente coligados a respeito da eletricidade e do magnetismo.

No seculo XVII, os alemães se interessaram pelo assunto e no seculo seguinte foi inventado a botelha de Leyedn, uma bateria ligada a um gerador, e surgiu o primeiro circuito fechado.

Hoje, a eletricidade estática tem importancia em todos os processos textil, mas particularmente na operação de tingir, segundo os especialistas da G.D.C. O uso crescente de fibras artificiais aumentou o número de problemas que tem sua origem na eletricidade estática.

Talves mais que em qualquer outra ciencia — disse um dos especialistas da G. D. C. — "nosso problema consiste em retroceder, frequentemente varios seculos, e estudar o que se des-

cobriu com matéria de eletricidade estática antes que o interesse dos cientistas se tivesse transferido para os circuitos fechados".

Atividades científicas

Embora seja erronea a crença dos antigos de que a salamandra não podia ser destruida pelo fogo, os cientistas descobriram que esse pequeno lagarto é particularmente resistente ao cancer.

Tres médicos de Boston criaram um método para reduzir a dor e o entorpecimento das articulações artríticas, pregando folhas de nylon com cravos de aço inoxidável sob a superficie da rótula.

Um inventor norte-americano construiu um cabido para roupa munido, em seu interior, de uma campainha do larme contra ladrões.

O Dr. Edward F. Koipling presidente da Associação Americana de Entomologia Economica, informou que, com o uso do DDT, iniciado há dez anos atrás, foram evitados cinco milhões de mortes e 100 milhões de casos de enfermidades graves.

Confeitaria Chiquinho De

THEODORO FERRARI & CIA LTDA.

Especialista em pães — doces escritos. Bebidas nacionais e estrangeiras, conservas, etc.

Inscrição n. 258, na Coleta de Florianópolis

A Triunfal

MODAS

Artigos Fios

Para Senhas

Rua Trajano 1

Aniversário da Mais Popular

DEZ ANOS DE LABUTAS PELO RÁDIO CATARINENSE — DE UM SIMPLES SERVIÇO DE ALTO-FALANTE, SURTIU A MAIS PODEROSA EMISORA DO ESTADO — UMA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA COMEMORAR TÃO AUSPICIOSO EVENTO PARA A NOSSA TERRA.

A 14 de maio de 1943 — há dez anos, exatamente — surgia em nossa Capital, transmitindo em caráter experimental, a Sociedade Rádio Guarujá Limitada, originária de um pequeno serviço de alto-falante, irradiando por um transmissor de 80 watts, construído por Walter Lange Junior, na frequência de 1.500 quilociclos. Naqueles bons tempos, em que o locutor era, a um só momento, o operador, o discotecário, o redator e o corretor de anúncios, a Mais

inaugurado pelo atual presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Nerêu Ramos. Sem muito alarde, mas trabalhando sempre, a GUARUJÁ conseguiu o supremo desejo de uma emissora de rádio: o prefixo. Os locutores anunciaram aos quatro cantos a oficialização da Mais Popular, e sua preciosa identificação legal: ZYJ-7.

Era a ZYJ-7, Rádio Guarujá de Florianópolis, a Mais Popular Emissora Catarinense, que transmitia

depende, sem dúvida alguma, a vida de uma estação de rádio. Auscultando as preferências dos rádio-escutas, através de cartas e de "enquêtes", a emissora local chegou a inúmeras conclusões, as quais executadas renderam admiravelmente. A continuar de tal forma o trabalho radiofônico da Mais Popular, indiscutivelmente, muito breve, o nosso povo só terá motivos de júbilo pela sua emissora.

AS ATUAIS INSTALAÇÕES

A Rádio Guarujá está instalada no edifício Martinielli, à rua João Pinto, 42. Prédio amplo que se adaptou perfeitamente às exigências da Mais Popular. O auditório possui cerca de trezentas poltronas e sua capacidade vai muito além deste número. Além do estúdio-palco, há mais três: o comercial, o de rádio-teatro e o de gravações, este último terminado recentemente. Todos os setores estão bem divididos: sala da dire-

Russo, São Paulo Alpargatas S.A., Laboratório Phymatosan S. A., Standart Propaganda S. A., Abrasivos Bom Bril S.A., Moinho Santista S.A., Hermann Ind. e Com. Hic. Ltda. e Produtos Pond's.

Curitiba: Indústrias Antisardina Ltda., Hermes Macedo S.A.

Porto Alegre: Laboratório Aligríp

Joinville: Laboratório Minancora

Florianópolis: Carlos Hoepcke S.A., Eletrolândia, Eletro-Técnica, Estabelecimentos José Daux S.A., Casa Norberto, Atlântida Rádio Catarinense S.A., Casa Nova, Casas Pernambucanas, Indústria de Madeiras Catarinense Ltda., A Filalga, Casa Borba, Relojoaria Mont Blanche, Empresa São Cristovão, Livraria Molerna, A Instaladora, Casas Yolanda, Casa Natal, Casa Oriental, Casa A Miscelânea, A Triunfal e Casa do Povo, G. A. Carvalho, Garbina & Capela, Caixa Econômica Federal, Casa Cardoso e Casa Macedônia, Churras-

dor é José Nazareno Coelho.

Departamento de locução: Acy Cabral Teive, Darcy Costa, Dib Cherem, Edgar Bonassis, Ligia Santos, Plínio Moreira e Rinaldo Celso.

Escritório: Srta. Ivone Veras e Henrique Ortiga.

Departamento técnico: colaboram neste setor os srs. Alberto Edmundo Alves e Lourival Bruno.

Operadores de estúdio: Antônio Trindade Menezes, José Nazareno Coelho, Manoel Passos e Oscar Vieira Filho. Atual também neste setor o conhecido elemento de rádio e teatro, MOZART REGIS, atualmente licenciado e trabalhando numa companhia de comédias da Capital da República.

Operadores de transmissão: Darcy Lima e Osni José da Silva. Colaboradores: Raul Stuart.

Departamento de Esportes: Hamilton Alves, Jorge Cherem e Rui Tibúrcio Lobo. Colaborador: Braz Silva.

A Rádio Guarujá conta com ótimos elementos em seus departamentos de rádio-teatro e musical, os quais quando chamados a atuar, agradam em toda linha aos ouvintes.

A PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

A Rádio Guarujá, comemorando o seu 10º aniversário de fundação, apresentará amanhã a seguinte programação:

8,00 — Bom Dia para Você!

8,30 — Crônica de Dib Cherem

9,00 — Bazar de Rítmos, destacando:

9,00 às 9,15 hs. Xavier Cugat e sua orquestra

9,15 às 9,30hs. — Francisco Canaro e sua orquestra

9,30 às 9,45hs. — Emile Prud'Homme e seu conjunto

9,45 às 10,00hs. — Conjunto vocal: Os Três Diamantes

10,00 — Nos Bastidores do Mundo — crônica de Al Neto

10,05 — Aquarela Brasileira, prestando homenagem aos grandes expoentes da música popular brasileira

10,05 às 10,15 — Composições de Lupicínio Rodrigues

10,15 às 10,30 — Francisco Alves, o rei da voz

10,15 às 10,45 — Orlando Silva, o cantor das multidões

10,45 às 11,00 — Música do Folclore Brasileiro

11,00 — Cocktail Musical

11,00 às 11,15 — Ima Sumac

11,15 às 11,30 — Orquestra de George Melachrino

11,30 às 11,45 — Mária Lanza

11,45 às 12,00 — Orquestra de Vitor Young

12,00 — Canções do Velho Mundo (script de Dib Cherem)

12,20 — Carnet Social de Modas Clipper

12,30 — Flagrantes da Cidade — crônica do Jornalista Gustavo Neves

12,35 — Instante Musical do Nosso Posto S.A.

12,40 — Rádio Esportes Atlantic, um completo noticiário esportivo do Brasil e do Mundo

13,00 — Rádio-Teatro: As mais belas histórias de amor, com Palmeiro da Fontoura e seu elenco

13,30 — Rádio-Curiosidades (script de Jorge Cherem)

13,45 — Diário da Metrópole, uma crônica do Rio escrita por Alvarus de Oliveira

13,50 — Seleções Musicais

14,00 — A Ciência em Marcha

14,15 — Viena, Velha Viena — apresentando a Orquestra Vienense Bohemia

14,30 — Rítmos da América

17,00 — Rádio-Biografia (script de Acy Cabral Teive)

18,00 — O Instante da Prece, na voz do Monsenhor Frederico Hobbold

18,10 — Resenha J-7 em horário excepcional

silveira, uma produção de Sálvio de Oliveira com a participação de Zéquinha e seu conjunto e mais Diogo Filho, Luiz Carlos Benvenuto, Sra. Gilda Oliveira, Léa Benvenuto, Palmeiro da Fontoura e Edgar Bonassis.

4a. parte: Estréia do Conjunto Melódico da Rádio Guarujá, orientado pelo maestro Carmelo Prisco, com a cantora Sussen Mansur. Serão apresentadas duas

UMA PONTE DE PRAZER

QUANDO EM SINTONIA COM A ZYJ-7



Popular, funcionava numa pequeníssima sala no 1º andar do edifício da Confeitaria Chiquinho. Não havia auditório, não havia estúdio especial, não havia sala de redação naquele pequeno espaço o estúdio, a redação, a técnica de som, o escritório, a sala de ensaio, o auditório e tudo o mais que se pode conceber nos limites de uma emissora de rádio. Vez por outra anunciava-se um programa de estúdio e fechava o tempo!... Um número incontável de pessoas acotovelava-se no minúsculo auditório, afim de ver e ouvir a novidade... Sim, assistia-se a coisas de "arco da velha" e muitos felizardos levavam prêmios para casa, pois, também havia programas que distribuíam brindes...

Não eram raros os que preconizavam o insucesso da emissora, tais as dificuldades de se obter publicidade de nossa praça. Mas, à frente da empreitada, havia uma mão forte, um homem que nasceu para trabalhar no rádio e que não esmoreceu um só instante: IVO SERRÃO VIEIRA, o pioneiro da rádio-difusão em Florianópolis, que secundado por uma equipe de abnegados, manteve a idéia na vanguarda. Apesar dos prós e contras, a GUARUJÁ continuava no ar. Os ouvintes iam aumentando, o comércio oferecia mais propaganda e o povo começava a acreditar na nova emissora. A Ivo Serrão Vieira, juntaram-se outros bons elementos que o estimularam a continuar, para não esmorecer, pois a Rádio Guarujá já tinha o seu público.

para os céus do Brasil, levando pelas ondas hertzianas, a voz da gente ilhoa.

Uma batalha incessante pela manutenção da emissora

Quem conhece os segredos da radiofonia, há de concordar conosco que uma emissora, fundada nas condições da Rádio Guarujá, passa fases bem distintas: instalação do serviço de alto-falante e indiferença por parte do povo, excepção de alguns entusiasmados pelo "metier"; formação da sociedade em caráter experimental; obtenção do prefixo e finalmente vira normal. Entretanto, para atingir a fase atual, a Rádio Guarujá venceu os maiores obstáculos e passou por grandes sacrifícios, e, não fora a persistência por parte de seus diretores, tudo iria por "água-abaixo". Além das desvantagens comerciais de nossa praça, a Guarujá lutou contra outro fator, a energia elétrica, que, à época não satisfazia as exigências do aparelhamento técnico. Mas esta fase foi superada no governo do Dr. Aderbal Ramos da Silva, que propiciou ao nosso município uma nova rede de energia elétrica. O público é por demais exigente, para com as coisas de sua terra: tal aconteceu com a Guarujá, qualquer falha, por menor que fosse, era maldosamente comentada... Mas este período também foi superado. Afinal, o mais importante: a publicidade. Labutando sempre, melhorando a programação, formando um bom elenco de locutores, especializando-se em todos os setores, a Mais Popular grangeou as simpatias do comércio local e dos grandes anunciantes do Rio de Janeiro e São Paulo.

Mas a batalha radiofônica ainda não terminou. Sente a atual direção da Rádio Guarujá que ainda há muito para fazer, não só no setor artístico como no setor técnico e comercial.

Diversas modificações foram introduzidas nos sistemas antigos da Rádio Guarujá, as quais vêm surtindo bons efeitos. Em primeiro lugar a reorganização interna: aparelhagem técnica, discoteca, redação, etc., para em seguida atacar o setor artístico, propriamente dito. E os resultados estão sendo os melhores possíveis, pois, o índice de correspondência da Mais Popular, que, aumentou consideravelmente, é uma prova eloquente da preferência que lhe vem dispensando o público ouvinte. E o programa atual da Guarujá é muito claro: satisfazer ao ouvinte, pois, dele



DR. ADERBAL RAMOS DA SILVA, Diretor-Presidente da "Soc. Rádio Guarujá Ltda."

toria, escritório comercial, laboratório técnico, técnica de som, departamento esportivo e de notícias, discoteca e sala de ensaios

Os transmissores estão localizados no alto da rua Felipe Schmidt. Potência autorizada: 2,5 KWS.

Com a experiência que os anos oferecem, diariamente são introduzidos melhoramentos nas instalações da Rádio Guarujá, afim de oferecer aos funcionários o máximo conforto e aos ouvintes a melhor recepção.

PRINCIPAIS ANUNCIANTES

A título de curiosidade para os leitores, vamos relacionar os atuais anunciantes da Rádio Guarujá.

Rio e São Paulo: Atlantic Refining Company, Cia. Gessu Industrial, Cia. Cervejaria Brahma, Laboratórios Eno Scott, Fábrica de Cigarros Sudan, Perfumaria Mirta, Perfumaria Lopes, Laboratórios Anakol, Instituto Medicamento, Fontoura, Colgate-Palmolive, Fábrica de Cigarros Flórida, Cera Dr. Lustosa, Tintas do Brasil S.A.; Produção Lever, Fomento Químico S. A., Laboratórios Alvim e Freitas, Laboratório do Sabão

carria Horizonte, Emp. de Transporte Ristar, Modas Clipper, Salão Record, Expresso Florianópolis, Transportes Aéreos Catarinense S.A., Empório Rosa, Fedrigo & Cia., C. Ramos S.A., Moellman & Rau Ltda., Enarco Ltda., Casa Oscar Lima, Varig, a Samaritana, Irmãos Mendes & Cia., Nosso Posto S.A., Churrascaria Monte Castelo, Clube 12 de Agosto, Casa A Capital, Casa A Modelar, Gruta Figueira e Relojoaria Lider.

O PESSOAL DA EMISSORA

A direção-geral da emissora e o departamento de contabilidade estão confiados ao Sr. Carlos Bonnetti, alto funcionário da firma Carlos Hoepcke S.A.

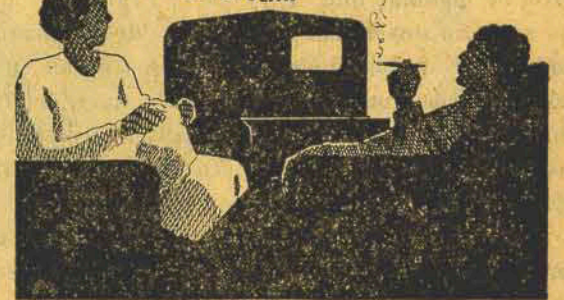
A direção artística e a supervisão geral da Rádio Guarujá estão sob a responsabilidade do Dr. Dib Cherem, advogado do "forum" de nossa Capital.

Palmeiro da Fontoura é o tesoureiro da emissora e diretor do Departamento de Rádio Teatro.

Acy Cabral Teive está à testa do Departamento de Publicidade e faz parte do cast de locutores.

O discotecário-programa-

UM RECEPTOR EM CADA LAR PARA OUVIR A MAIS POPULAR



18,30 — Pensamento Social Católico

19,00 — Momento Esportivo Brahma, uma resenha dos fatos esportivos mais importantes ocorridos na cidade, no Estado e no país

19,30 — Agência Nacional

20,00 — Grande show de aniversário com os maiores valores do rádio catarinense.

SHOW DE ANIVERSARIO

As 20 horas, será irradiado um grande show, comemorativo ao aniversário da Mais Popular, com a participação dos maiores valores do rádio catarinense.

Em síntese, segundo conseguimos, o show" desta noite, apresentará as seguintes atrações: 1a. parte: Zéquinha e seu conjunto regional com os cantores Diogo Filho, Léa Benvenuto, Trio Brejeiro, Dino Souza, Osni Furtado e mais o acordeonista Aldo Gonzaga.

2a. parte: Luiz Sabino e ritmo com as cantoras Tânia Martinez e Neide Maria

3a. parte: Fantasia Bra-

cortinas cômicas, com Palmeiro da Fontoura e elenco.

CONFRATERNIZAÇÃO

O vereador Miguel Daux, grande incentivador da Rádio Guarujá, após o "show" oferecerá a todos os funcionários

O PROPAGANDISTA IDEAL



nários da Mais Popular uma ceia. O gesto do simpático homem público, repercutiu muito bem nos meios radiofônicos ilheus.

REINISCH S. A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS

RUA JOÃO PINTO, 44

TELEFONE, 2.134

FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA

Móveis e Esquadrias em geral

Oscar Cardoso S. A.

COMÉRCIO INDÚSTRIA

MATRIZ: FLORIANÓPOLIS

FILIAIS: Blumenau — Lajes e Tubarão

Artigos para homens em confeções finas...

CHAPEOS RAMENSONI

O Sesc e o Senac de Santa Catarina no Ano de 1952

Não há dúvida que o SESC e o SENAC, em Santa Catarina, vem cumprindo, satisfatoriamente, as finalidades que determinaram a sua criação pelos homens das classes produtoras do Brasil.

O vasto programa de assistência à honrada classe comerciária, obedecendo a plano previamente aprovado pelos Conselhos Nacionais, se vem mantendo, sempre, dentro de um padrão honroso de medidas que, levadas a efeito nos Estados, atendem às necessidades dos comerciários que se vem valendo de todas as modalidades de serviços que essas entidades lhes proporcionam.

Em Santa Catarina, para focalizarmos o trabalho dentro das nossas fronteiras, o trabalho exercido está estampado nos relatórios que o Prof. Flávio Ferrari, Diretor Geral do SESC e SENAC, acaba de apresentar, logrando não só aprovação como, também, encomios dos membros dos Conselhos Regionais neste Estado.

Desses trabalhos, bem organizados e fartamente ilustrados, que temos à mão, destacamos capítulos que mais diretamente se referem à assistência dos comerciários, em Santa Catarina.

Começamos pelo SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO — SESC, cujos benefícios todos reconhecemos altamente patrióticos:

RECREATIVISMO — Modalidade de assistência digna de registro, a que está sendo prestada, convenientemente, através de sessões cinematográficas, e comemorações do NATAL DO FILHO DO COMÉRCIO, no Teatro Álvaro de Carvalho, desta Capital e em outras cidades do interior.

FÉRIAS COLETIVAS — Inicialmente, a Colônia de Férias, já planejada, se resumirá em sistema de veraneio. Esse projeto, está já em vias de aplicação, nesta Capital.

SERVIÇOS MÉDICOS — Prevenção e tratamento da Tuberculose. Ainda em 52 permaneceu sob a responsabilidade do SESC esse serviço, embora o IAPC, em 53, assumiu esse grande encargo. Nas atividades, temos que foram atendidos 79 comerciários, com 1.822 consultas. Altas curados, 53, verificando-se apenas um óbito. Em Hospitais, 17 comerciários internados, sendo 15 em Florianópolis e 2 em Joinville. **Proteção à Maternidade** — Higiene Pré-Natal: 4.188 consultas, sendo 3.425, nesta Capital, 213, em Blumenau, 222 em São Francisco do Sul e, em Laguna, 328. Matrículas novas, 269 e beneficiários atendidos, 530. Na assistência ao parto, temos: matrículas novas, 194, com 218 beneficiários atendidos, sendo que partos em maternidades, 173 e em residências, 43. Esses números se referem a Flo-

rianópolis, Blumenau, São Francisco do Sul e Laguna. **Assistência à Infância** — Consultas, 10.263, sendo que matrículas novas, 298, beneficiários atendidos, 745 e, óbitos, 2. Também em Florianópolis, Blumenau e Laguna. **Clínica Geral** — O movimento foi o seguinte: matrículas novas, 633; beneficiários, 2.565; consultas, 11.611; óbitos, 7. Esses dados se referem à Capital, Laguna, Joinville, Blumenau e São Francisco do Sul. **Exames de laboratório** — Foram realizados, na Capital, na Laguna, em Joinville, em Blumenau e em S. Francisco do Sul — 1.570 exames, sendo de urina, 1.038, sangue, 383 e fezes, 149. Todos esses exames, requisitados pelos médicos, foram realizados em laboratórios particulares. **Serviço de Radiologia** — Encaminhados 1.980 exames radiológicos, assim distribuídos, na Capital, na Laguna, em Joinville, em Blumenau e em S. Francisco do Sul: teleradiográficas, 812; tomografias, 42; radioscopias, 271 e a-bregrafias, 855. **Assistência Odontológica** — Esse serviço, na Capital e na Laguna, apresentou o seguinte resultado: matrículas novas, 89; beneficiários atendidos, 328; consultas, 1.442; extrações, 257; obturações, 659; restaurações, 111; tratamento de canais, 109; limpeza, 310 e radiografias, 319. **Serviço de enfermagem** — O movimento de aplicações de injeções, foi o seguinte: intramuscular, 8.709 e endovenosa, 2.020, no total de 10.729 aplicações.

Esse o trabalho do SESC em 1952, em Santa Catarina.

O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL — SENAC, apresentou o seguinte resultado:

MATRICULAS NOS CURSOS

De 1949 a 1952, o total da matrícula nos Cursos do SENAC foi de 4.167, assim discriminados: Florianópolis, 1.603; Lajes, 493; Brusque, 316; Blumenau, 393; Joinville, 395; São Francisco do Sul, 259; Itajaí, 333; Mafra, 115 e Tubarão, 260. As aprovações nos Cursos, são as seguintes: de 1949 a 1952, Florianópolis, 629; Lajes, 179; Blumenau, 139; Itajaí, 40; São Francisco do Sul, 55; Joinville, 100; Mafra, 26; Brusque, 127 e Tu-

barão, 166. Total: 1.671. Bolsas de estudos — Total, 699, sendo: Florianópolis, 486; Blumenau, 44; Brusque, 11; Joinville, 70; Laguna, 22; Lajes, 28 e Mafra, 28. Em 1952, foram fornecidas 138 bolsas, com o seguinte resultado: matrículas, 138. Desses, 20 reprovados e 1 desistente, aprovados, 17. Despesa — Cr\$ 124.600,00. Essa importância foi assim distribuída: Básico de Comércio, Cr\$ 35.600,00; Técnico de Contabilidade, Cr\$ 77.000,00 e Ciências Econômicas, ... Cr\$ 12.000,00.

"Bar Danúbio"

Ao lado da Empresa Auto Viação Catarinense
Rua Felipe Schmidt n. 42-A — Florianópolis

Atende saída e chegada dos passageiros de quaisquer empresas.

Tem sempre doces finos e grande variedade de bebidas.

O Bar preferido pelos Estudantes e Comerciários.

Ambiente selecionadíssimo. Montagem correspondente.

Livraria e Papelaria Recorde Ltda.

— TIPOGRAFIA —

MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

— ARTIGOS PARA PRESENTE — BRINQUEDOS — REVISTAS — FIGURINOS

RUA: FELIPE SCHMIDT N. 14

CAIXA POSTAL, 70 — FONE, 2240

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS

Empresa Santo Anjo da Guarda Ltda.

LINHA: Florianópolis-Tubarão, via Laguna:
Saídas às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}. Feiras, às 6,30 horas.

LINHA: Florianópolis-Tubarão, via Imaruá:
Saídas às 3^{as}, 5^{as} e Sábados, às 6,00 horas.

LINHA: Florianópolis-Pôrto Alegre, passando por Laguna, Tubarão, Criciúma, Araranguá e Pôrto Alegre.
Saída às 3^{as}, 5^{as} e Sábados às 4,00 horas.

LINHA: Tubarão-Pôrto Alegre.
Saídas de Tubarão às 4^{as}, 6^{as}. Feiras e Domingos, às 4,00 horas.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

Matriz em Tubarão — Agências em Laguna, Criciúma e Pôrto Alegre.

Agência em Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, 42 (E. A. V. C.).

Empresa Auto-Viação Catarinense S.A. e Rodeviária Expresso Brusquense S.A.

LINHAS REGULARES E DIÁRIAS ENTRE: Florianópolis, Itajaí, Blumenau, Jaraguá, Joinville, Curitiba, Brusque, Tijipió, Vargedo, Nova-Trento e em tráfego mútuo com a EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA., para Imbituba, Laguna, Jaguaruna, Tubarão, Criciúma, Araranguá e Pôrto Alegre.

SERVICOS DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

Rua Felipe Schmidt, n. 42

Florianópolis

Pelos Municipios

De Biguassú

FESTA DE NAVEGANTE

Conforme foi amplamente anunciado, realizou-se no Domingo, dia 3 do corrente mês, nesta cidade, a tradicional festa de Navegantes.

Os referidos festejos que contaram com a presença do sr. Arcebispo Metropolitano, transcorreram num ambiente de grande animação, podendo mesmo se afirmar que foi uma das festas mais concorridas e animadas que já se realizaram nesta cidade.

Um dos números principais do programa da festa, constava da celebração da 1^a. Missa na nova Matriz em construção, o que se verificou com grandes solenidades, sendo o ato oficiado pelo sr. Arcebispo.

Destas colunas congratulamos-nos com os biguassuenses em geral e com o Rmo. Vigário da Paróquia em particular, pelo brilhantismo com que transcorreram os festejos em honra de Nossa Senhora dos Navegantes.

Câmara Municipal

Dando início ao 2º período legislativo do corrente ano, realizou-se no dia 12 do corrente mês, uma sessão Ordinária. No decorrer dos trabalhos, pelos srs. Vereadores João Carolino Zimmermann (P. S.P.) foi apresentado uma indicação, solicitando providências do sr. Prefeito no sentido de ser instalado nesta cidade, os serviços de abastecimento de água; pelo sr. David Crispim Correia (PSD) um requerimento pedindo informações sobre o saldo existente em caixa da Prefeitura e quais os débitos legalmente inscritos; e pelo sr. Avelino Müller (PSD) solicitando destaque de verba para conserva da estrada que liga os Distritos de Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara.

Pelo exposto, se verifica que os senhores Vereadores estão resolvidos a trabalhar em benefício do Município.

Verdades e boatos

Os biguassuenses desta

a atitude adotada pela Polícia local que, usa de dois pesos e duas medidas, conforme a filiação partidária de cada cidadão.

Quem é filiado à "Udenilista" tem a sua proteção da Polícia local. Não se sabe se tal atitude é determinada pelo Delegado de Polícia, que diga-se de passagem, não está à altura de exercer tal cargo, já que S. Senhoria reside no interior do Município, não comparecendo a esta cidade quando a sua presença é urgentemente reclamada, ou se o destacamento é orientado por "terceiros" o que não está certo, pois a função da polícia é de manter a ordem pública e não de servir de instrumento político...

Como é do conhecimento público, diversas foram as vezes em que udenistas ferrosos exibiram em público, suas armas, como sejam revólveres, punhais etc., nas barbas do destacamento policial, sem que alguma providência fosse tomada. Fazemos daqui um apelo às autoridades competentes no sentido de terminar essas cenas de "far-west" verificadas diversas vezes em nossa cidade, sem que nenhuma providência tenha sido tomada pelas autoridades locais...

No Distrito de Antônio Carlos, o sub-Delegado de Polícia teve sua exoneração simplesmente motivada por ter autorizado a caçada de um "bogio". Acontece porém, que o sub-Diretório da UDN daquele Distrito, não se conformando com a exoneração mencionada, incorporado, se dirigiu a Palácio e sob pena de renúncia coletiva, exigiu do sr. Governador que fosse tornado sem efeito a exoneração do sub-Delegado. Frizamos que toda a briga verificou-se entre udenistas e queremos ver como o sr. Governador irá sair desse beco...

A sopa escolar, feliz e humana iniciativa do benemérito governo de Nerêu Ramos e que tantos benefícios vem prestando aos alunos necessitados, ainda este ano não foi iniciada no Grupo Escolar local, não se sabendo qual a causa da interrupção de tão útil empreendimento de assistência social...

Como estava programado, não se realizou a visita do sr. Governador do Estado a esta cidade no dia da festa de Navegantes, por haver S. Excia. viajado para o Rio de Janeiro.

Porém, só em ser anunciada a sua visita, foi pelo sr. Prefeito providenciada a limpeza da alameda e dos terrenos de propriedade da família Azevedo, localizados na Praça Nerêu Ramos. Assim, para a nossa cidade será bom que se anuncie periodicamente a visita do Governador, pois só assim o sr. Prefeito dispensará à nossa Praça o tratamento que ela bem o merece...

O sr. Francisco Fernandes de Alcântara abastado e progressista comerciante desta praça, no dia 2 do corrente mês, inaugurou as novas instalações de sua casa comercial no novo e moderno prédio que construiu para aquele fim, na rua Cel. Born, nesta cidade.

Com essa iniciativa veio o sr. Alcântara contribuir para o embelezamento da cidade, proporcionando aos biguassuenses um estabelecimento completo no genero e que nada deixa a desejar.

Ao sr. Francisco Fernandes de Alcântara enviamos nossos cumprimentos com votos de grandes prosperidades em seu estabelecimento.

Viajantes

De sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi tratar de assuntos ligados à sua indústria, regressou dia 3 do corrente, o sr. Vidal Mendes, abastado industrial e prestigioso político pertencente às hostes udenistas neste Município.

(Correspondente)

Encemendo em tempo
O SEU

**SOBRETUDO
RENNER**

DE PURA LÃ
— SOB MEDIDA —

LOJA: Rua Felipe Schmidt

7-A

— FLORIANÓPOLIS —

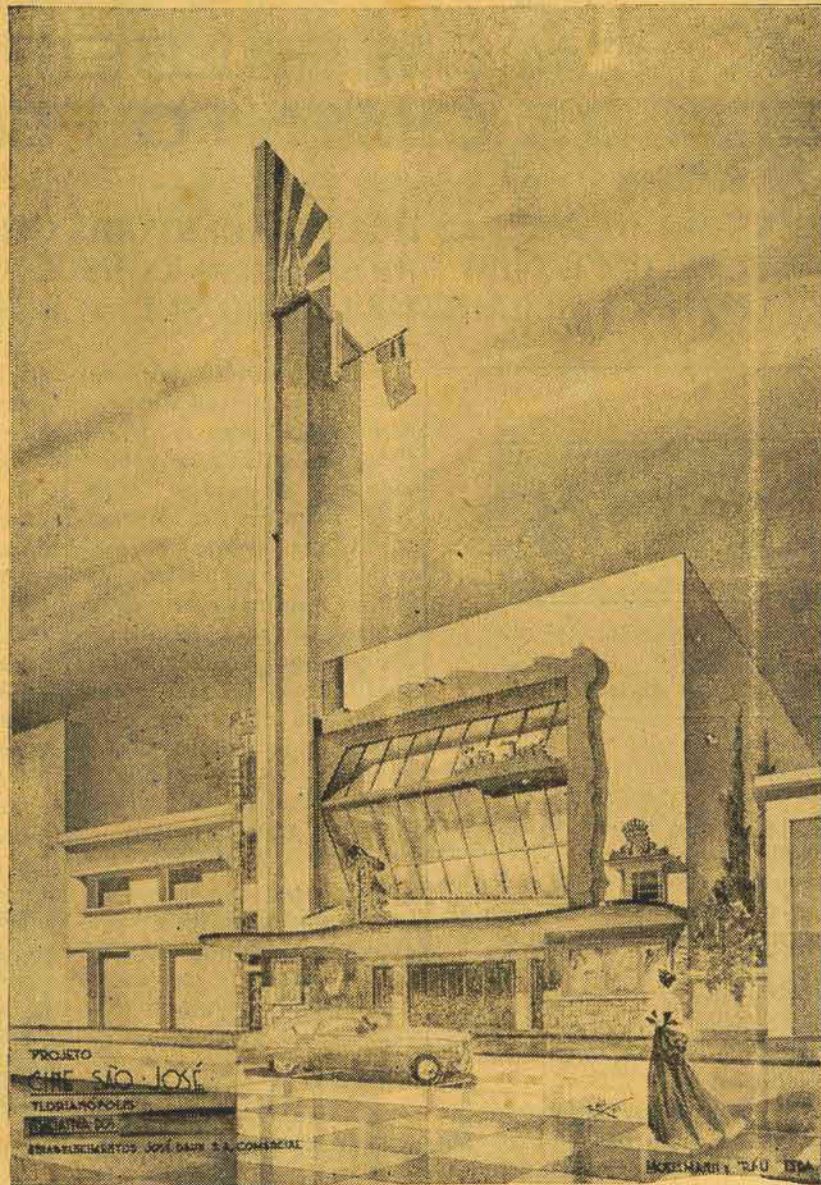
Anuncie n"O ESTADO"



**Ainda Este Ano,
Inauguração do Magnífico**

Cine São José

**Mais uma realização dos
ESTABELECIMENTOS JOSE'
DAUX COMERCIAL S.A.,
para bem servir ao distinto
e digno povo de
Florianópolis**



BELEZA

DE PITIGRILLI

(Especial para "O ESTADO")

BUENOS AIRES (APLA) — Lembro-me da última vez que escutei a grande artista trágica, Sarah Barnhardt, no teatro e que havia dado o nome, em Paris, no ano de 1920. Interpretava "Athalie", de Racine. Eram os últimos anos de sua longa vida. A princesa célebre por seus delitos e impiedade, num determinado momento aponta para os disfarces com que... elle cut soin de peindre et d'orner son visage pour réparer des ans l'irreparable outrage.

O ultrage irremediável dos anos! Esse grito não era de Athalie, era da própria Sarah Barnhardt. Em sua voz vibrava a desespero de já não ser bela, de aparecer definitivamente arruinada. Margeava os oitenta anos, recitava duma liteira, porque lhe haviam amputado uma perna; ela, que poucos anos antes, no branco uniforme do duque de Reinhardt, havia conseguido reviver os vinte anos entusiasmados do Aiglon, sentia-se reduzida a um espectro, em que de vivo nada mais restava senão a alma. E' muito, a alma, bem o sei, quer no plano filosófico, que teológico. Mas no cenário não é tudo.

Desde então se escoaram mais de trinta anos. Quando a grande trágica começava a já não ser bela, a arte da beleza era puro empirismo; a mulher cobria com camadas de pintura o que desejava ocultar. Mas quando, diante do próprio espelho inexorável, sob a crua luz da lâmpada sem o filtro hipócrita do quebra-luz, a mulher se encontrava em face de si mesma, as mentiras mundanas e os elogios recebidos durante o dia eram arrojados para o lado pela toalha, com os pós, os cremes, o arrebique, a sombra azul das órbitas, os lunares.

As atrizes de hoje, que tomaram o posto da grande Sarah, seja qual for a data de seu nascimento, deixam a princesa hebréia a responsabilidade — sem subscrevê-la — daquele grito contra os ultrages irreparáveis do tempo. Sabem que, atualmente, o tempo foi vencido. Já não se trata de "branquear sepulcros" nem de reenvernizar

múmias, nem de espargir cores vivazes sobre pergaminhos, mas, sim, de manter jovem o corpo, refazer a pele, conjurar a celulite, conservar ao corpo as móbidas linhas de ânfora e a flexibilidade do salgueiro. Os antigos pós, erroneamente chamados de arroz, e composto na realidade de óxido de zinco e sais de chumbo, que suavizavam as faces de nossas avós, foram atirados ao lixo logo agora, porque o colocado nas mãos da ciência lhe aumentou a fé e a fortalece na luta contra os prazos inexoráveis da vida.

A nossa dama de trinta anos, "Femme de trente ans" de Balzac, que punha os horríveis trinta como termo extremo à sedução e à beleza, sente-se hoje exatamente no ponto de partida para sua vida mundana e sentimental. Há muitos anos, vi uma grande poetisa chorar desesperadamente, porque completava naquele dia 35 anos de idade. "Não se dá conta" — perguntou-me — "do que significa para uma mulher um aniversário tão funesto?" Naquela época, existiam as cabeleireiras, e era só; a ondulação Marcel era o supremo progresso da estética; o "institut de beauté" pertencia ao mundo vindouro, como o fêcho "éclair", a matéria plástica e o náilon. Há poucos meses, outra poetisa festejou, animadamente, seus florentes quarenta anos; os quarenta anos de hoje são um princípio, não um fim; uma promessa, não uma conclusão.

A ciência da beleza feminina revelou a mulher a si mesma. Ensina-lhe os infinitos recursos da vida. Durma doze horas por noite, é seu conselho. Escove os cabelos cem vezes por dia; mantenha a linha da boca paralela com a linha do horizonte; cada hora roubada ao sono é um talho de escópro nos ângulos da boca; as rugas não se apresentam, mas é você quem as produz! O antigo costume de cobrir a pele descolorida ou manchada com uma capa de "coldcream" era erro, semelhante ao de enganar-se com o termômetro ou ocultar os sintomas ao médico; a pele denuncia algo de mais profundo e mais grave; as manchas da pele revelam que alguma coisa não vai bem

no fígado. Um bom colagogo, um tratamento de alcachofras cruas devolverão às mães a tez das filhas.

O melhor colagogo, porém, aconselhado por todos os técnicos da beleza, é aquele que, partindo da alma, atua sobre os órgãos internos, e por conseguinte, sobre a epiderme. Não há mulheres feias; só há mulheres amargas, amargadas e amargantes. A ginástica física de cada dia deve ser alternada com uma ginástica de espírito. Sorria e será bela.

Tudo o mais, as máscaras de ovo batido e lanolina, de gordura de tartaruga e barro de nenúfar, são aditivos, porque não é possível apresentar à cliente uma conta bem nutrida, se for composta apenas de conselhos de higiene. A ginástica é o capítulo mais importante de toda a ciência da beleza feminina.

O segundo capítulo é a higiene. Em Suza, conheci um grande especialista em doenças da pele.

— Experimentei todos os cremes — diziam-lhe as clientes, para entrar em assunto.

— E ainda não experimentou o sabão de Marselha? — interrompia o inexorável e pouco galante especialista.

Apesar disso, a indústria dos cosméticos acha-se entre as vinte mais florescentes do mundo; as três Américas têm um comércio anual de 1.500 milhões de dólares, unicamente em pomadas para as peles secas do trópico, para peles gordurosas dos climas temperados, para as peles das mulheres que desejam usar pomada, seja lá qual for, contanto que seja pomada. A primeira preocupação da ciência é fabricar pomadas que, usadas ou não usadas, não os mesmos resultados.

Refarei um dia este artigo, se Deus quiser. A ciência tais progressos, que meu elogio à mulher de quarenta anos poderei "passá-lo" à senhora de cinquenta. Começamos a entrever a juventude dessas senhoras de cabelos grisalhos enobrecidos por tintura azul, envergonhando elegantes "tailleurs", apumadas num andar desportivo, as desenvoltas mãos no volante, um amplo sorriso sem preocupação de ocultar cáries, voz clara e caráter indulgente, sem invejas e mesquinhas. Elas justificam as palavras que um instituto de ginástica estética, beleza e rejuvenescimento mandou escrever sobre a porta:

"Rapaz, se vires sair daqui uma jovem, não a sigas: pode ser ta avó!"

**FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE?**



Vôe pela
REAL

Conselheiro Mafra 6. Fone
2.358

**Fraquezas em geral
Vinho Creosotado
(Silveira)**

**LIVRE-SE DA TOSSE
E DEFENDA OS
SEUS BRÔNQUIOS COM**

BENZOMEL

Empresa Força e Luz Santa Catarina S.A.

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 63

BLUMENAU —:o:— SANTA CATARINA

END. TELEG. "F O R Ç A L U Z"

CAIXA POSTAL, 27

Venda de material elétrico em geral

É LANÇADA, EM SALSEIRO, A PEDRA FUNDAMENTAL DA FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND DE SANTA CATARINA

“O DINHEIRO EMPATADO NESTA FÁBRICA” — ACENTUOU O DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAES, PERNAMBUCANO QUE POSSIBILITOU A CONCRETIZAÇÃO DE VELHO SONHO DO SAUDOSO CONSUL CARLOS RENAUX, INSTALANDO, EM ITAJAÍ, A INDÚSTRIA DE CIMENTO — “NUNCA SERÁ RETIRADO DO SUL E RESULTARÁ TODO O SEU LUCRO EM NOVOS SERVIÇOS”



Florianópolis, Quarta-feira, 13 de Maio de 1953

O parque industrial de Santa Catarina, cujo solo riquíssimo, é constante apêlo ao homem para explorá-lo, em benefício da comunidade, será acrescido, em breve, de mais uma gigantesca fábrica, que mais trabalho oferecerá e mais aumentará a economia dos catarinenses. Trata-se da Fábrica de Cimento de Santa Catarina, obra de proporções gigantescas, sonho acalentado pelo saudoso Con-

consideramos efetiva em Santa Catarina. Os esforços despendidos, as atividades empreendidas, as canseiras na obstrução dos obstáculos a gigantesca vontade de um objetivo comum, são os episódios de trabalho de uma plêiade de homens da indústria, no sentido de concretizar a instalação daquela fábrica.

O parque industrial de Santa Catarina contará com mais essa grande fábrica,



O dr. José Ermirio de Moraes, grande industrial, quando falava sobre a importância, para Santa Catarina, do empreendimento, cuja pedra fundamental, se fincava naquele momento.

sul Carlos Renaux, e levado à concretização pelos que, seguindo-lhe o caminho do labor industrial, se preocupam em dar a Santa Catarina quanto de suas realizações de capitães da indústria.

A Fábrica de Cimento Portland Santa Catarina, cuja pedra fundamental se verificou, solenemente, a 25 de abril último, em Salseiro, às margens do Itajaí-Açu, com a presença de altas au-

cujos resultados antevemos grande força na economia barriga-verde e cujo futuro será, certamente, de expansão, seguros estamos na capacidade técnica dos seus organizadores.

SOLENIIDADE

A solenidade do lançamento da pedra fundamental da Fábrica de Cimento Santa Catarina, na localidade de Salseiro, no município de Itajaí, às margens do Itajaí-Açu, a 25 de abril últi-



Os Drs. José Ermirio de Moraes e Rudy Bauer, com o representante deste diário.

toridades, industriais e comerciantes, será mais um empreendimento de real valor, na balança econômica barriga-verde.

“O poder mágico de perseverança” — como muito bem acentuou em seu discurso o dr. Rudy Bauer, no ato do lançamento da pedra fundamental da Fábrica, é o segredo dessa obra que, já

mo, foi ato que teve a maior repercussão nos meios industriais catarinenses. Contou ele com a presença honrosa dos srs. Governador Irineu Bornhause, Dep. Volnei Collaço de Oliveira, Presidente da Assembléia Legislativa, Prefeito Paulo Bauer, Dr. Rudy Bauer, sr. Genésio de Miranda Lins, Prefeito Paulo Fontes, des-

ta Capital, outras autoridades federais, estaduais e municipais, além de jornalistas industriais e comerciantes. Destaca-se o dr. José Ermirio de Moraes, capitalista, natural de Pernambuco, engenheiro em Minas, incentivador desse empreendimento, cujo capital que aqui vem inverter, possibilita a realização dessa notável obra, que enriquece ainda mais o parque industrial de Santa Catarina.

A PALAVRA DO DR. RUDY BAUER

O dr. Rudy Bauer, um dos grandes propulsores do progresso industrial deste Estado, proferiu, ao ato, o seguinte discurso, que recebeu francos aplausos da assistência:

“Exmo. Snr. Governador Exmo. Snr. Dr. José Ermirio de Moraes, Exmas Autoridades, Meus senhores.

Ufana-se o Estado de S. Catarina e engalane-se a nossa Itajaí com a instalação de sua primeira fábrica de cimento.

Neste momento solene,

meus senhores, inicia-se a concretização do velho sonho do sr. Consul Carlos Renaux, de saudosa memória, o mais intemerato pioneiro industrial de nossa região, de quem me orgulho de ser descendente direto, e o qual 2 dias antes de seguir para o além, — deixando atrás de si obras meritórias — com lucidez perfeita de espírito, me fizera assumir compromisso de honra de que a sua fábrica de cimento haveria de surgir.

Um lustro se passou, estudos e mais projetos foram feitos, até que a sua idéia pudessem atingir o grão de maturação, e, passasse do terreno da fantasia para o da realidade efetiva.

É que, meus senhores, 3 problemas fundamentais deveriam proceder, senão, pelo menos correr paralelamente à consecução do elevado objetivo. Assim, não havia estrada de acesso fácil ao porto e a estrada de ferro até Brusque era mera aspiração. Faltava a energia elétrica prevista, arbitrada em 2.500 cavalos, e, final-

mente, as finanças da Empresa de Mineração Renaux, daquele tempo, não permitiam investimento de tamanha envergadura, pois que, a indústria têxtil, no seu desenvolvimento sempre crescente, absorvia todos os recursos que porventura se pudessem obter.

Veio então, a segunda fase, e, juridicamente se constituiu a Cia. Catarinense de Cimento Portland, agora sob a Presidência de Otto Reginaldo Renaux, nome amplamente conhecido no comércio econômico financeiro do Paiz, dileto filho do venerando Patriarca da Família Renaux, o qual tinha como companheiro de direção, o sr. Irineu Bornhause, banqueiro e industrial renomado e o qual dirige hoje com clarevidência os destinos do Estado de S. Catari-

na e a confiança que irradiam de sua marcante personalidade.

Seguiu-se a 3ª geração, e quem vos fala, lutou e tornou a lutar, sem desfalecimento e sem intermitência, procurando por todos os meios alcançar o nobre desideratum.

Chegou mesmo a conseguir um empréstimo de 5 milhões de dólares ou sejam ca. de 100 milhões de cruzeiros, mas a família insistia em conservar a sua atividade primária, dedicando-se por excelência à manufatura de fios e tecidos, onde fez enormes investigações, criando a fiação modelar no Limoeiro.

Entretanto, meus senhores, pelo poder mágico da perseverança, pelo compromisso de honra assumido e guiado, talvez, pelo espírito inquebrantável de meu inol-

ta e a confiança que irradiam de sua marcante personalidade.

Chegado à S. Catarina, pela vez primeira, estabeleceu-se em Itajaí, o marco de nova era de progresso, com reais vantagens para a coletividade pela redução substancial do preço de cimento, ensejando assim, entre milhares de proveitos imediatos, a pavimentação de nossas rodovias e criando, enfim, uma riqueza estatal em benefício geral.

Sim, Dr. José Ermirio de Moraes, honra-nos sobremaneira a presença de V. Excia, neste ato inaugural, ladeado das figuras por todos os títulos meritórias do insigne Governador do Estado, sr. Irineu Bornhause, do sr. Paulo Bauer, operoso Prefeito Municipal, do sr. Dr. Braulio Mueller, competente engenheiro e provento Diretor da Estrada de Ferro S. Catarina, e a do maior banqueiro do Sul do Brasil, sr. Genésio de Miranda Lins, nosso prezado coléga da Diretoria na Cia. Catarinense de Cimento Portland, que muito tem contribuído para que o Governo construa, em delongas, o ramal férreo que breve ligará Brusque à Itajaí, para o transporte mínimo de 300.000 toneladas anuais de calcário a este local bendito, onde se erigirá a mais moderna de suas 6 fábricas de cimento.

Convido, pois, o acatado engenheiro de minas, sr. dr. José Ermirio de Moraes, a entregar ao Exmo. sr. Governador o primeiro tijolo para o lançamento da pedra fundamental de nossa fábrica, sobre cuja base maçônica sobre cujo concreto, ha de frutificar o labor catarinense, sob a orientação segura e técnica de V. Excia., o maior e mais potente industrial brasileiro na hora presente”.

“O DINHEIRO EMPATADO NESTA FÁBRICA...”

Seguiu-se a palavra do dr. José Ermirio de Moraes, um dos maiores acionistas da Fábrica de Cimento Portland Santa Catarina.

S. sia., em belíssimo improviso, dissertou sobre os acontecimentos que o levaram a inverter vultoso capital em Santa Catarina, nessa nova indústria. Referiu-se às possibilidades econômicas deste Estado, conhecidas no norte do Brasil. Destacou o importante papel que cabe aos homens-de-indústria para a melhoria do nível de vida do nosso povo, com o emprego de capitais, nos empreendimentos da indústria, como a que será agora uma realidade, em Santa Catarina.

O seu discurso foi interrompido por salvas de palmas da assistência, quando enérgico, categórico, afirmou: “O dinheiro empatado nesta fábrica nunca será retirado do sul e resultará todo o seu lucro em novos serviços”. É a promessa de um brasileiro que, do norte, procura colaborar com as populações do sul, certo de que, só assim, os homens de boa vontade mais se compreenderão e mais estreitos serão os laços de amizade que une todos os brasileiros.

O seu discurso calou fundo no espírito de quantos ali estavam para participar dessa magnífica festa de confraternização entre homens do norte e do sul do Brasil.

Flashes de um capitão de Indústria

O Dr. José Ermirio de Moraes nasceu em Nazaré, Pernambuco, a 21 de Janeiro de 1.900, filho de Ermirio Barroso de Moraes e Francisca Pessoa de Albuquerque de Moraes.

Fez seus estudos no Colégio Alemão, em Recife, e, posteriormente, na Colorado School of Mines, nos Estados Unidos, graduando-se engenheiro de minas em 1921.

Desenvolveu atividades na Empire Zinc Mines e na Golden Cicle Mill, em Colorado; nos Estados Unidos, e na St. John d'El Rey Mining Co., em Minas Gerais, Brasil. Foi engenheiro estadual, no referido Estado. Foi gerente da Usina de Açúcar Alliança, no Estado de Pernambuco.

É diretor da Cia. Seguradora Brasileira e presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos, e diretor da Associação Brasileira de Cimento Portland. Ex-diretor da Federação das Indústrias, ex-Presidente do Sindicato Têxtil de S. Paulo, e da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Pertence ao Rotary Club de S. Paulo onde foi presidente e ainda continua no conselho Diretor como diretor em pasta, e é filiado ao American Institute of Mining and Metallurgical Engineers.

Diploma de Benemérito da União Cultural Brasil-Exados Unidos da Cruz Vermelha Brasileira, e da Soc. Filantrópica “Porf. Otávio de Freitas”, de Pernambuco, e Cruz de Honra da Real e B. Soc. Portuguesa de Beneficência, da qual é atual presidente.

É diretor da S. A. Indústrias Votorantin, Cia. Nitro Química Brasileira, Cia. de Cimento Portland Poty, Cia Siderúrgica Barra Mansa S. A., Cia. Brasileira de Alumínio, Cia. Cimento Brasileiro, e outras.

Comendador da República de Portugal e 2º vice-presidente da Federação das Indústrias e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

Membro da Comissão dos Estados do Enxofre de Pita.

Membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial que funciona junto ao Itamarati, e é parte integrante do ponto 4º do Plano Salt.

Presidente da Associação Profissional dos Produtores Nacionais de Cimento.

DOAÇÕES:

- 1 Uma Faculdade de Medicina completa para a Universidade Católica de São Paulo.
- 2 Dois hospitais para o Estado de São Paulo, sendo um em Sorocaba (hospital Sto. Antônio) e outro em São Miguel Paulista (Nitroquímica);
- 3 Vários postos de puericultura, inclusive um para sua cidade natal, Nazareth, Pernambuco;
- 4 Está organizando, presentemente, estudos para fundação de uma Escola de Engenharia Industrial, para atender aos seus ramos fabris;
- 5 Não ha setor do serviço social da Indústria que não tenha sido abordado por S. S.,
- 6 Incentivador dos esportes;
- 7 Incentivador da exploração de minérios, energia elétrica (Só no Juquiá-Guassú vai tirar 360.000 cavalos, com possibilidade de 500.000 ditos);
- 8 Na Cia Brasileira de Alumínio já foram investidos mais de Cr\$ 600.000.000,00.
- 9 A S. A. Indústrias Votorantin, em si, já tem o capital superior Cr\$ 1.200.000.000,00;
- 10 O Grupo de Nitroquímica, onde se fabricam matérias básicas para a indústria (ácidos), celulose, fioco, nylon, fios para pneus, tintas, adubos e outros produtos químicos.
- 11 Superintende e “controla” 28 grandes indústrias, localizadas em São Paulo e em vários outros Estados do Brasil.



Dr. Rudy Bauer, um dos grandes colaboradores do progresso do Vale do Itajaí, quando discursava.

na, como seu preclaro Governante.

O capital foi lançado e coberto, participando todos os catarinenses, mas, pertinaz, doença de Otto Renaux, que o conservou inativo por mais de 2 anos, fez adiar novamente a efetivação desta indústria básica e fundamental para todos os setores de atividades humana.

Nada obstante, mais uma vez processados todas as análises, prospeções e ampliados os estudos, e, confirmado plenamente o projeto original, veio o conflito

vidável Avô, encontrei, por um feliz acaso — pelo Rotary, o Clube que prima pela aproximação dos homens — esta figura de pernambuco ilustre, este baluarte da indústria nacional, este cidadão d'ínamo, criador e propulsor da riqueza industrial brasileira, sr. dr. José Ermirio de Moraes, para o qual não existem barreiras intronponíveis, para o qual a realização desta fábrica decimento é, por assim dizer uma “insignificância” em face do que já realizou no setor industrial do Brasil.



O banqueiro, sr. Genésio de Miranda Lins, quando assentava a pedra fundamental da Fábrica de Cimento Portland.

mundial e a guerra impediu pelo 2º turno a realização do útil investimento. Devolvido o capital, inclusive juros, a todos os tomadores de ações, e, reduzindo-se o de 40 milhões para 10 milhões, ficaram apenas os acionistas da família Renaux, conservando em suas mãos a riqueza jazida de calcário, que

Confiei-lhe o meu intimo, contagiei-o pelo meu entusiasmo e pela objetividade do meu intento; em longos 2 anos consegui afastar todas as pedras do caminho e hoje, aqui o tendes, roubado em seu precioso tempo, em sua febricitante atividade, irmanando conosco e trazendo-nos o alento, a simpa-

PROSA e VERSO

Suplemento de Artes e Letras de

O Estado

COLABORADORES EFETIVOS

Altino Flores, Antenor Moraes, Arnaldo Santiago, Arnaldo Brandão, Barreiros Filho, Clementino de Brito, Flávio de Aquino, Gilberto Rey, Gustavo Neves, Henrique Fontes, Ivo de Aquino, Ildefonso Juvenal, João Crespo, José Diniz, José Cordeiro, Jorge Lacerda, Lucas Boiteux, Mâncio da Costa, Marcos Konder Reis, Nerêu Ramos, Nerêu Corrêa, Oswaldo Cabral, Oswaldo Mello, Oliveira e Silva, Renato Almeida, Renato Barbosa, Rubens de Arruda Ramos, Tito Carvalho e Tasso da Silveira.

Direção de

Othon d'Eça

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODERÁ SER VENDIDO SEPARADAMENTE

PORTINARI



Fechado no seu estúdio, com os seus pinceis e o seu gênio a serviço de emoções ásperas e artificiais — Portinari quase não tinha um contato direto com o ambiente de Arte do Rio de Janeiro.

Agora, porém, resolveu sair da sua "concha de coral" ... e mergulhar na torrente da grande cidade.

Portinari expõe, no salão do Ministério da Educação, uma centena de telas e estudos, esboços e alguns fragmentos do painel monumental que ele está executando para um dos salões da O. N. U.

Embora todos os reparos que possam ser feitos à maneira ou à forma de Portinari, justo é reconhecer a maravilha do colorido e a plasticidade decorativa que iluminam os quadros do grande pintor brasileiro, na verdade um dos maiores artistas contemporâneos.

MARTINHO DE HARO

Martinho de Haro expôs no Club XII de Agosto um dos seus últimos trabalhos: um mural para o dr. Henrique Braune, do Rio de Janeiro.

Não há o que acrescentar de adjetivos ou de aplausos ao que sai do pincel e da poderosa força criadora do grande pintor catarinense.

Martinho de Haro afirma a "predestinação do artista": aquela fatalidade que o enche de glória, mas que também o dilacera e o faz sofrer mais do que todos neste mundo!

Nasceu artista e por isso compreende a vida de uma forma diferente!

Alheio aos homens que se trucidam sem heroísmo e sem beleza, Martinho de Haro segue, harmoniosamente, o seu destino, sem invejas, sem rancôres, sem vaidades e sem desesperadas ambições!

O desejo que o anima e o aquece, desde aquele dia em que fixou, pela primeira vez, num pedaço de madeira um retalho de paisagem — é exprimir, através das sete côres do iris, com perfeita realidade, as reações que a Natureza vai provocando no seu temperamento, na sua emoção privilegiada e rica.

E Martinho de Haro conseguiu, evidentemente, realizar o seu desejo: êle dá vida e luminosidade às suas telas, tornando-as, pelo milagre natural e ao mesmo tempo singular, do seu gênio, um prodígio de verdades e de encantamentos pessoais, que ninguém pode imitar.



Cesario Braz

Passava já de uma hora quando os parentes e amigos, embuçados nas suas mantas de lã e levando cada um o seu embrulho de fios d'ovos para as creanças — tomaram os seus tiburis e as suas caleches, que o orvalho borrifara.

No terreiro iluminado, onde algum vizinho retardado ainda comia os restos de Perú, os carros rodavam; mãos enluvadas acenavam adeuses e os cocheiros, no alto das boléias, engurgitados de farofa e vinho verde, faziam estalar os seus longos chicotes de couro trançado.

Meu avô e meu pai ainda ficaram algum tempo junto ao fogo, bebendo o seu velho Pôrto, calados e tristes, num recolhimento que apenas ambos compreendiam os seus motivos.

O saráu passara alegre, com a casa iluminada, toda aberta à noite fresca de agosto e à brisa lenta que vinha do mar.

Através da porta envidraçada, de duas fôlhas, da sala pequena, onde ficava o escritório do meu avô, vinha um grande rumor de risadas: o major Prudêncio por certo contava alguma cousa picaresca, porque ora batia no barriga, ora imitava o canto de um galo.

De vez em quando serviam-se croquetes de camarão, pastéis de carne de vitela e folheados de atúm.

Mas nos intervalos, ao co-

mando do Isaias, de casaca nova e camisa de peito duro, os escaqueiros, vergando ao peso das grandes bandejas de prata portuguesa, ofereciam grogs quentes ou levavam brandos licôres às senhoras.

O fumo dos cigarros adensava-se em tôrno ao globos opalinos, na claridade difusa dos candieiros de Sévres e dos lustres de finos pingentes rebrilhantes.

Tia Aninha, já sem luto, fresca e rosada como um renôvo de primavera, tocou Chopin: fez o teclado gemer sob os seus dedos amorosos, abrasou de amor o fogoso major Prudêncio, com quem se casou pelo Natal.

Um rapaz de longas melenas negras e costeletas luzidias escorrendo pelas bochêchas gordas — recebeu Camões e Tomás Ribeiro.

Houve sortes em balas de estálo e um alemão de Nuremberg, amigo do professor Klein e negociante de cêras e mel de abêlhas, assustou as senhoras tirando do costureiro de minha avó — ratos de feltro e baratas de celuloide.

Depois uma senhora de olhos redondinhos, de pombo rôla, e os cabelos frisados como um anjo de procição, cantou fados elundús; num canto do salão o velho Fraga cochilava; e o

apito dum vapôr encheu de runôres a noite serena e perfurada de estrelas.

Às onze horas tinio a sineta; e a luz dos grandes candelabros de cinco braços os assados e os pudins rescendiam, entre a resplandecência das pratas, das porcelanas de Macau, dos cristais do Rato e o colorido vivo das bojudas garrafas de altos vinhos e que tinham as faiscas quentes dos rubis e dos topásios.

Deitei-me tarde e todo o resto da noite o saráu dançou na conca dos meus olhos, enxutos de sono, abertos à meia luz duma lamparina sobre a cômoda de jacarandá, ao pé duma redoma de S. Luiz Gonzaga.

Uma grande doçura, porém, animava o meu coração, dava-lhe um ritmo novo, enchia-o de paz, certeza e contentamentos: — meu avô era, realmente, um homem importante: a evidência dessa importância estava naquela festa de aniversário!

E foi sereno, confiado na grande força e poder social do querido velho que adornei, quando já a manhã enchia de claridades as pausas das venezianas e ao longe, muito ao longe, a buzina de uma canôa anunciava peixe fresco.

—o—

Os dias passaram, ora pesados de agasalhos, ora

leves e serenos, cheios de claridades macias.

Uma noite de setembro, enxarcado e quasi rouco d'emoção e cansaço, o velho Fraga rompeu pela sala de jantar com algumas tremendas novidades: a revolta da esquadra, sob o comando de Custodio de Mello; sangrentas batalhas nas ruas do Rio de Janeiro e Florianópolis asilado na Legação da Inglaterra!

— A cidade está fuzilando de alegria! Os lambizas andam já de cola chupada, adulando os maragatos.

Ele, Fraga, tivera vontade de dar um ponta-pé no Chico da Loura, aquele sem-vergonha que não quis tirar o chapéu no entêrro do Póvoas!

— Mas Deus é grande! — ajuntava o Fraga; ei-de ver essa gente lambendo as mãos dos maragatos.

Meu avô, que já acabara de jantar e esperava o café junto ao fogão, aceso naquela noite de frio, continuou a cofiar a barba, como era do seu hábito ao repouso da digestão, sem dar muito credito às notícias do Fraga — homem de grande coração, é certo, mas de muito maior fantasia.

Que a esquadra houvesse erguido contra o govêrno os seus canhões e a rua do Ouvidor virasse um matadouro — tudo era possível! Os almirantes andavam rosnando

alto depois da prisão do Wandenkolck. Só não lhe entrava à cabeça o Florianópolis escondido na legação inglesa!

O Marechal não era homem para correr assim, como qualquer poltrão de ópera bufa!

Mexendo lentamente o seu café, meu pai parecia longe daquelas novidades perigosas, indiferente ao comentário do velho Fraga.

E foi êle, de resto, quem rasgou o silêncio que baixara, de repente, sobre a sala e indagueu com um certo tremor na voz:

— Como soube V., Fraga, essas notícias?

— Pelos amigos do govêrno. Veio um telegrama do Rio contando tudo. Ninguém mais podia suportar a opressão... a falta de liberdade! Não se tem direito a nada! Veja o 31 de julho! Vieram os polacos e deixaram atrás de si orfãos e viúvas! Que foi que aconteceu aos assassinos?

— E'... — falou então o meu avô, levantando-se da cadeira para tomar o seu querido cachimbo. — Tudo isso é muito respeitável. Mas o país não está para revoltas!

Precisa boas estradas, boas colheitas! Precisa de paz, juízo e trabalho!

Atirando uma acha ao fogo, meu pai arrematou num bocêjo de tédio infinito:

— E que a revolta se fique por lá, pelo Rio de Janeiro. Estamos cansados de malucos.

UM POUCO DA MINHA VIDA

LIVROS, ESCRITORES E ANEDOTAS...



DIGRESSÕES ANTROPONÍMICAS — Henrique Fontes é, na verdade, um homem de letras na sua mais cristalina, vibrante e nítida expressão.

Como já tive oportunidade de escrever, há tempos, numa nota breve que alguns pastéis tornaram confusa, ele é senhor duma cultura sem pedantismos, de matizes variados e fortes, que se não agarrou à crosta duma especialidade como ostras aos pilares de um velho trapiche.

O seu espírito, nascido para as pacientes demoras das pesquisas e as lentas viagens por todos os amáveis e floridos recantos da sabedoria — não se poderia imobilizar, enfaixado de rotinas, dentro da Regra e da Fórmula, como uma seca e rija múmia na sua caixa pintada.

Sua obra, por isso, duma disciplinada intensidade marcou, de forma indelevel, o seu forte contorno na imprecisa garatujá da literatura catarinense.

DIGRESSÕES ANTROPONÍMICAS ilustra poderosamente estas linhas de justiça crítica: é um livro que somente um homem de penetrante, variada e tranquila cultura poderia escrever, e uma contribuição magnífica à inteligência brasileira.

BAS-FOND e POEMAS DE ARBRAN: — dois livros de Arnaldo Brandão: dois livros em que uma sonora e natural fantasia ora vai ondulando ao sabor macio do verso, ora se alteia às franças rumorejantes da prosa.

Há na capa de **BAS-FOND** uma nota como um aviso: "Versos existenciais".

De resto o "existencialismo" desse livro não reflete a cave de Saint-Germain des Prés, nem é uma desesperada mistura de álcool, suor, fumo de cigarros, uivos e saxofones...

Está dentro do conceito de Sartre, daquele outro Sartre que muita gente não conhece: "não se é escritor por se haver decidido a dizer certas coisas, senão por dizê-las de certa maneira".

Arnaldo Brandão evitou atirar a sua inspiração às engrenagens da técnica, às limitações dos esquemas, ou sujeitá-la à disciplina asfixiante de velhas regras e velhos compassos...

Deu-lhe liberdade para que pudesse atingir, sem esforços e sem canceiras, por suas asas naturais, alturas límpidas e sonoras.

As sensações exteriores que picaram a sua sensibilidade, não as confinou ele nos estreitos nichos que a retórica criou sob o nome saboroso de "escolas"...

Por isso escreveu dois livros de coloridas vibrações íntimas, fina observação e intensa personalidade.



Assim como o Mestre Anato-

le, Honoré de Balzac andou para um canto, esquecido, como um velho album de velhas estampas...

Os "novos", num afan sem nome e sem motivo, queriam riscar, esfumar, apagar todo o passado e criar, sobre a planície onde se erguera a "velharia reacionária" — uma literatura lavadinha, limpinha de formas e preconceitos, sem tradições, sem emoção e até sem gramática!...

Mas... não se abafa, impune, a luz forte do sol com peneiras de taquara, nem se detem a força irresistível dos gênios com pausinhos irreverentes!

E Balzac foi, na verdade, um gênio universal: a sua obra resistiria, como resistiu, aos desvarios do modernismo desviado dos seus verdadeiros rumos renovadores e todo ele entregue, com esquemas e rancores, à destruição sistemática e ululante do patrimônio literário acumulado, dia a dia, ano a ano, pelas alegrias, os sofrimentos e os desencantos das gerações passadas.

Como os renovos da primavera surgiu ela agora com mais força, maior ímpeto e mais alto poder: — as reedições da obra de Balzac, a publicação nas línguas ocidentais do ciclo da Comédia Humana tornaram o velho Honoré um escritor dos nossos dias, vivendo conosco os nossos problemas e as nossas angústias, em nada diferentes, de resto, das angústias e dos problemas do tempo em que ele escreveu **LA RABOUILLEUSE** e desnudou o coração tumultuoso das suas mulheres!

Camus, Kafka, Close, Goldman, Joppolo — são grandes escritores; mas Balzac, certamente, é muito maior!



Jorge de Lima foi um romântico que também fez versos no ritmo e na regra parnasiana...

ACENDEDOR DE LAMPEÕES, livro, aliás, de coloridos simbolistas, foi o êxito do tempo...

Mas Jorge de Lima um dia abandonou o adocicado alambique em que distilava o seu romantismo poético e veio para a campina sorver, com deliciosa volúpia, novas brisas e novos aromas...

Dessa época é **ESSA NEGRA FULO**, que "ficou logo pra mucama, para vigiar a Sinhá, pra engomar pro Sinhô"...

Depois um romance: **Calunga**. Agora anda no cartaz **INVENÇÕES DE ORFEU**, que a crítica nacional já atirou para as grandes alturas e alguns escritores portugueses e espanhóis já estão louvando com palavras sonoras, de acordo com o velho estilo peninsular.

Deve haver justiça nesses encontros internacionais, porque, na realidade, Jorge de Lima é um poderoso criador de emoções vivas e límpidas, principalmente daquelas que se encontram, apesar de tudo, no velho **Acendedor de Lampeões**.

Carlos Drummond de Andrade vaguejava, uma tarde, com um amigo, num subúrbio de Belo Horizonte: iam ambos ditridos, com os pés sobre o chão, vil, mas

as cabeças e os olhos deliciados e perdidos á beleza de um mundo de arte e fantasia, muito alto e muito azul...

E de repente veio a topada imprevista e cruel, a topada imprevista e cruel, a pedra magoando o pé do poeta, os seus olhos atirados para longe, sobre a arêa ignobil e miserável.



Ao contrário do que esperava o amigo, Drummond de Andrade não se irritou, nem mesmo desceu o olhar para a biqueira do seu patato.

Sentando-se, pouco depois, á mesa de um desses pitorescos cafés de suburbio, pediu um pedaço de papel e escreveu aqueles discutidos e estranhos versos: **NO MEIO DO CAMINHO**, tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho...

Dizem que esta história foi contada, numa roda alegre de amigos, na inauguração do novo Museu de Arte Moderna, por Marques Rabelo.



UM LIVRO DE CRÍTICA

Flávio de Aquino acaba de publicar: **TRES FASES DO MOVIMENTO MODERNO**, edição de "Cadernos de Cultura", Rio de Janeiro.

É um trabalho de perfeita penetração crítica: o exame dos fatos, causas e circunstâncias em que veio se desdobrando a arte entre nós, dos fins do século XIX até os dias que passam, apressados e cheios de contradições.

Flávio de Aquino se situou, com galharda segurança, entre os mais percucientes críticos de arte do Brasil, estudando os impulsos, as tendências, os temperamentos, o estilo dos nossos artistas através de um alto senso de análise e observação.

Com reproduções de Cezane, Delaunay, Mondrian e uma pintura do sarcófago de Amenhotep, **TRES FASES DO MOVIMENTO MODERNO** inclui: "Arte, abstração formal", "O Mundo poético de Osvaldo Goeldi e a "Arte de Lazar Segal".

A seguir: **SERÕES E VIGILIAS**, de Augusto de Lima Jnior. — **UM BRASILEIRO NOS CAMINHOS DA EUROPA**, de Arnaldo Brandão. — **DANTE ALIGHIERI, O ÚLTIMO INICIADO**, de Arnaldo S. Thiago. **BAHIA**, de Odorico Tavares.

GRACILIANO

Augusto Frederico Schmidt

Contemplo o rosto de Graciliano Ramos, morto: parece-me sereno, tranquilo, adormecido como está no fundo de sua ausência. Foi um revoltado, não um ressentido. Sabia que o mundo é mau, que os homens devoram-se, e ao terminar sua carreira sobre a terra, não esperava encontrar mais nada.

Estendido no caixão, coberto de flores — que paz todavia emanasse que fôra homem de aparência brusca, personalidade desabusado, franco, duro! A mim não enganou, jamais, o jeito de Graciliano; sempre o julguei como realmente era — honesto, incapaz de falsear, de mentir de odiar gratuitamente quem quer que fosse. Não era um sentimental, um termo ser de fácil emoção, de nervos á flor da pele, de mesmo raras lágrimas. Longe disto, aprendera muito, tivera a experiência da luta, conhecera uma prisão injusta e longa; vira o que o homem pode fazer com um homem inerme...

Suas memórias contarão histórias implacáveis. Quantas vezes num banco ao fundo da Livraria José Olympio, não me descreveu Graciliano episódios que presenciara e sofrera numa época de má lembrança e em que não havia liberdade entre nós. Suas veiaxas pessoais — diga-se, em abono da verdade — não lhe punham na voz as côres do ódio, nem insistia nelas; odiava muito mais o que praticaram contra outros seres á sua vista, sob o seu testemunho.

Cada qual com a sua experiência. A experiência de Graciliano Ramos fê-lo um revoltado — mas em toda parte há motivos de revolta: e creio mesmo, apesar dos pesares e do que viu o autor de **Vidas Secas**, ainda existe no Brasil uma cordialidade que outros povos não conhecem mais.

Esse morto sereno que meus olhos fixam, celebrou as viagens dos párias — dos homens fugindo á inclemência das próprias terras desoladas, dos filhos das paragens madrastras onde não há o socorro elementar da água, onde o bicho humano debalde invoca o milagre dos céus impedidos.

Foi um romancista de bandidos, de incompreendidos, de solitários e desgraçados, de gente infeliz e condenado a não inspirar piedade a ninguém. Foi um forte, nunca um fanático; os que o conheceram sabem que seu pudor sempre o manteve á distância do fanatismo, da beatitude. Não serviu, como escritor, a partido ou credo nenhum, religioso nem político, senão por coincidência. O que almejava era escrever bem, atender às re-

gras do jogo literário. Não se orgulhava de nada, mas gostava que o consultassem sobre questões de sintaxe, sobre dificuldades da língua e da arte.

Esse modesto revolucionário era um escritor clássico amante das leis do estilo e dos grandes modelos e exemplos...

Jamais vingou, entre Graciliano e eu, o menor equívoco, o mínimo juízo mau. Em vão tentaram intrigar-nos, mesmo em público. Graciliano resistia: sabia-me alvo de ressentimentos inconfessáveis. Pouco se lhe dava, aliás, o que eu pensasse quanto á existência de Deus ou sobre a necessidade e a maneira de defender o homem humano nesta trágica conjuntura; e de minha parte, o comunismo de Graciliano não me arrepiava — parecia-me ao contrário bem integrado e compreensível na revolta desse homem que a vida fizera desiludido de tudo. A adesão a um partido representava para ele o retorno a uma esperança de dias mais justos e melhores para a humanidade, mas em nada lhe solapava o senso de justiça — e o fato de alguém ser branco ou vermelho não ajudava nem prejudicava o seu julgamento e a sua consideração.

Da última visita que fiz a Graciliano guardo lembrança marcante: falou-me de seu passeio á Rússia, dos encontros e das surpresas que lá encontrara, das paisagens avistadas... Depois ficamos a lembrar episódios velhos, desde o nosso primeiro encontro, mal chegara ele ao Rio: generosamente pela primeira vez aludiu aos anos decorridos. Lembrou-se dos dois artigos que escrevi, em protesto contra a sua prisão, numa hora em que quase todos se calavam, mesmo os profissionais da contumélia e do insulto.

Saberia ele estar condenado á morte próxima? — indagava-me eu, e cada instante, vendo-o acender o cigarro incessantemente e ouvindo-o conversar. Nunca o encontrara tão desempenado, tão bom palestrador, tão ameno, como nesse dia de domingo claro e festivo em que, já às vésperas do término de seus padecimentos, Graciliano fazia de conta que não sabia de nada, heróico em seu pudor... Mas não lhe faltava o conhecimento exato de seu mal, e já as grandes dôres o atormentavam: ia morrer. Mas morria no seu natural, sem quebrar a linha de sua natureza áspera e intratável que guardava, porém, o ouro fino do amor dissimulado e escondido, negado e renegado.



O CREPUSCULO DA BELEZA

Olavo Bilac

Vê-se no espelho; e vê pela janela
A dolorosa angustia vespertina;
Palido, morre o sol... Mas, ai, termina
Outra tarde mais triste, dentro dela;

Outra ruga mais funda lhe revela
O aço feroz, e o horror de outra ruína:
Rouba-lhe a idade, perfida e assassina,
Mais do que a vida, o orgulho de ser bela!

Fios de prata... Rugas... O desgosto
Enche-a de sombras, como a sufocal-a
Numa noite que ahi vem... E no seu rosto

Uma lagrima tremula resvala
Tremula, a cintilar, — como ao sol posto,
Uma primeira estrela em céu de opala...

VICTOR HUGO

Eça de Queiroz

A Divina Comédia, o D. Quixote, a Iliada são hoje, a não ser para os comentadores, ou os espíritos requintadamente literários — volumes decorativos. A multidão conhece apenas Hamlet por o ver constantemente em oleografias, vestido de negro, entre a neve de um cemitério, com a caveira de Yorick na mão.

E Fausto escaparia da nossa memória — se não se apresentasse todas as noites diante dos lustres, a contar-nos, ao som dos violoncelos, os anseios da sua vasta alma, arranjados em árias e em valsas onde se embala o cismar das mulheres.

Todavia, uma coisa fica dos grande gênios: — o contorno lendário da sua personalidade. É como um retrato moral que se fixa na imaginação, e que se vai reproduzindo através dos longos tempos: assim perpetuamente vemos Dante nas suas longas vestes funebres, lívidos e sinistro, e contemplado nas ruas com terror, como aquele que voltou do Inferno. E essa imagem material torna o homem de gênio tanto mais amado, quanto ela simboliza a atitude moral que o seu espírito tomava no serviço da humanidade: assim veneramos a figura de Voltaire, que invariavelmente nos aparece na sua portrona em Ferney, soltando, de lábios que sorriem sempre, e que já não podemos conceber senão a sorrir, esses epigramas que iam ferir mortalmente no flanco a Velha Sociedade.

Por isso eu suponho que, daqui a quinhentos anos, apenas se saberá o nome de Hugo. A mocidade nas suas primeiras curiosidades literárias, lerá uma ou outra das suas poesias líricas; e só, confusamente, se conhecerá quem era Jean Valjean ou Triboulet.

Mas a sua personalidade será sempre lembrada: e eternamente será visto, em infinita glória, como ele mais impressionou o seu século, — não pacífico e ancestral, cercado pela idolatria de Paris, mas longe, na sua ilha de Guernesey, sombrio e agitado, lançando imprecisões contra os tiranos, defendendo todos os oprimidos, e por sobre o rumor do mar falando aos homens, esplendidamente, de Piedade, de Paz, de Fraternidade, de Liberdade e de Perdão.

E O POETA FALOU!

Raul de Leoni

Afinal, tudo que ha de mais nobre e mais puro
Neste Mundo de sombras e aparencias,
Fui eu quem revelou ou concebeu...

Fui a primeira luz neste planeta obscuro!
Fui a suprema voz de todas as consciências!
Fui o mais alto intérprete de Deus!

Dei alma à natureza indiferente,
Inteligencia às cousas, sentimentos
'As forças cegas e automaticas do Cosmos!...

Acompanhei e dirigi os povos
Na sua eterna migração para o Poente;
Levantei os primeiros monumentos
E os primeiros imperios milenarios:
Teci as grandes lendas tutelares,
Despertei na memoria das criaturas
A sua antiga tradição divina,
Criando as religiões, as fabulas, os mitos,
Para iludir a dor universal;
Abri os horizontes infinitos;
Bebi o nétar das primeiras taças;
Plasmei os altos simbolos humanos!
Sutilizei o instinto e imaginei o amôr;
Fui a força ideal das civilizações!
O genio transfigurador da Historia!
O espirito anônimo dos seculos!
E, harmônioso, profetico, profundo,
Passei humanizando as cousas pelo mundo,
Para divinizar os homens sobre a Terra!

CAETÊS

Graciliano Ramos

Não disseram nada que se referisse ao desastroso sucesso.

Logo que abri o diário, com mão trêmula, tão perturbado que receei baralhar as partidas. Adrião chegou-se á minha carteira, folheou o contas-correntes, mexeu os dedos, calculando, e ordenou:

— Escreva a d. Engrácia, João Valerio.

Saio-me um peso do coração.

— Escreva que o que tem cá em deposito está ás ordens, pode mandar receber.

— E que se quiser deixar por mais um ano... atalhou Vitorino.

— Não senhor, fez Adrião. Apenas isto: principal e juro á disposição dela. E dê a entender na carta que não nos interessa a renovação do negocio.

— Mas interessa muito, exclamou Vitorino mostrando o caixa. O mano sabe que interessa. Olhe estas entradas.

— De acôrdo, concluiu o outro. Se ela mandar retirar, que não manda, ofereça quinze por cento em vez dos doze que pagamos. Não retira, não tem em que empregar capital.

Levou muito calote ultimamente, os generos estão caros, a febre aftosa deu no gado.

Não retira.

Por um instante esqueci as minhas inquietações e admirei o tino de Adrião. Não serei um comerciante nunca. Eu teria, inconsideradamente, mandado propor os quinze por cento a d. Engrácia.

Fiz a carta com inveja. Ora ali estava aquela viuva antipática, podre de rica, morando numa casa grande como um convento, só se ocupando em ouvir missa, comungar e rezar o terço, aumentando a fortuna com a vareza para a filha de Nicolau Varejão. E eu, em mangas de camisa, a estragar-me no escritório dos Teixeira, eu, moço, que sabia metrificacão, vantajosa prenda, colaborava na SEMANA de padre Atanasio e tinha um romance começado na gaveta. É verdade que o romance não andava, encrocado miseravelmente no segundo capítulo. Em todo o caso sempre era uma tentativa.

Quinhentos contos, seiscentos contos, nem sei, dinheiro como o diabo, nas mãos de uma velha inútil. E a afilhada, a Marta Varejão, beata e sonsa, é que ia apanhar o cobre.

Mundo muita mal arranjado.

Arrumei as contas no diário, escrevi o razão, passei os lançamentos do borrador para os livros auxilia-

STALIN, PICASSO E ARAGON...

Morto Stalin, os comunistas de todas as partes do mundo comoveram-se até as lagrimas e o panegirico.

Uma apoteóse universal cercou o esquife do grande chefe vermelho.

Entre os camaradas de alto teor que trouxeram a sua homenagem a Stalin estava Picasso o principe do cubismo, o vingador de GUARNICA, o admiravel artista de toda as Espanhas!



Picasso mandou a Aragón, poeta ilustre da Resistencia e figura de prol do comunismo francês, um retrato de Stalin, que hoje reproduzimos em primeira mão e que Aragón publicou em LETTRES FRANÇAISES.

Mas os comunistas, que sempre exaltaram a arte, a técnica, a "maneira" anti-burguesa de Picasso — julgaram o retrato desrespeitoso e protestaram com disciplinada veemencia.

Resultado: Aragón obrigado a uma retratação publica; Picasso repreendido e a revista desagradada!

Todavia o celebrado pintor espanhol veio com a explicação hors texte: "talvez achem que a semelhança não é boa ou que não é um dos meus melhores desenhos. Murchas ou feias, as flores de condolencias devem ser agradecidas. Como pintor enviei o retrato em sinal de respeito e afeição, assim como um poeta poderia ter mandado um poema".

Os comunistas alegam que o retrato deu a Stalin, desde que se lhe tirem os bigodes, um ar de feminilidade e que as asas da pomba da Paz, engenhosamente colocada na testa do poderoso lider marxista, nivelou o retrato áquelas figurinhas em que se procura, entre o emaranhado da paisagem ou os riscos cruzados do desenho — o caçador ou a caça...

POEMA DE AMOR

Adalgisa Nery

Ouve-me com os teus olhos
Porque a minha queixa é muda.
Acaricia-me com o teu pensamento
Porque o meu corpo está imóvel.
Beija-me com as tuas mãos
Porque a minha boca te espera.
Fala-me com o silêncio dos momentos de amor
Porque os ouvidos da minha vida
Se abrirão como as flores
Na úmida e infinita madrugada.

afligir-me as preocupações da véspera. Luisa guardava segredo. Provavelmente confessaria tudo depois. Senti uma especie de frenesi. Quasi desejei que ela falasse e os Teixeira me mandassem logo embóra.

Afinal eu não tinha culpa. Tão linda, branca e forte, com as mãos de longos dedos bons para beijos, os olhos grandes e azuis... De Adrião Teixeira, um velhote calvo, amarelo, reumático, encharcado de tisanas. Outra injustiça da sorte. Para que servia homem tão combatido, á perna trôpega, cifras e combinações de xadrez na cabeça?

Eu, sim, estava a calhar para marido dela, que sou desempenado, gozo saúde e arranho literatura.

Nova e bonita, casada com aquilo, que desgraça!

ANUÁRIO CATARINENSE

Como os numeros anteriores: — ótimo o do ano corrente de 1953.

Martinho Callado mais uma vez demonstrou as suas admiraveis aptidões para organizar esses repositórios de prosa e verso, curiosidades históricas e folclóricas, charadas e logogrifos, modos de fazer doces e maneiras de matar mosquitos, que chamamos almanques e são os mais perfeitos e pacientes trabalhos do homem, desde aqueles dois videntes, filhos de Seth, ás vésperas do dilúvio. Na verdade, ter-se em casa um Anuário é possuir, ao alcance da mão, um magnífico receituário para o tédio e as mais variadas delicias para o cerebro fatigado pelos problemas do pão quotidiano.